



**ATA NÚMERO SEIS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DO CONCELHO DE BARCELOS**

-----Aos catorze dias do mês de novembro de dois mil e catorze, reuniu, pela sexta vez, no Auditório dos Paços do Concelho, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal do Concelho de Barcelos, depois de ter sido previamente anunciada por edital datado de cinco de novembro de dois mil e catorze, o qual foi afixado nos lugares habituais e publicado num jornal semanal desta cidade para conhecimento público, com a seguinte ordem de trabalhos:---

-----ANTES DA ORDEM DO DIA.-----

-----Sessenta minutos destinados à discussão dos assuntos constantes no artigo onze do Regimento da Assembleia Municipal.-----

-----INTERVENÇÃO DO PÚBLICO.-----

-----Trinta minutos reservados ao público nos termos do artigo doze do Regimento da Assembleia Municipal.-----

-----ORDEM DO DIA.-----

-----Ponto um – Aprovação das atas das sessões de vinte e seis de setembro e trinta e um de outubro de dois mil e catorze;-----

-----Ponto dois – Discussão e votação das Opções do Plano e Orçamento Municipal para o ano de dois mil e quinze;-----

-----Ponto três – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal relativa às Contas Consolidadas do exercício económico de dois mil e treze;-----

-----Ponto quatro – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a Declaração de Reconhecimento de Interesse Público Municipal de um terreno com a área de cinco mil, duzentos e noventa e três metros quadrados para implantação de uma edificação



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

destinada a centro de inspeções de veículos, localizado no lugar de Bouça do Monte da Lousa, freguesia de Negreiros;-----

-----Ponto cinco – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a Declaração de Reconhecimento de Interesse Público Municipal na construção de um edifício destinado a indústria, no lugar de Algobada, freguesia de Manhente;-----

-----Ponto seis – Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da atividade do município, bem como da situação financeira do mesmo.-----

-----Imediatamente a seguir procedeu-se ao registo dos membros presentes, nomeadamente:-----

-----Adélio Barbosa Miranda, Agostinho Martins da Silva, Ana Paula Carreira Gonçalves Lopes Moreira, Ana Rita da Silva Torre, Anselmo Miranda Vasconcelos, António Cardoso da Silva, António da Cruz Vaz Saleiro, António Joaquim da Costa Lima, António Oliveira Castro, António Salomão Silva Rodrigues, António da Silva Gonçalves do Vale, António Silva Pereira, Armindo Manuel Costa Vilas Boas, Arnaldo Ribeiro de Sousa, Augusto Fonseca Silva Dias, Bruna Cristiana Araújo Ferreira, Bruno André Torres Macedo, Cândido Pedrosa e Silva, Cândido da Silva Gomes, Clara Magda Ribeiro Barbosa Fernandes, Daniel Martins de Brito, David Alberto Lemos de Sousa, David José Pereira de Carvalho, David Pimenta Vilas Boas, Domingos Duarte da Silva, Domingos Falcão Gonçalves, Domingos Miguel Magalhães Ferreira, Duarte Nuno Cardoso Amorim Pinto, Elsa Gracinda de Oliveira Brás, Fernando Gomes Alves, Fernando José Gonçalves Pinto, Fernando Nuno Fernandes Ribeiro dos Reis, Filipe Emanuel Ramires Pinheiro, Firmino Manuel Lopes da Silva, Florinda Oliveira Bogas, Gabriel Costa Gonçalves, Guilhermina Sousa e Silva dos Santos Guimarães, Hélder Duarte Grácio Tomé, Hugo Miguel Araújo Cardoso, Isabel Maria Pereira dos Santos, Jaime Manuel Faria Dantas,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Joana de Macedo Garrido Fernandes, João Alberto Novais Alves, João Batista Gonçalves Abreu, João Macedo Lourenço, João Paulo Ferreira Pereira, João Paulo Macedo Rocha, João Paulo Pereira Dias, João Rodrigues Martins, João Vieira Barbosa da Silva, Joaquim Alberto Martins Barbosa, Joaquim Manuel Araújo Barbosa, Joel Miranda Fernandes de Sá, Jorge César Fernandes da Silva, Jorge Manuel de Mesquita Fernandes, Jorge Manuel Oliveira Fernandes, José Alves Peixoto, José António Gomes Coelho, José Brito Faria, José Carlos Esteves da Costa, José da Costa Monteiro, José Gomes dos Santos Novais, José Gonçalves de Araújo Silva, José Ilídio da Silva Torres, José Luís Dias Pereira, José Luís Gomes Arantes, José Luís Miranda Vilas Boas, José Manuel de Araújo Cardoso, José Manuel da Costa Cunha, José Manuel Padrão Ferreira, José Maria Cruz Batista, José Miguel Rodrigues Durães, José Monteiro da Silva, José Neiva Dias, José Paulo Cardoso Teixeira, José Paulo Maia Matias, Juliana Raquel Oliveira Campos, Júlio Arménio Martins da Silva, Leonel Gonçalves Vila-Chã, Lucília Cristiana da Cruz Ferreira, Lucinda Carlota Monteiro Ferreira de Oliveira Fonseca, Manuel Fernando da Costa Miranda, Manuel Isaque Ribeiro Ferreira, Manuel João Nunes Garcia, Manuel Joaquim Araújo da Silva, Manuel Jorge Macedo Esteves, Manuel Maria dos Santos Maciel, Manuel Martins Abilheira, Manuel de Oliveira Magalhães, Manuel Simões Correia, Maria Elisabete Fernandes Cunha, Maria Isabel Sá da Venda, Maria José Correia Simões, Maria Manuela da Silva Gomes de Sá Oliveira, Maria Teresa Carvalho Martins Esteves, Mário Constantino Araújo Leite da Silva Lopes, Mário Jorge Gomes de Figueiredo, Marlene Maria Gomes Miranda, Marta Catarina da Costa, Miguel Nuno Olim Marote Henriques, Néelson Carlos Teixeira de Brito, Nuno Evandro Serra Oliveira, Nuno Miguel Machado Martins, Paula Cristina Leiras Belchior, Paulo Jorge Dantas Fagundes, Paulo Jorge Gonçalves Esteves, Pedro Miguel Ramos Lima, Raquel Sofia Rodrigues Marques, Ricardo Xavier



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Gomes Vilas Boas, Rosa Ângela Fernandes Macedo, Rui Manuel Dias Faria, Sandra Isabel Coutada Teixeira, Sebastião Lemos Ferreira, Susana Patrícia dos Santos Araújo, Teresa Maria Dias Ferreira Campos, Vasco André Gomes de Deus Real.~

~Faltaram os seguintes membros:~

~António da Costa Neves, Armando Ricardo Pereira da Costa, Joaquim Barbosa Dantas, José Maria Alves da Fonte, Maria do Sameiro Gomes Cunha Serra, Natalina de Sá, Paulo Jorge Araújo Campos.~

~INÍCIO DOS TRABALHOS~

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito boa-noite a todos. Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Excelentíssimos Senhores Vereadores, Colegas da Mesa da Assembleia Municipal, Excelentíssimos Senhores Deputados, Comunicação Social, Excelentíssimas Senhoras e Senhores, Público aqui presente e aqueles que acompanham em direto, barcelenses em geral, residentes no concelho, ou fora dele, e uma palavra muito especial para os emigrantes na diáspora portuguesa que esperamos também que venham a ser muitos a acompanhar em direto a Assembleia Municipal de Barcelos, que têm a oportunidade aqui de ver que está a funcionar. ~

~Esta é a primeira sessão que entra em vigor o novo regimento da Assembleia Municipal de Barcelos, que foi aprovado por unanimidade na última sessão extraordinária aqui realizada em final de outubro.~

~Não é de mais, aquilo que referi na ocasião, voltar a referir, agradecer em meu nome e da mesa a participação ativa dos líderes dos grupos municipais, deputados: Joaquim Barbosa, pelo Partido Socialista; José Novais, pelo Partido Social Democrata; Armando Costa, pelo MIB; Firmino Silva, pelo CDS-PP; Mário Figueiredo, pela CDU; Domingos Ferreira, pelo PPM; e José Ilídio Torres, pelo Bloco de Esquerda.~

~Damos, assim, início a uma prática de divulgação ainda muito



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

pouco usual, que é a transmissão em direto da Assembleia Municipal.~~~~

~~~~~Para terem uma ideia – fizemos esse levantamento –, no distrito de Braga há exclusivamente um concelho, que é Cabeceiras de Basto, no distrito de Viana do Castelo há só um concelho, que é Caminha, e se formos pelo litoral abaixo, cidades importantes como Porto, Aveiro, Coimbra, Leiria, não têm. Aliás, é mais fácil pelo inverso, a nível do continente só quatro capitais de distrito têm a transmissão em direto da Assembleia Municipal, que são: Lisboa, Évora, Guarda e Vila Real.~~~~~

~~~~~Deste modo, todos os cidadãos que o pretendam podem acompanhar a discussão democrática dos principais temas da gestão autárquica barcelense e nomeadamente as opiniões, propostas e opções políticas de todos os grupos municipais aqui representados.~~~~~

~~~~~E não só, eu faço um apelo ao público em geral, aos cidadãos em geral, que possam vir a utilizar no futuro a meia hora prevista no regimento para o início das Assembleias Municipais. Era bom que efetivamente os cidadãos barcelenses pudessem vir aqui pôr as suas questões. Seria melhor e mais democracia. E tenho pena de que me leve a minha interpretação a pensar que não vêm aqui por considerarem que pode ser perda de tempo.~~~~~

~~~~~Infelizmente quarenta anos após o vinte e cinco de abril os atores políticos, normalmente denominados por classe política, não são referenciados pelas melhores razões.~~~~~

~~~~~Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados.~~~~~

~~~~~Embora a nível local e legitimamente eleitos – é bom lembrar que muitos dos políticos não são eleitos – ocupámos um cargo político pelo que somos identificados como políticos.~~~~~

~~~~~Infelizmente já basta a nível das políticas nacionais a governação estar condicionada por técnicos da chamada *troika*, que não foram



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

escrutinados pelo povo português, mais ainda, não são portugueses.~

~Compete-nos fazer jus aos valores do vinte e cinco de abril: liberdade e democracia.~

~E é na organização política das autarquias (Câmara, freguesias e nomeadamente neste órgão, Assembleia Municipal) que se pratica a democracia de forma mais genuína.~

~E termino parafraseando Lincoln no célebre discurso de Gettysburg: “*A democracia do povo, pelo povo e para o povo*”.~

~Reforçar as boas práticas democráticas na autarquia é, nesta casa, o nosso grande objetivo.~

~Reforçar as práticas na autarquia é reforçar a democracia.~

~Iria agora passar a palavra à primeira secretária doutora Lucinda Fonseca.~

**PRIMEIRA SECRETÁRIA** – Boa-noite. O senhor presidente da Assembleia comunica que no próximo dia treze de dezembro, pelas quinze horas, decorrerá neste espaço uma Conferência sobre Economia Social, tendo como oradores figuras de relevo local e nacional.~

~Este evento organizado pela mesa da Assembleia com a colaboração dos líderes dos partidos políticos representados tem como finalidade reunir as instituições do concelho e as pessoas interessadas em discutir a economia social, ou o terceiro setor, que nos últimos anos tem ganho maior expressão dado que os seus objetivos passam pela solidariedade e pelo desenvolvimento integrado da comunidade.~

~Sublinhando que esta Conferência, sendo a primeira a ser realizada por nossa iniciativa, terá sequência nos próximos anos na esperança de tornar Barcelos num pólo de discussão privilegiado deste tema e assim chamar até nós pessoas de outros concelhos ou distritos que se sintam motivadas a partilhar connosco ideias e ações inovadoras.~

~Sendo Barcelos um concelho riquíssimo em associações de



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

solidariedade, possui o enquadramento humano e organizacional que lhe permite ousar candidatar-se pelo empenho e ideias expostas a ser o pólo aglutinador da discussão sobre a economia social.-----

-----Assim, o presidente desta Assembleia convida e solicita a todos os deputados e muito especialmente aos senhores presidentes de Junta que se empenhem ao máximo em motivar as associações e as pessoas das suas freguesias a participarem neste evento.-----

-----Será colocado um formulário *online* na página da Câmara Municipal para permitir inscrições, ficando os inscritos com direito a diploma de participação e à publicação que se fará com o resumo das comunicações.-----

-----O senhor presidente da Assembleia sugere que cada um registre na sua agenda o dia treze de dezembro e mobilize os barcelenses a participarem na Conferência sobre Economia Social.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado. Temos agora que comunicar, de acordo com a legislação, a informação do auditor externo sobre a situação económica e financeira relativa ao primeiro semestre de dois mil e catorze.-----

**SEGUNDO SECRETÁRIO** – *“Informação do auditor externo sobre a situação económica e financeira do município de Barcelos – Primeiro semestre de dois mil e catorze.*-----

-----*Excelentíssimos Senhores Membros da Assembleia Municipal/Câmara Municipal de Barcelos.*-----

-----*Nos termos da alínea d), número dois, do artigo septuagésimo sétimo, da Lei número setenta e três barra dois mil e treze, de três de setembro, Regime Financeiro das Autarquias Locais e das Entidades Intermunicipais, apresentamos a nossa informação sobre a situação económica e financeira do Município de Barcelos, relativa ao primeiro semestre de dois mil e catorze, constituída pelo relato do trabalho inerente*





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

*ao acompanhamento da atividade e pelas informações factuais desta atividade no período”.*-----

-----A conclusão deste documento diz assim:-----

-----“*Com base na informação atrás expendida, com realce para as evidências apresentadas pelos indicadores utilizados na análise, em que se destaca a crescente tendência de consolidação dos meios de tesouraria, a redução significativa do tempo médio de pagamento aos fornecedores e a tranquila margem de endividamento obtida face ao limite legal, podemos concluir que a situação económica e financeira do Município de Barcelos, no fim do primeiro semestre deste ano de dois mil e catorze, continua a apresentar-se exemplarmente equilibrada, não obstante o efeito e o impacto das austeras medidas que vêm sendo impostas às autarquias (rectius, ao poder local), escoradas na problemática situação financeira do país”.*-----

-----Refere-se que o documento fica integralmente depositado no repositório dos documentos da Assembleia.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado. Informo os senhores deputados que o documento completo ficará à disposição no repositório, de facto é um documento bastante extenso.-----

-----Vamos então dar início ao período de antes da ordem do dia que, conforme prevê o novo regimento, começará com os primeiros quarenta minutos, que compete aos grupos municipais, deram entrada na mesa duas propostas, uma do grupo municipal do PSD e outra do Bloco de Esquerda.-----

-----Conforme foi acordado com os líderes dos grupos municipais, as intervenções começarão hoje em função dos resultados eleitorais das últimas eleições autárquicas e na próxima Assembleia será rotativamente.-----

-----A primeira intervenção hoje será do Partido Socialista e depois





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

vamos indagar se todos os grupos municipais querem intervir ou não neste período dos quarenta minutos.-----

-----Portanto, eu perguntaria, por causa da distribuição do tempo, se todos os grupos municipais, sete, pretendem participar. Se alguém não quiser participar, faz favor, levanta o braço. Portanto, participam seis, o tempo dos quarenta minutos será distribuído por seis, que dá, números redondos, sete minutos para cada grupo municipal.-----

-----Portanto, começaria por chamar o senhor deputado Nélon Brito, do Partido Socialista.-----

**DEPUTADO DO PS – Nélon Brito** – Senhor Presidente da Assembleia e demais Membros da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores, a todos muito boa-noite.-----

-----O artesanato de Barcelos está na moda. E Barcelos está cada vez mais charmosa e apelativa para os visitantes!-----

-----De facto, o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido nos anos mais recentes para promover o que de melhor se faz em Barcelos e o que nos distingue de todos os outros concelhos de Portugal está a começar a dar frutos.-----

-----Os nossos artesãos estão cada vez mais valorizados, o artesanato barcelense está novamente a crescer, a ganhar grande notoriedade e a projetar o nome de Barcelos além-fronteiras.-----

-----O mérito é, obviamente, dos próprios artesãos, que têm mostrado resiliência, ao mesmo tempo que têm sabido explorar novas abordagens à sua arte, alargando o portefólio da sua produção artística, fazendo coisas diferentes, correndo riscos, apostando na sua arte e nas suas próprias capacidades.-----

-----Mas se tudo isto é verdade, também é um facto que a Câmara Municipal tem feito um trabalho notável de promoção do nosso



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

artesanato e de valorização e reconhecimento dos nossos artesãos.~

~A criação dos prémios anualmente entregues durante a Feira de Artesanato pretende isso mesmo: reconhecer o mérito dos nossos melhores artistas, num gesto simbólico que a todos os barcelenses engrandece.~

~Por outro lado, o artesanato tem sido um dos eixos de aposta do executivo na promoção da arte em si e, associada a ela, à divulgação de Barcelos, impulsionando também o turismo.~

~E tem-no feito de uma forma planeada, assente numa estratégia que já constava do estudo “Barcelos Vinte Vinte”, que, a este propósito, identifica uma oportunidade. Diz o estudo a certa altura:~

~*“Concentração e diversidade de valores em matéria de cultura popular, tradição e notoriedade do artesanato local que, com incrementos de organização e incorporação de conhecimento e criatividade, permite pensar no pleno aproveitamento de oportunidades de rotas turísticas especializadas e captação de públicos conhecedores”.*~

~O executivo tem demonstrado saber o que quer a este respeito: a valorização simbólica e a preservação da nossa cultura ancestral e dos seus agentes – o que já não seria pouco –, mas também o aproveitamento desse património cultural para desenvolver a economia local e o turismo.~

~De facto, esta Câmara tem executado um conjunto de ações forte, coerente, complementar e estrategicamente enquadradas, de que se destacam:~

~A requalificação da Torre Medieval e a sua transformação no Centro de Interpretação do Galo;~

~A reabertura do Museu de Olaria;~

~A participação com um *stand* próprio na FITUR – Feira Internacional de Turismo de Espanha, mercado de origem natural de muitos visitantes de Barcelos, onde foi entregue um Galo de Barcelos aos agora Reis de Espanha;~



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----A participação na Feira Internacional de Artesanato de Lisboa, a maior mostra de artesanato da Península Ibérica;-----

-----O levantamento fotográfico do artesanato de Barcelos, que permite guardar em mais de mil e quinhentas imagens a vida e obra dos nossos artesãos;-----

-----A produção e impressão em DVD de filmes e livros de promoção de seis rotas de artesanato de Barcelos;-----

-----A criação de um portal do artesanato de Barcelos no âmbito do Museu de Olaria, que permite divulgar o trabalho dos nossos artesãos também na *internet*.-----

-----E, mais recentemente, a criação do Roteiro Urbano das Figuras do Artesanato de Barcelos, com a “invasão” da cidade por ícones do nosso artesanato em versão aumentada e que foram imediatamente motivo de curiosidade e apreciação por parte dos barcelenses e da comunicação social, contribuindo, uma vez mais, para a promoção de Barcelos.-----

-----Esta foi mais uma ação de grande impacto, bem pensada e muito bem executada pelo escultor Albino Miranda e que colocou uma vez mais a nossa cidade no mapa das notícias. E contribuiu para que também Barcelos comece a estar na moda.-----

-----A tudo isto se soma a forte aposta no desenvolvimento do caminho de Santiago e na promoção do Vinho Verde da região, que também é parte da nossa identidade e um fator de desenvolvimento económico muito relevante para o nosso concelho.-----

-----Há ainda muito a fazer, mas é muito bom saber que se está no caminho certo, como evidencia o plano e orçamento para dois mil e quinze que hoje aqui se discutirá.-----

-----Quando assim se trabalha, a obtenção de resultados é apenas uma questão de tempo. E este é já o tempo dos resultados. Felizmente para Barcelos e para os barcelenses.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

-----Obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado Nélson Brito. Tem a palavra o senhor deputado Joel Sá, pelo PSD.-----

**DEPUTADO DO PSD – Joel Sá** – Senhor Presidente da Assembleia, Senhor Secretário, Senhora Secretária, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhoras Vereadoras, Caros Membros da Assembleia Municipal, Meus Senhores, Minhas Senhoras, muito boa-noite.-----

-----Apresentamos uma proposta:-----

-----“Princípios para uma cidadania plena, do século vinte e um, com a participação e envolvimento dos barcelenses e das instituições do concelho, qualquer que seja a origem social, económica, cultural, política e de residência de cada cidadão, tendo em conta os seguintes pontos:-----

-----Primeiro – O desenvolvimento da atividade económica, o apoio às empresas e às instituições, com a consequente criação de emprego, aconselham a construção e reconstrução de infraestruturas fundamentais para a vida dos barcelenses.-----

-----A construção, requalificação e beneficiação das vias de comunicação, que atravessam todo o concelho, é fundamental para o desenvolvimento das freguesias, equipamentos coletivos e empresas.-----

-----As vias de comunicação são infraestruturas que deverão merecer da Câmara uma visão de conjunto e harmonia de todo o concelho.-----

-----Segundo – As crianças do ensino básico e pré-escolar, de todo o concelho, deverão beneficiar de escolas requalificadas, para assegurar o seu sucesso escolar, e todas devem crescer em igualdade de condições de acesso ao ensino público e não serem prejudicadas por motivos económicos, sociais ou das fracas infraestruturas da rede escolar.-----

-----Terceiro – Os cemitérios são espaços e equipamentos coletivos muito zelados e estimados pelos barcelenses, pontos de encontro com o passado e recordação das memórias das famílias.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

-----Mediante avaliação e estudo fundamentado que o justifique, a Câmara deverá promover e apoiar a ampliação e a requalificação dos cemitérios que se encontrem “esgotados”.-----

-----Quarto – O velório e homenagem final a barcelenses falecidos aconselham espaços apropriados para essa função, cada vez menos dentro das habitações familiares, por motivos de evolução do tipo de habitações, defesa da higiene e saúde públicas e salvaguarda do bem-estar das famílias enlutadas.-----

-----Consoante a especificidade de cada freguesia, a Câmara deverá apoiar a construção de casas ou capelas mortuárias, em parceria com as entidades promotoras desses equipamentos.-----

-----Quinto – A dignificação do poder local democrático, o atendimento cívico dos barcelenses e a administração de proximidade pressupõe a existência de sedes de junta funcionais e adequadas à realidade das freguesias, pelo que a Câmara deverá apoiar a construção e/ou requalificação de Sedes de Junta de Freguesia.-----

-----Sexto – Para o desenvolvimento de uma vida saudável dos barcelenses, no plano social, cultural e da saúde física, é necessária a existência de equipamentos sociais, desportivos, culturais e recreativos.---

-----De acordo com a realidade de cada freguesia, a Câmara deverá apoiar a construção de equipamentos coletivos, da iniciativa de Juntas de Freguesia e entidades associativas.-----

-----O Grupo Municipal do Partido Social Democrata propõe que a Assembleia Municipal de Barcelos, reunida em catorze de novembro de dois mil e catorze, recomende uma administração do município que corresponda às necessidades essenciais de todos os cidadãos e desenvolva uma governação em benefício de todos os barcelenses”.-----

-----Com esta proposta pretendemos contribuir com alguns princípios de cidadania e desenvolvimento do concelho de uma forma



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

igualitária e harmoniosa independentemente da localização onde as empresas, onde as entidades, onde as pessoas se encontrem, todas elas devem tentar ter igualdade de oportunidades e ter igualdade de infraestruturas.~

~Pretende-se que a Câmara, e que esta Assembleia também contribui, olhe para o concelho como um todo e que se crie as condições harmoniosas por um todo.~

~As vias de comunicação devem estar em bom estado em todo o concelho e não haver vias com muitas dificuldades.~

~Como todas as nossas crianças devem alcançar os seus objetivos escolares e que não consigam porque as infraestruturas escolares não são iguais para todos, os do centro ou os da área urbana, todos devem ter acesso às melhores condições.~

~Como falo dos cemitérios, muitos deles já esgotados nas nossas freguesias, as pessoas já não têm onde sepultar os seus entes queridos.~

~Como algumas carências, como falei, nas capelas mortuárias.~

~Como é importante melhorarmos os equipamentos desportivos do nosso concelho, diversificar também a oferta desportiva pelo nosso concelho.~

~Portanto, deixamos aqui alguns contributos e algumas recomendações para uma cidadania mais plena, mais participativa de todos os barcelenses.~

~Muito obrigado.~

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado Joel Sá. Portanto, de acordo com o novo regimento, e como foi acordado com os líderes dos grupos municipais, quando é apresentada uma moção ou proposta a votação ela é votada de imediato para facilitar aos senhores deputados, dado que podem ser apresentadas várias propostas e moções, neste caso hoje só são duas. Portanto, vai-se passar imediatamente à



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

votação!-----

-----Relativamente a esta proposta do PSD:-----

-----Quem vota contra queira levantar-se, por favor.-----

----- (Sessenta e cinco, sendo sessenta do PS, um do BE, quatro Independentes)-----

-----Quem se abstém queira levantar-se, por favor.-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem vota a favor queira levantar-se, por favor.-----

----- (Quarenta e três, sendo trinta e dois do PSD, sete do MIB, dois do CDS-PP, um da CDU, um do PPM)-----

-----Tivemos cento e oito votos, dos quais sessenta e cinco votos contra, nenhuma abstenção e quarenta e três votos a favor.-----

-----Portanto, esta proposta foi rejeitada por maioria.-----

-----Tem a palavra a senhora deputada Raquel Marques.-----

**DEPUTADA DO MIB – Raquel Marques** – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal e restante Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Excelentíssimas Senhoras e Senhores Vereadores, Excelentíssimas Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----O centro histórico de Barcelos é o principal conjunto de património edificado do concelho e tem potencial para poder promover atratividade para a cidade, quer de visitante, quer de investidores, que possam inverter a tendência de desertificação, abandono e degradação que se vem observando, nos últimos anos.-----

-----Um dos principais problemas é o seu quase despovoamento que acarreta o abandono e a degradação dos edifícios, principalmente na sua componente habitacional.-----

-----Ciente da problemática e da necessidade de encontrar soluções que invertam a tendência dos últimos anos, o MIB apresentou, no seu





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

programa eleitoral, um conjunto de medidas, com algum detalhe, que implementadas de forma integrada poderiam ser decisivas na solução do problema.-----

-----Uma delas centrava-se na questão do povoamento e tinha como objetivo convencer o IPCA a alojar os estudantes que careçam de habitação, no centro histórico, em alternativa à construção de novas residências no interior do Campus Universitário.-----

-----O plano passa por promover uma parceria com o IPCA, o município e os proprietários de edifícios devolutos e degradados, localizados no centro histórico, com o objetivo de os reabilitar e promover neles o alojamento dos estudantes.-----

-----Esta solução teria vantagens para todos, estudantes, IPCA, proprietários e para o centro histórico que veria recuperados os seus edifícios degradados e seria povoado por jovens que lhe dariam uma nova vitalidade, com grandes vantagens para a dinamização do comércio local.-----

-----Nos últimos dias, soubemos, através da comunicação social, que a candidatura do IPCA a financiamento para a construção das residências novas no Campus não foi aceite, por não ter sido considerada prioritária.-

-----Tivemos conhecimento, pela mesma via, que o deputado barcelense Manuel Mota defende também o alojamento dos estudantes no centro histórico. Desta forma, o MIB congratula-se que, afinal, as suas propostas e ideias são bastante úteis para o município e merecem aceitação por outras alas partidárias.-----

-----Pensamos então que a solução será mais ou menos consensual e pode estar criada, através da dificuldade do IPCA de construir edifícios novos, a oportunidade de, finalmente, iniciar um processo consistente de reabilitação do centro histórico.-----

-----Apelamos, por isso, ao executivo municipal para que lidere este



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

processo, convencendo o IPCA das suas virtualidades e encetando todas as iniciativas possíveis, junto das entidades que possam ter poder de decisão sobre o mesmo, para que possa ser bem sucedido.-----

-----Obrigada.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhora deputada Raquel Marques. Tem a palavra o senhor deputado Firmino Silva.-----

**DEPUTADO DO CDS-PP – Firmino Silva** – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia e restante Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara e restantes Vereadores, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Começo por salientar que a alteração que foi feita ao regimento desta Assembleia, obtida por consenso, veio permitir a possibilidade de todos os grupos municipais, em cada uma das suas sessões, trazerem à discussão temas da atualidade da política local, que de outra forma, como ocorria anteriormente, se perderiam.-----

-----Ora, é precisamente um tema que tem toda a atualidade que o CDS traz a esta Assembleia.-----

-----O tema relaciona-se com o sentido de voto dos vereadores da coligação “Somos Barcelos”, na proposta apresentada pela Câmara Municipal, para a celebração de um contrato para o estudo, coordenação e produção de conteúdos para três livros, a saber:-----

-----Bordado de crivo;-----

-----Biografia da Rosa Ramalho;

-----E famílias ligadas ao figurado de Barcelos.-----

-----O CDS faz parte da coligação “Somos Barcelos”, tem um vereador na Câmara Municipal e, como tal, tem obrigações resultantes dessa coligação, sempre que seja posto em causa algum dos seus elementos e, em especial, o vereador do CDS.-----

-----Tem sido levantada muita poeira sobre o assunto, toda ela



## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS**

*(Gabinete do Presidente)*

propositadamente orientada e tendenciosa, sendo até a coligação acusada, falsamente, de votar favoravelmente, “de olhos fechados” no dizer de alguns, a celebração de um contrato com o subdiretor do jornal Barcelos Popular, para a elaboração daqueles três livros.-----

-----Importa, desde logo, esclarecer que a adjudicação daquele serviço ao subdiretor do jornal Barcelos Popular foi da exclusiva responsabilidade e iniciativa da Câmara Municipal de Barcelos.-----

-----Só e apenas do executivo, segundo critérios e princípios que só o executivo municipal conhece, tendo decidido atribuir tal trabalho àquela pessoa e não a outra, sabe-se lá porquê, com que intuito e interesse.-----

-----Repete-se, a adjudicação daquele serviço ao subdiretor do jornal Barcelos Popular foi da exclusiva iniciativa da Câmara Municipal de Barcelos, só e apenas do executivo, segundo critérios e princípios que só o executivo municipal conhece.-----

-----A proposta apresentada pelo executivo municipal, que foi votada favoravelmente pelos vereadores da coligação “Somos Barcelos”, não identificava, não tinha que identificar, repito, não tinha que identificar, nem os vereadores da oposição o sabiam, a quem iria ser adjudicado esse serviço.-----

-----Os vereadores votaram favoravelmente, e não “de olhos fechados” como uns quiseram fazer crer, a celebração do contrato para a elaboração desses três livros.-----

-----E hoje voltariam a fazê-lo pois que reconhecem o seu interesse para a promoção do concelho.-----

-----Agora, se o executivo municipal adjudicou mal o serviço, com critérios e interesses que só ele pode esclarecer, é sua a responsabilidade.-----

-----Se o serviço foi mal executado, pelo menos assim resulta do primeiro livro apresentado, as responsabilidades têm que ser pedidas ao seu autor, mas, também, e em última instância, à Câmara Municipal de



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Barcelos, por ter sido a entidade que contratou, que escolheu aquela pessoa e não outra para executar tal serviço.~

~Os vereadores da coligação “Somos Barcelos” em nada contribuíram para tal desfecho.~

~Esta é a verdade, apesar de alguns, interessadamente, pretenderem fazer passar o contrário.~

~Muito obrigado.~

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado Firmino Silva. Tem a palavra o senhor deputado José Ilídio Torres.~

**DEPUTADO DO BE – José Ilídio Torres** – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.~

~Passo a apresentar a moção do Bloco de Esquerda:~

~“O Bloco de Esquerda, que sempre pugnou pela inclusão dos cidadãos na definição das linhas condutoras da vida municipal e inscreveu nos seus programas a institucionalização do orçamento participativo, numa moção apresentada a esta Assembleia em dezembro de dois mil e sete, perante o sucessivo adiamento da decisão política que consagraria esta medida, toma, uma vez mais, a iniciativa nesta reunião ordinária da Assembleia Municipal, de propor o compromisso do executivo municipal e dos partidos políticos, no sentido de ser possível contar, na elaboração do orçamento para dois mil e dezasseis, com a participação ativa dos barcelenses, sob a forma de consulta pública.~

~A tal desiderato, importa afetar os meios necessários para a sua prossecução, criando logo que oportuno, um grupo de trabalho capaz de definir as suas linhas orientadoras, bem como a forma tecnicamente mais adequada para o fazer.~

~Num momento em que vemos com agrado iniciar-se a transmissão via *web* das sessões da Assembleia Municipal, decisão



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

acertada e pela qual sempre nos batemos, inclusive apresentámos proposta aquando da revisão regimental em dois mil e oito, pois consideramos que tal medida contribui decisivamente para a aproximação dos munícipes aos seus representantes políticos, é necessário, concomitantemente, criar condições de livre acesso à *internet*, afastando desigualdades e constrangimentos.-----

-----Tal só é possível se, à semelhança daquilo que acontece em muitos concelhos vizinhos, for criada uma rede *wireless*, de acesso gratuito a todos os cidadãos, que cobriria a zona urbana e limítrofe, bem como o seu acesso nas freguesias, nomeadamente nas sedes de Junta, onde seriam promovidos encontros de cidadãos, num conjunto ativo de fóruns de opinião, livre e democrática.-----

-----Este é um dos instrumentos que permitem melhorar a comunicação, que aferem a transparência das propostas e decisões e que incentivam a participação dos cidadãos nos destinos do seu concelho ou freguesia.-----

-----Mediante o exposto, o Bloco de Esquerda submete esta moção à apreciação desta Assembleia. Cientes de que amanhã já será tarde na luta pela inclusão e afirmação dos valores humanistas, democráticos e livres, que só nos poderão inevitavelmente conduzir à melhoria das condições de vida dos cidadãos, combatendo a descrença nos políticos e no sistema político.-----

-----Queremos afirmar a verdadeira representatividade daqueles que servimos”.-----

-----Esta a moção do Bloco de Esquerda que deixamos à vossa consideração.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado José Ilídio Torres.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

~~~~~Vamos então passar à votação desta moção!~~~~~

~~~~~Quem vota contra queira levantar-se, por favor.~~~~~

~~~~~(Sessenta e quatro, sendo sessenta do PS, quatro Independentes)-

~~~~~Quem se abstém queira levantar-se, por favor.~~~~~

~~~~~(Um da CDU)~~~~~

~~~~~Quem vota a favor queira levantar-se, por favor.~~~~~

~~~~~(Quarenta e quatro, sendo trinta e um do PSD, oito do MIB, três do CDS-PP, um do BE, um do PPM)~~~~~

~~~~~Esta moção foi rejeitada por maioria com sessenta e quatro votos contra, uma abstenção e quarenta e quatro votos a favor.~~~~~

~~~~~Tem a palavra o senhor deputado Mário Figueiredo.~~~~~

DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo – Muito boa-noite. Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Meus Senhores, Minhas Senhoras.~~~~~

~~~~~Uso a palavra para afirmar a importância das propostas do Partido Comunista Português que foram ignoradas pela Câmara Municipal de Barcelos apesar de corresponderem às necessidades e aspirações dos barcelenses. Propostas que promovem uma política de esquerda centrada na realidade social e económica do concelho. Propostas que defendem os direitos dos trabalhadores, os serviços públicos, que fomentam a proteção social e promovem o desenvolvimento social e económico.~~~~~

~~~~~Posto isto, defendemos, em sede de orçamento, a remunicipalização da distribuição da água. É necessário que a Câmara Municipal de Barcelos inicie conversações com o Governo no sentido de pôr fim a um contrato ruinoso de concessão privada. A Câmara Municipal de Barcelos tem que corrigir a sua estratégia política que implicou consequências ainda mais ruinosas para os interesses dos barcelenses.~~~~~



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----É necessário que a Câmara Municipal de Barcelos adote uma posição ativa na defesa do Serviço Nacional de Saúde: no combate ao encerramento de valências hospitalares, na entrega do hospital à Misericórdia, na exigência de mais profissionais de saúde e na luta pela construção do novo hospital, cumprindo também a sua parte. O silêncio da Câmara sobre esta matéria demonstra a conivência deste executivo e do PS com a política de destruição do Serviço Nacional de Saúde.-----

-----Defesa da escola pública: combate ao encerramento de escolas, correção da falta de auxiliares de educação e munir as escolas com os materiais e equipamentos necessários para o estudo e períodos de lazer. É isto que se defende de uma escola pública. A Câmara Municipal de Barcelos não poderá continuar a ser um testa-de-ferro, dos sucessivos Governos, na destruição da escola pública.-----

-----Ao contrário do que afirma, a Câmara não atende às dificuldades sociais e económicas das famílias barcelenses. Nesse sentido, o PCP apresentou cinco propostas que aliviavam as famílias com mais dificuldades: o aumento de cinquenta euros por escalão na atribuição das bolsas de estudo; aumento para oitenta e cinco por cento do IAS no apoio à renda. Não se entende como é que uma família pode ter acesso à bolsa de estudo, mas não terá acesso ao apoio à renda quando se trata de dois bens essenciais à vida de qualquer indivíduo ou de qualquer família; apoio na aquisição de medicamentos para idosos e doentes crónicos de comprovada dificuldade económica; criação de taxas e tarifas sociais e isenção do IMI pela via do alargamento do critério de isenção.-----

-----A estagnação do desenvolvimento do concelho de Barcelos afastando-se, cada vez mais, dos concelhos vizinhos é evidente. Este executivo não tem sido capaz de inverter esta tendência e não tem qualquer estratégia política que implique o desenvolvimento do concelho.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----A necessidade de definição da política de transporte: a requalificação da central de camionagem; a criação dos transportes rodoviários urbanos; a conclusão do nó de Santa Eugénia; a exigência de integração da zona suburbana dos nossos transportes ferroviários, e isto significa o seguinte: um cidadão barcelense de Cambeses que queira ir para Famalicão tem vinte e seis comboios disponíveis, um tempo de viagem de dez minutos e gasta um euro e quarenta cêntimos. Esse mesmo cidadão se quiser vir para Barcelos só tem treze comboios disponíveis, metade, o tempo varia entre vinte e cinco minutos a duas horas e o preço em média é três euros. Maior mobilidade e mais facilidade de acesso ao concelho são condições necessárias para o desenvolvimento de Barcelos. A definição da política transportes é, neste contexto, estratégica.-----

-----A necessidade de tornar o concelho mais atrativo com a promoção do que melhor temos é fundamental para desenvolver o concelho e aumentar o bem-estar dos barcelenses. A requalificação da zona ribeirinha – promessa prioritária do PS em eleições – é essencial: recuperar a zona ribeirinha já existente e melhorar a sua integração na zona urbana; recuperação dos açudes destruídos, limpeza das margens do rio, utilização, de acordo com o espaço envolvente, da Casa da Azenha; construção de WC's públicos junto a essa Casa da Azenha; fomentar parcerias com o Governo, municípios, associações e outras entidades que tenha como objetivo a limpeza do rio Cávado e a prevenção e fiscalização de focos de poluição; fomentar actividades fluviais.-----

-----Há muitas outras propostas que o Partido Comunista apresentou e outras que poderiam ser apresentadas, mas não é o papel da oposição fazer o orçamento mas contribuir para o seu melhoramento e acerto. É assim que pensamos, é assim que agimos.-----

-----Poderá a Câmara, com toda a legitimidade, não se rever nestas propostas, o que é natural pois são propostas de uma política de esquerda.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Não poderá a Câmara afirmar que o PCP não tem propostas políticas alternativas e credíveis.~

~Visto que tenho tempo, termino só com uma pequena posição.~

~Mudando de tema, sobre a proposta do MIB. Compreendo a proposta do MIB, tem aspetos positivos, mas não quero deixar de reforçar que a prioridade é a construção da residência universitária. Aliás, já há uma resolução da Assembleia da República que recomenda ao Governo a construção desse equipamento essencial para o bom funcionamento daquele instituto. Muito desta recomendação deve-se a um trabalho feito pela deputada do Partido Comunista Português.~

~Disse.~

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado Mário Figueiredo. Portanto, vamos passar à segunda parte prevista do período de antes da ordem do dia, em que dispomos de vinte minutos distribuídos de forma igualitária pelos grupos municipais que pretendam usar da palavra e que abrange uma declaração política, aqui poderá também ser uma declaração de voto, ou qualquer outra, prevista no artigo décimo quarto, exclusivamente referente aos assuntos tratados na alínea anterior, que é esta que acabámos de ver.~

~Aceitam-se inscrições!~

~Temos seis inscrições, o que dá três minutos a cada senhor deputado.~

~Tem a palavra o senhor deputado Joaquim Barbosa.~

DEPUTADO DO PS – Joaquim Barbosa – Muito obrigado, senhor presidente. Senhor Presidente da Assembleia, Ilustre Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Barcelenses que nos ouvem pela primeira vez, muito boa-noite.~

~Algumas breves reflexões sobre a primeira parte do período de antes da ordem do dia.~



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Votámos contra a moção do Bloco de Esquerda não porque sejamos contra, como é natural, o orçamento participativo, mas há aqui um erro que enferma esta proposta, que é a confusão das competências.--

-----Como sabem, à Câmara cabe gerir e caberia gerir todo o processo relativo ao orçamento participativo. Ora, esta proposta coloca supostamente na Assembleia, mas também nada é dito, a responsabilidade de definir as linhas orientadoras daquilo que seria o orçamento participativo. Ora, isto simplesmente não é legal, não há forma de o fazer e por isso não tinha outra possibilidade senão o grupo municipal do Partido Socialista de votar contra esta proposta.-----

-----Já no que diz respeito à criação da rede *wireless*, esta proposta naturalmente é bondosa, nós não temos nada contra esta parte da proposta do Bloco, mas simplesmente esta proposta é muito cara. Devo dizer, no entanto, que a cidade de Barcelos já possui uma ampla área onde se pode aceder através da rede *wireless* à *internet*: Casa da Juventude, Central de Camionagem, Paços do Concelho, etc., etc.-----

-----Muito rapidamente uma palavra para a intervenção do CDS que consideramos muito pouco qualificada. A questão é simples, senhores deputados:-----

-----A Câmara Municipal adjudicou um trabalho ao cidadão Rui Pedro Faria e não ao vice-diretor do Barcelos Popular – Ponto número um.-----

-----A Câmara adjudicou um trabalho na sua boa-fé a um cidadão com provas dadas neste setor, mas este cidadão cometeu plágio, é hoje evidente, é do conhecimento público.-----

-----A Câmara Municipal simplesmente já pediu responsabilidades e já pediu que as obras fossem retiradas.-----

-----Segundo o nosso ponto de vista, este assunto está simplesmente encerrado.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Relativamente à proposta do PSD, senhores deputados, votámos contra. Nós estamos a favor, devo dizer, de todos estes princípios, mas a verdade é que não passam disso mesmo, de um conjunto de princípios. Estarão os barcelenses preparados para aceitar um mero conjunto de princípios ou exigirão os barcelenses, pelo contrário, a apresentação de propostas concretas? O PSD e o líder do PSD aqui presente saberão quanto custam estas medidas?-----

-----Por outro lado, também não é sério, senhor deputado José Novais, e dirijo-me a si diretamente, apresentar este conjunto de propostas porque dá a ideia que nada foi feito nestes setores, dá a ideia que se está a começar do zero e que é o PSD agora que pretende incrementar o desenvolvimento do concelho de Barcelos.-----

-----O senhor deputado José Novais não sabe quanto custam estas propostas neste caso nem sequer poderia dizer que estão nos documentos. E, portanto, esta proposta está muito pouco à altura daquilo que seria o papel do principal partido da oposição.-----

-----Muito obrigado, senhor presidente.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado Joaquim Barbosa. Tem a palavra o senhor deputado José Ilídio Torres.-----

DEPUTADO DO BE – José Ilídio Torres – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhores Deputados, renovo os votos e os meus cumprimentos a todos.-----

-----Relativamente à nossa moção e ao facto de ter sido chumbada, devo dizer que continuamos com mais do mesmo, quer dizer, o Bloco de Esquerda fala de democracia participativa, fala de participação dos cidadãos e seja qual for a justificação para que tal seja reprovado ou chumbado continuamos a esquecer aquilo que é fundamental.-----

-----A rede *wireless* estava no seguimento da proposta, portanto, em nosso entender as duas conjugavam-se. Mas teremos certamente



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

oportunidade de voltar a este tema em próximas sessões da Assembleia Municipal.-----

-----Eu queria, no tempo que me resta, justificar o voto contra do meu grupo relativamente à proposta do PSD.-----

-----Confesso que fiquei estupefacto com a proposta apresentada a esta Assembleia pelo Partido Social Democrata. Fiquei eu, ficou o partido que aqui represento, como deverá ficar qualquer cidadão no pleno uso das suas capacidades intelectuais.-----

-----Então não é que um partido que é Governo, que enquanto tal desrespeita professores, alunos e pais, e tem em agenda a destruição do ensino público em Portugal, vem defender no concelho de Barcelos escolas requalificadas, igualdade de condições no acesso das crianças ao ensino, e que não sejam prejudicadas por motivos económicos, sociais ou das fracas infraestruturas da rede escolar?-----

-----Como é que os senhores são capazes de defender isto, se pelo país encerram escolas, despedem professores, tomam medidas discriminatórias, andam em conluio com o interesse económico das editoras e oneram as famílias com sucessivas taxas e impostos?-----

-----Depois, fazem uma mistura de alhos com bugalhos, metendo mortos e cemitérios pelo meio, vias de comunicação, apoio às empresas, criação de emprego...-----

-----Eu entendo que o PSD, que geriu da forma como se sabe esta cidade e este concelho durante trinta anos, ande com amnésia e esteja um pouco confundido, fazendo oposição a si mesmo, mas já me custa a perceber que tenha a desfaçatez de o apresentar sob a forma de proposta a esta Assembleia.-----

-----E porque a incoerência atravessa este documento, nada melhor que terminar recomendando “...uma administração do município que corresponda às necessidades essenciais de todos os cidadãos e desenvolva



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

uma governação em benefício de todos os barcelenses...”.

-----Isso é o que todos queremos, meus senhores. Que se enterrem os discursos mortos e se valorizem os vivos.

-----Muito obrigado.

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado José Ilídio Torres. Tem a palavra o senhor deputado Mário Figueiredo.

DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente. A minha intervenção também é para fazer a declaração de voto que tive anteriormente.

-----Naturalmente que estou de acordo com qualquer proposta que recomenda uma administração do município que corresponde às necessidades essenciais de todos os cidadãos.

-----Considero, porém, que os conteúdos da proposta são muito redutores sobre o que são as necessidades essenciais dos barcelenses. Onde estão as preocupações com a precariedade, o desemprego, os baixos salários, os apoios sociais com a saúde, com os serviços públicos?

-----Mas não quero deixar de considerar esta proposta um exercício de pura hipocrisia política.

-----É hipocrisia manifestar a preocupação com a educação quando se é um dos promotores da política de encerramento das escolas e de maus-tratos aos direitos dos professores, alunos e pessoal não docente.

-----É hipocrisia o PSD desejar a dignificação do poder local quando extingue freguesias e promove políticas sem ouvir os autarcas, que asfixia financeiramente o poder local e interfere e reduz a sua autonomia.

-----É hipocrisia o PSD defender o desenvolvimento de uma vida saudável quando se aumenta os horários de trabalho, corta nos feriados, obriga os barcelenses a emigrar, reduz os salários e aumenta impostos, atirando os trabalhadores e o povo para a pobreza.

-----Não pode o PSD fugir à responsabilidade política. Hoje, milhares



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

de barcelenses não conseguem concretizar as suas aspirações mais básicas pela prática política do PSD.-----

-----Em relação ao orçamento participativo, abstive-me pelas seguintes razões:-----

-----Tenho muitas dúvidas quanto à eficácia do orçamento participativo.-----

-----O orçamento participativo nasce no Brasil, nos anos oitenta, para responder a situações concretas que não são idênticas a outros locais onde se pretende implementar. Aliás, com o passar dos anos (no Brasil) muitos dos responsáveis por orçamentos participativos admitem resultados perversos. Contrários até ao que era proposto, como: em muitas situações o orçamento participativo tornou-se um instrumento que favorecia as camadas com mais acesso à informação e mais disponíveis a participar – daí o interesse da *internet* –, isto é, beneficiava as mais favorecidas e em muitas experiências tornou-se um processo de desresponsabilização dos poderes públicos.-----

-----O orçamento participativo, ao contrário do que possa sugerir, não é uma expressão superior de participação, é um processo de participação formal assente em métodos burocratas e estratificado que acaba por criar um método de participação intermédio. Não será por isso aconselhável criar essas estruturas intermédias entre a interação das freguesias com os órgãos municipais.-----

-----A participação popular é condição básica para a prática de uma política democrática. É por isso uma norma de conduta e não uma prática ditada por critérios de moda.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado Mário Figueiredo. Tem a palavra a senhora deputada Raquel Marques.-----

DEPUTADA DO MIB – Raquel Marques – Senhor Presidente da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Assembleia Municipal, restante Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----O grupo municipal do MIB votou favoravelmente a proposta de recomendação do grupo municipal do PSD dado que alerta para a prática dos mais elementares princípios que devem nortear uma gestão autárquica, nomeadamente equidade, justiça e transparência na distribuição de equipamentos e execução de infraestruturas, de modo a que todo o concelho tenha um desenvolvimento harmonioso e equilibrado.-----

-----Esses princípios estão plasmados no nosso programa, pelo que nos revemos na proposta.-----

-----Quanto à moção do Bloco de Esquerda, o grupo municipal do MIB votou favoravelmente porque concorda inteiramente com o seu teor.-----

-----Relativamente ao orçamento participativo, essa foi uma das nossas propostas eleitorais. É público e notório que o PS há anos que tem prometido a sua implementação, mas tem-na adiado sucessivamente.-----

-----O processo já não tem segredos, já é praticado em muitos municípios. Esperemos que seja inaugurada a prática dos orçamentos participativos em Barcelos, em dois mil e dezasseis.-----

-----Obrigada.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada Raquel Marques. Tem a palavra o senhor deputado Firmino Silva.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – Firmino Silva – Excelentíssima Mesa, Excelentíssima Câmara.-----

-----Senhor deputado do Partido Socialista que teve aqui a amabilidade de vir responder à minha intervenção. A sua resposta à minha intervenção é que foi muito pouco qualificada da sua parte. O



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

serviço foi adjudicado ao cidadão Rui Faria que por acaso é subdiretor do Barcelos Popular.-----

-----O executivo municipal, quando contratou essa pessoa, não sabia que por acaso essa pessoa era subdiretor do Barcelos Popular?-----

-----Não será essa porventura a principal razão pela qual contratou essa pessoa?-----

-----Que provas dadas terá esse senhor que por acaso é o tal subdiretor do Barcelos Popular?-----

-----O senhor deputado Joaquim Barbosa conhece alguma prova dada por esse senhor nessa matéria?-----

-----Sinceramente não será do conhecimento público qualquer serviço dessa pessoa nessa matéria.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado Firmino Silva. Tem a palavra o senhor deputado Joel Sá.-----

DEPUTADO DO PSD – Joel Sá – Senhor Presidente da Assembleia, restante Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Excelentíssimos Membros da Assembleia Municipal.-----

-----Relativamente aos assuntos aqui abordados, rapidamente. Em relação ao artesanato focado pelo Partido Socialista, é com agrado que assistimos à continuação da aposta do artesanato por parte do executivo, já vem de trás, de uma aposta clara que o executivo do Partido Social Democrata tinha e é com agrado que vemos dar importância a um setor muito importante no passado de muitas empresas e que agora, como disse, e bem, está de novo em força, e é com agrado, volto a referir, que verificámos todo esse apoio a esse setor.-----

-----A proposta do MIB, concordamos com a proposta apresentada.--

-----Também concordamos com a intervenção do deputado Firmino Silva, da qual estamos de acordo.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Relativamente ao senhor deputado do Bloco de Esquerda e do PCP, é só para lembrar que estamos numa questão local e não de âmbito nacional. A de âmbito nacional iremos discutir nos fóruns devidos.-----

-----Relativamente ao chumbo da nossa proposta, dos nossos princípios, verificamos que o Partido Socialista e que mais alguns senhores não estão de acordo com os princípios de igualdade, de desenvolvimento igualitário por todo o concelho, de igual oportunidades, entendemos porque é que querem continuar com o mesmo sectarismo, querem continuar a apoiar em função dos seus interesses, e, portanto, é perfeitamente compreensível este voto contra.-----

-----Nós não pretendemos aqui qualquer ingerência na ação da Câmara Municipal. Nós pretendemos sim lançar um conjunto de princípios, que esta Assembleia recomendasse ao executivo, que penso que são pacíficos de acordo com aquilo que são os custos de todas as bancadas, uma melhor gestão, mais igualitária, de igualdade de oportunidades a quem vive em qualquer ponto do nosso concelho, mais a norte ou mais a sul, no interior ou mais local, é disto que se tratava, de princípios de boa gestão e demonstrar que queremos que todos os barcelenses sejam tratados de igual forma. O Partido Socialista aqui hoje, mais uma vez, demonstrou que não está interessado em tratar todos de forma igual. Pretende mais uma vez apoiar de forma sectária, em função dos interesses que pretende.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado Joel Sá. Portanto, encontra-se esgotado o período antes da ordem do dia. Não houve nenhuma inscrição do público para o período que está reservado no regimento, pelo que passamos de imediato à ordem do dia, com início na aprovação das atas das sessões de vinte e seis de setembro e de trinta e um de outubro de dois mil e catorze.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Portanto, vamos começar pela dispensa da leitura da ata de vinte e seis de setembro de dois mil e catorze.-----

-----Quem vota contra levanta-se, por favor.-----

----- (Ninguém) -----

-----Quem se abstém levanta-se, por favor.-----

----- (Ninguém) -----

-----Foi dispensada a leitura da ata por unanimidade.-----

-----Vamos agora passar de imediato então à aprovação da mesma ata de vinte e seis de setembro de dois mil e catorze.-----

-----Quem vota contra queira levantar-se, por favor.-----

----- (Ninguém) -----

-----Quem se abstém queira levantar-se, por favor.-----

----- (Ninguém) -----

-----Foi aprovada por unanimidade a ata da sessão de vinte e seis de setembro.-----

-----Vamos passar então à dispensa da leitura da ata de trinta e um de outubro de dois mil e catorze.-----

-----Quem vota contra queira levantar-se, por favor.-----

----- (Ninguém) -----

-----Quem se abstém queira levantar-se, por favor.-----

----- (Ninguém) -----

-----Aprovada por unanimidade a dispensa da leitura da ata.-----

-----Vamos passar então à aprovação da ata de trinta e um de outubro de dois mil e catorze.-----

-----Quem vota contra queira levantar-se, por favor.-----

----- (Ninguém) -----

-----Quem se abstém queira levantar-se, por favor.-----

----- (Um do MIB) -----

-----Aprovada por maioria com uma abstenção.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

~~~~~Vamos passar então ponto número dois: Discussão e votação das Opções do Plano e Orçamento Municipal para o ano de dois mil e quinze.~~~~~

~~~~~O senhor presidente da Câmara quer usar da palavra para expor as opções do plano e orçamento municipal, conforme está previsto na legislação?~~~~~

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente. Senhor Presidente, Senhora e Senhor Secretários, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Presidentes, Caras e Caros Cidadãos.~~~~~

~~~~~Permita-me, senhor presidente, um cumprimento para quem está ligado neste momento ao *web* e que acompanha esta sessão da Assembleia.~~~~~

~~~~~E um especial cumprimento, naturalmente, para todas as cidadãs e cidadãos barcelenses que nos estão a acompanhar.~~~~~

~~~~~Permita-me, também, Vossa Excelência que faça aqui apenas um pequeno comentário do período de antes da ordem do dia, que talvez possa esclarecer ainda mais os cidadãos da rejeição da proposta do PSD, que foi apresentada e rejeitada pela bancada do Partido Socialista.~~~~~

~~~~~Não faria naturalmente sentido o Partido Socialista votar favoravelmente uma proposta de propostas, de iniciativas que estão a ser feitas em toda a linha.~~~~~

~~~~~Aliás, desde que nós chegámos a esta Câmara se há coisa que nós temos feito é a ampliação de cemitérios, casas mortuárias, recuperação de escolas, novo parque escolar, através dos centros escolares, e recuperação de algumas infraestruturas desportivas.~~~~~

~~~~~E deixo para último naturalmente a questão da rede viária, que também temos feito um esforço muito grande e ao qual se associou as senhoras e os senhores presidentes de Junta. Nós temos feito recuperação



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

de rede viária. Mas o PSD tem que ter a consciência, a responsabilidade de que a rede viária de Barcelos está completamente esventrada por força do contrato ruinoso das Águas de Barcelos, que não recuperou a rede após a instalação das respetivas redes de água e saneamento.~~~~~

~~~~~E poderia dar aqui alguns exemplos de alguns cemitérios que foram feitos: em Galegos São Martinho, em Galegos Santa Maria, em Santa Eulália, na Silva, em Panque, Bastuço, Midões, Pousa, Barcelos, Moure, Lijó, Vila Seca, todos pagos. E vão iniciar os de Cristelo, Santa Eugénia, Durrães, Milhazes, Faria e Vilar de Figos.~~~~~

~~~~~Não tenho mais comentário a fazer, apenas à intervenção do senhor deputado Joel Sá, que equidade, igualdade, está aqui.~~~~~

~~~~~Eu sei que o protocolo dos duzentos por cento incomoda em demasia o PSD, mas nós fizemo-lo, assumimo-lo e vou anunciar agora no próximo orçamento que é para continuar.~~~~~

~~~~~Muito obrigado.~~~~~

~~~~~Senhor presidente, falando especificamente no orçamento, apenas alguns dados que eu penso que são importantes e de referência e que chego hoje à conclusão de que a responsabilidade e o rigor com que este executivo preparou o orçamento é hoje claramente demonstrado que nós tínhamos razão da preocupação contra aqueles que de uma forma demagógica e populista achavam que o município de Barcelos ia ter uma receita superior àquela que estava prevista por força das transferências do Estado. É real a transferência, é mentira a aplicação. E passo a explicar:~~~

~~~~~Nós temos aqui um diferencial em relação ao orçamento de dois mil e quinze de cerca de seis vírgula dois milhões de euros inferior naturalmente ao ano que está a decorrer, de dois mil e catorze. Este diferencial tem a ver rigorosamente não forçosamente com perdas de receita do município, que tem mantido alguma estabilidade desde dois mil e onze, e estou-me a referir naturalmente às receitas próprias do




ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

seja, o município de Barcelos vai receber uma transferência de um milhão e seiscentos mil euros que passou a ser de um milhão, cento e vinte e seis porque para o Fundo Social Municipal também nos retiveram quinhentos mil euros, que tem a ver com os transportes escolares, e, portanto, neste momento teremos disponível um vírgula cento e vinte e seis milhões de euros para aplicar. Destes um vírgula cento e vinte e seis milhões de euros para aplicar o Estado faz uma coisa extraordinária: a primeira regra é que o município não tem a liberdade de investir no seu espaço territorial este um vírgula cento e vinte e seis milhões de euros. Isto é importante dizer. De um orçamento central ou nacional que não está ainda aprovado – mas fomos notificados pela Direção Geral da Administração Local – dizer que este valor tem três destinos obrigatórios: primeiro destino, pagamento de dívida dentro da Lei dos Compromissos até trinta de setembro de dois mil e catorze, Barcelos não tem esse problema porque é um município cumpridor; afetação ao Fundo de Apoio Municipal de uma verba calculada, que o município vai ter que contribuir para aquele famoso Fundo de Apoio Municipal aos municípios com dificuldade, que ao município de Barcelos custará cerca de trezentos e sessenta e cinco mil euros – do tal fundo que os senhores deputados do PSD dizem que é uma aplicação, um investimento –, isso multiplicado por sete vezes, que é durante sete anos que nós vamos pagar, portanto, esse valor está afetado; e depois, imagine-se, que o remanescente da verba da consignação ao Fundo de Apoio Municipal tem que ser obrigatoriamente para abater em endividamento de médio e longo prazo. O município de Barcelos está a cumprir tudo aquilo que foi contratualizado a médio e longo prazo. O que é que nos vai acontecer? Sensivelmente teremos aqui uma verba na ordem, mais coisa, menos coisa, de seiscentos e cinquenta mil euros desta famosa verba. Imagine-se, íamos num vírgula seis milhões de euros, já vamos em seiscentos e cinquenta, e vamos ter que abater endividamento



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

de médio e longo prazo com os seiscentos e cinquenta mil euros. Isto quer dizer que os contratos que estão feitos, com taxas do passado, muito reduzidas, nós vamos ter que abater nesse endividamento. Mas se eu na semana seguinte precisar de dinheiro, porque felizmente o município de Barcelos é um dos municípios que mais capacidade de endividamento tem do país, eu vou contratualizar um empréstimo a quatro ou cinco por cento. Portanto, a extraordinária forma de gestão deste país é esta: o Governo impõe-nos o abatimento de uma dívida que nós não queremos porque temos uma taxa de juro baixa e se eu precisar de dinheiro vou ter que contratar a uma taxa muito mais elevada. Chama-se a isto financiar a banca. Portanto, o Estado o que quer é obrigar os municípios, dentro da sua receita, a financiar a banca.-----

-----Mas fez pior ainda. Por força da tal austeridade e do tal aumento extraordinário de impostos em sede de IRS, os municípios têm direito a cento e oitenta e oito milhões de euros, além dos cinco por cento que tinham direito. Como sabem, a cobrança do IRS e a taxa, que todos os municípios do país têm direito, são cinco por cento sobre os valores cobrados no território em Barcelos e há um remanescente de cento e oitenta e oito milhões de euros. O que é que o Governo fez? Decidiu não transferir para os municípios esta verba que é dos impostos dos barcelenses e reteve o dinheiro. Isto foi o que o Governo fez.-----

-----Portanto, aquilo que se dizia que o município de Barcelos ia ter mais um vírgula seis milhões de euros afinal não temos, não podemos investir da forma que entendemos que deve ser feito, porque o Governo nos impõe esta forma extraordinária de fazer gestão. Ou seja, pagar ou amortizar dívida de médio e longo prazo que está contratualizado a taxas baixinhas, para depois contratar a taxas muito mais altas. Portanto, isto é para enriquecer os bancos, não há outra lógica, não há outro princípio que esteja nesta situação.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Temos também o problema, de facto, dos quinhentos mil euros dos transportes, abateram-nos também a dívida, e, portanto, mais uma verba que não podemos disponibilizar.-----

-----Portanto, senhor presidente, nós temos aqui um orçamento que é um orçamento responsável, rigoroso, equilibrado, adaptado perfeitamente às necessidades do município de Barcelos, mantendo o princípio, que é um projeto do executivo e do Partido Socialista, de uma forma equitativa, priorizada, olhando para as necessidades dos cidadãos e das empresas, tentando corresponder naturalmente dentro daquilo que são as nossas possibilidades, mas com o rigor, a exigência e a seriedade que um orçamento implica.-----

-----Dizer-vos também que estamos numa situação extraordinária. Nós estamos a discutir um orçamento neste momento e a sua aprovação, mas já temos um retificativo garantido por força daquilo que eu expliquei. Ou seja, por força da decisão de um orçamento de Estado que ainda não está aprovado, diga-se, nós fomos notificados pela DGAL que é assim que vai acontecer. Isto não existe em parte nenhuma do mundo, mas aqui existe. Portanto, há uma Direção Geral que se sobrepõe ao Governo, ao decisor político, a dizer que é assim que vão acontecer as regras sobre um orçamento que ainda não foi sequer aprovado e que, se a memória não me falha, acabaram hoje até em sede de especialização sobre o orçamento. Portanto, nós como contávamos com um vírgula seis milhões de euros, vamos ter já à partida, num orçamento que estamos hoje a discutir, que fazer um retificativo.-----

-----Por isso, senhor presidente, senhoras e senhores deputados, espero que aprovem este orçamento porque ele é feito sobre o interesse de Barcelos, dos barcelenses, com o rigor exigível e com a seriedade que se impõe a um orçamento municipal.-----

-----Muito obrigado.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente da Câmara. Vamos então agora iniciar o período de inscrições.-----

-----Quem se inscreve para falar?-----

-----Tem a palavra o senhor deputado José Ilídio Torres.-----

DEPUTADO DO BE – José Ilídio Torres – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----O Bloco de Esquerda não morre de amores por este orçamento...~

-----Num tempo em que o povo português é governado pela insensibilidade, oprimido pela carga fiscal, e se sente abandonado por um Governo ao serviço dos poderosos e da banca, era legítimo aos barcelenses esperarem da parte deste executivo, que é de uma cor política diferente, e num contexto de maior proximidade e descentralização, resposta aos problemas concretos e prementes que afetam uma cada vez maior percentagem da população do nosso concelho.-----

-----Não é isso que acontece nesta proposta de orçamento que hoje discutimos e votamos, e havia margem para o fazer.-----

-----O concelho de Barcelos recebe este ano do orçamento de Estado mais verbas e arrecada mais impostos por via direta e indireta, mas nem por isso aumentam os valores inscritos para o apoio social. Este mantém-se nos mesmos níveis do ano anterior e há até uma diminuição de cerca de cem mil euros no apoio à habitação social.-----

-----Sabemos do esforço que a autarquia faz na resposta aos casos de profunda necessidade, que a cada dia aumentam, e não tenhamos medo das palavras: há gente em Barcelos na mais profunda miséria, há fome no concelho.-----

-----Para combater este quadro depressivo que a todos nós nesta sala deve envergonhar, só há uma solução, só pode haver um compromisso:



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

aumentar as verbas a afetar para o apoio aos mais desprotegidos, que asfixiados pelo desemprego, pelo aumento do custo de vida e dos impostos, não têm como fazer face às despesas do dia-a-dia.-----

-----Não é de coisas que falamos, mas de gente de carne e osso, mais osso, que tem filhos em idade escolar, que precisa de os alimentar, de adquirir livros e vestuário.-----

-----O Bloco de Esquerda já por diversas vezes chamou a atenção aqui que em alguns casos se resolvem problemas mais com engenho que com dinheiro. Falou de uma loja para troca de livros ou de vestuário, falou de hortas familiares, de mercado de produtos locais, de refeitórios sociais, de um serviço de apoio à terceira idade, da isenção de taxas a pessoas na situação de desemprego, entre outras propostas, mas em nenhum dos casos fomos ouvidos.-----

-----À pobreza real e declarada não pode corresponder um executivo, ele sim, ao que parece, encapotado e envergonhado por ter que o fazer. Porque não é isso que espera quem precisa do pão que à boca falta.-----

-----O Bloco de Esquerda não morre de amores por este orçamento...-

-----Pode descobrir-lhe alguma sedução na correção técnica, no rigor formal, num certo equilíbrio entre gastos e receitas e investimento, mas não existe paixão ou amor, porque não existe confiança, essa, sim, a base de qualquer relação.-----

-----Neste aspeto, o Partido Socialista, que saiu reforçado na votação das últimas eleições autárquicas, tem o dever de não defraudar as expetativas dos cidadãos, tem o dever de saber corresponder aos seus anseios e dificuldades, tem o dever de estar presente sabendo ouvir as suas reivindicações.-----

-----Hoje, no período de antes da ordem do dia, trouxe uma vez mais a esta Assembleia uma moção no sentido de ver consignada a participação dos barcelenses num próximo orçamento e que este tenha



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----O orçamento dois mil e quinze, tal como os anteriores, não define uma estratégia política que promova o desenvolvimento do concelho, não responde às necessidades mais básicas dos barcelenses e não promove linhas políticas orientadoras em defesa dos serviços públicos.-----

-----Este orçamento no essencial é um documento de intenções, investimentos sempre adiados e omissões.-----

-----Afirmadas anteriormente as nossas propostas, não quero deixar de fazer algumas considerações sobre este orçamento.-----

-----Em primeiro lugar, reconhecemos o contexto difícil e as dificuldades impostas pelo Governo que é referido no orçamento, mas não quero deixar de referir o seguinte:-----

-----É evidente a asfixia financeira que está a ser feita pela administração central em relação aos municípios quer por intermédio dos cortes nas transferências de verbas, mas a isto o Partido Socialista não pode enjeitar responsabilidades visto que nos Governos anteriores do Partido Socialista a prática de redução de verbas transferidas para os municípios era uma evidência, e depois o tão mal-afamado FAM.-----

-----É que tudo o que o senhor presidente disse aqui nesta casa sobre o tão mal-afamado FAM, tudo o que foi dito anteriormente pelo vice-presidente na outra Assembleia Municipal, eu pergunto: como é que votaram os deputados do Partido Socialista o Fundo de Apoio Municipal?-----

-----É que não basta vir aqui dizer que isto é uma desgraça para os municípios, quando depois os nossos “camaradas” em Lisboa não fazem nada para combater essa desgraça.-----

-----Portanto, o Partido Socialista também é responsável pela sua inatividade, pela sua falta de combate a este Fundo de Apoio Municipal.-----

-----Em segundo lugar, não quero deixar de dizer que fruto de políticas austeras e neoliberais, hoje prática política do PSD/CDS,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

anteriormente prática política do PS, dificulta a vida dos barcelenses: enfrenta-se hoje o desemprego, a precariedade, os baixos salários, o aumento do custo de vida, mais impostos, cortes nos apoios sociais quando estes eram mais necessários, exigindo dos municípios um esforço financeiro enorme.-----

-----Só que, ao contrário do que afirma, o executivo que diz que pôs no centro das preocupações os apoios sociais, este executivo não responde à crescente dificuldade social e económica que as famílias barcelenses enfrentam, exigindo maiores apoios sociais. Não há qualquer alteração de nenhum regulamento que visa os apoios sociais nem há reforço de verbas orçamentais, antes pelo contrário.-----

-----Portanto, não pode o Partido Socialista e este executivo inscrever no orçamento municipal a dizer que é uma preocupação primeira a questão social e as dificuldades vividas pelos barcelenses.-----

-----Aliás, eu gostaria de compreender qual o motivo de não se alterar o regulamento de apoio à renda em que as famílias até oitenta e cinco por cento do IAS tem acesso ao apoio à renda. Queria que me explicassem porque é que uma família com oitenta e cinco por cento do IAS pode ter apoio à bolsa de estudo e não pode ter apoio à renda quando são duas necessidades básicas consagradas na Constituição da República Portuguesa. Aliás, eu se tivesse que escolher entre as duas, provavelmente escolheria a habitação.-----

-----E também não percebo porque é que o município atendendo a que há muitos proprietários, porque hoje o conceito de proprietário não é o mesmo do antigamente, que nem sequer têm condições para pagar a casa, sejam obrigados a pagar o IMI. Porque é que não alarga os critérios de isenção dos benefícios fiscais tendo em conta as famílias de baixos rendimentos e os prédios de baixo valor.-----

-----Depois a terceira consideração é sobre o endividamento. Não é



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

tão claro quanto isso. Também como é que se poderia endividar aqui o município se não investe? Não poderia haver endividamento, só falta isso. Mas eu não tenho essa ideia que há tanta capacidade de endividamento. E utilizando uma expressão até do senhor presidente da Câmara, é que a indemnização das Águas de Barcelos pode estourar com isto tudo. E essa dívida não está inscrita no orçamento, mas é real. Portanto, eu queria saber como é que se vai conseguir dar a volta a isto.~

~O controle da despesa. À custa de quem? À custa dos direitos dos trabalhadores. Cortes nos salários, destruição dos postos de trabalho, precariedade, a Câmara recorre a trabalhadores do desemprego para ocupar postos de trabalho permanente, ou seja, é a exploração das explorações.~

~E depois, em quinto lugar, aquilo que mais me aflige: é que é o quinto ano da governação deste executivo do PS e nada, nada sobre uma linha orientadora da remunicipalização da água, da resolução da concessão da água. Fecharam-se, atiraram-nos para um processo judicial, atiraram-nos para uma indemnização, disseram que queriam fazer a aquisição da água, onde é que está isso? Há aqui alguma linha no orçamento que diz que há essa possibilidade de adquirir a água?~

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhor deputado, agradeço que abrevie a sua intervenção.~

DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo – Terei outra oportunidade.~

~Obrigado.~

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Obrigado, senhor deputado. Tem a palavra a senhora deputada Ana Paula Carreira.~

DEPUTADA DO PS – Ana Paula Carreira – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos, Excelentíssima Senhora Secretária, Excelentíssimo Senhor Secretário da Assembleia, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Excelentíssimas Senhoras



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Vereadoras e Vereadores, Senhores Deputados, Digníssimo Público e Comunicação Social.-----

-----O Partido Socialista acredita que a educação e a cultura são pilares fundamentais para a construção de uma sociedade desenvolvida, competente, mais igual e livre. A escola pública (para todos) de qualidade, inclusiva e gratuita é o garante de um valor de referência: a igualdade de oportunidades.-----

-----O passado da educação em Portugal foi terrível. Acumulámos atrasos, relativamente aos países mais desenvolvidos, e chegámos a mil, novecentos e sessenta e quatro com uma situação miserável de analfabetismo e com uma escolaridade obrigatória de quatro anos. Com o vinte e cinco de abril dá-se a democratização do ensino e, pasme-se, só na anterior legislatura é que se dá a democratização ao nível do ensino especializado da música, por exemplo.-----

-----É a partir do vinte e cinco de abril que se percebe que vale a pena investir na educação e no conhecimento. Mas foi preciso chegar a décima sexta legislatura, num Governo PS – do engenheiro António Guterres – para vermos uma verdadeira “viragem” do investimento público na educação e um olhar que a abrange desde o pré-escolar (como referiu recentemente Sampaio Nóvoa numa conferência sobre a educação, em Braga). Foi também preciso chegar um outro Governo, aliás, dois Governos do PS, décimo sétimo e décimo oitavo Governos Constitucionais – do engenheiro José Sócrates – para que a escolaridade obrigatória atingisse níveis aceitáveis para a formação dos cidadãos (o décimo segundo ano).-----

-----Passámos assim de uma evidência consensual – de que era necessário investir na educação – para um retrocesso.-----

-----O orçamento de Estado deste Governo, para dois mil e quinze, “decreta” uma redução de setecentos milhões de euros para o Ministério



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

da Educação – relativamente ao ensino básico e secundário. Por outras palavras, o Governo desinveste setecentos milhões de euros na educação e coloca a despesa deste ministério para níveis similares a mil, novecentos e noventa e cinco, o que representa um retrocesso de vinte anos (duas décadas).-----

-----O Ministério da Educação e Ciência perdeu também trinta mil postos de trabalho, o que equivale a uma redução de doze vírgula oito por cento.-----

-----Por outro lado, tem vindo a socorrer-se dos municípios para que estes sirvam de garante ao serviço público de educação e com isso transfere-lhes cada vez mais competências nesta área.-----

-----No orçamento que está hoje em discussão, nesta Assembleia, a bancada do PS vê refletida a sua matriz ideológica e o acompanhamento atento e responsável à educação de que são exemplo:-----

-----Um investimento, sem precedentes, em equipamentos escolares – Centros Escolares – com verbas provenientes do QREN;-----

-----A busca de uma solução definitiva para as empresas municipais (Lei número cinquenta de dois mil e doze, de trinta e um de agosto) e que envolve as escolas profissionais.-----

-----No âmbito da ação social escolar sublinha-se:-----

-----Oferta dos manuais escolares a todos os alunos do primeiro ciclo;-----

-----Financiamento dos transportes escolares;-----

-----Garantia de material e refeições escolares às famílias mais carenciadas e o programa de oferta de pequenos almoços na escola.-----

-----No âmbito de “Barcelos – Cidade Educadora”, parceria com um projeto internacional (em que o município tem procurado colocar todos os recursos possíveis ao serviço do desenvolvimento de uma rede educativa de qualidade e compatível com a oferta de serviços educativos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

eficientes, apelativos e modernos – de que são exemplo a abertura dos novos centros escolares que pretendem cobrir toda a rede do concelho e a requalificação da rede existente através das parcerias com as Juntas de Freguesia), temos:-----

-----Desenvolvimento de vários projetos para o público escolar e não escolar, procurando responder às necessidades do combate à iliteracia e ao abandono escolar e à difusão do livro e da leitura, cumprindo assim os pressupostos de exercer verdadeiramente uma função educadora com vista à formação, promoção e desenvolvimento de todos os barcelenses (prioritariamente crianças, jovens e incorporando a formação ao longo da vida, para todos);-----

-----Desenvolvimento de projetos em parceria com a Universidade do Minho, especificamente com a Escola de Ciências da Saúde (com grande impacto na comunidade educativa e que se tem revelado como uma medida educativa muito relevante);-----

-----Valorização de um ensino de qualidade, com elevados níveis de sucesso, e de todos os agentes educativos;-----

-----O projeto “Barcelos Ler”;-----

-----O projeto “Haja Ânimo”, que está na sua segunda fase e a ser dinamizado pela biblioteca municipal;-----

-----O projeto “Poetas à solta”, que se realiza no segundo sábado de cada mês, em que a biblioteca municipal divulgará um poeta de língua portuguesa;-----

-----O projeto Sabebcl, que envolve um serviço de apoio às bibliotecas escolares e projetos para o público adulto e instituições, com um programa cultural diversificado, em consonância com a faixa etária do público;-----

-----Iniciativas ligadas às comemorações dos cem anos da primeira grande guerra mundial, ao quinto centenário da concessão do foral a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Barcelos, à semana concelhia da leitura, ao quinto encontro de bibliotecas escolares e divulgação dos cadernos educativos “Os nossos heróis”, dando-se a conhecer figuras barcelenses de relevo.~

~E ainda atividades como:~

~“À conversa com...”, que trará a Barcelos escritores de reconhecido mérito;~

~Horas do conto, sessões de leitura, concursos de leitura, ações de formação;~

~O projeto “Ler mais”, programa a implementar e desenvolver nas freguesias e etc., etc.~

~Porque a educação é uma prioridade neste orçamento, a bancada do PS congratula-se porque vê refletido o seu património ideológico, sobretudo tendo em conta os constrangimentos, no contexto atual, da lei do financiamento às autarquias.~

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada Ana Paula Carreira. Tem a palavra o senhor deputado Jaime Dantas.~

DEPUTADO DO MIB – Jaime Dantas – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimos Senhores Secretários da Assembleia Municipal, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Excelentíssimos Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Senhoras e Senhores Jornalistas, Minhas Senhoras e Meus Senhores, muito boa-noite.~

~Percebemos as explicações do senhor presidente da Câmara, mas os valores que constam dos documentos são outros e as nossas contas também são outras.~

~A análise e apreciação das grandes opções do plano e orçamento para dois mil e quinze permite verificar que há um incremento significativo de verbas face ao que o município prevê arrecadar no corrente ano. Concretizando, o aumento da receita é da ordem dos dois



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

milhões, setecentos e noventa e cinco mil, quatrocentos e trinta e oito euros: um milhão e seiscentos mil euros transferidos do orçamento de Estado por via do FEF (Fundo de Equilíbrio Financeiro) e do FSM (Fundo Social Municipal), mais quatrocentos e noventa e cinco mil, quatrocentos e trinta e oito euros de IRS e mais setecentos e cinquenta mil euros de impostos diretos (IMT – duzentos e cinquenta mil euros; IUC – duzentos mil euros; e derrama trezentos mil euros). Mas este montante pode ainda ser superior, pois não contempla o encaixe adicional que resultará da cessação da cláusula de salvaguarda do IMI e que poderá ser substancial. Relativamente a este imposto, o executivo camarário prevê obter os mesmos nove milhões de euros do ano de dois mil e catorze. Porém, com a não prorrogação da cláusula de salvaguarda do IMI, o Governo da República estima um acréscimo de dez por cento de receita, o que corresponde a mais novecentos mil euros.~

~Face a estes valores, que são de resto apreciáveis, o grupo municipal do MIB (Movimento Independente por Barcelos) considera que o executivo dispõe, afinal, de condições orçamentais para reduzir o IMI para a taxa mínima e devolver cinco por cento do IRS aos munícipes, como sempre defendemos. Mas, teimosamente, não querem aliviar a carga fiscal aos barcelenses, apesar de, em nosso entender, terem margem para tal. Aliás, deveriam seguir o exemplo da Câmara Municipal de Lisboa, que até é da mesma família política, e que resolveu baixar o IMI para o patamar mínimo e abdicar de dois e meio por cento do IRS a favor dos lisboetas.~

~Mas nós até estamos dispostos a aceitar tal posição, desde que os impostos dos nossos concidadãos sejam bem aplicados na cidade e no concelho, para que a tributação reverta a favor de algum bem coletivo que todos possamos usufruir. Por conseguinte, desafiamos o executivo a aproveitar o excedente financeiro para realizar bons investimentos que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

satisfaçam as reais necessidades de Barcelos e contribuam efetivamente para o seu desenvolvimento. Apliquem a verba que vão arrecadar em obra, mas obra que se veja e que seja estruturante para o concelho.~

~Esta Câmara vai já no segundo mandato e, num olhar retrospectivo, durante estes cinco anos de exercício, pergunta-se: qual a obra estruturante para Barcelos levada a cabo por este executivo?~

~Como o documento em discussão colide com as grandes opções do Movimento que integramos, votaremos naturalmente contra o plano e orçamento municipal para o ano de dois mil e quinze.~

~Muito obrigado.~

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado Jaime Dantas. Tem a palavra o senhor deputado Filipe Pinheiro.~

DEPUTADO DO CDS-PP – Filipe Pinheiro – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Excelentíssima Senhora Secretária, Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, Caro Público, muito boa-noite.~

~Estamos a chegar ao final de mais um ano, em que o executivo tem a obrigação de apresentar o orçamento para o ano seguinte.~

~Este orçamento tradicionalmente espelha a expectativa da realização de obras, em termos genéricos, em função das disponibilidades e das necessidades, sendo que a priorização dessas obras depende de orientações políticas do executivo em funções.~

~Ora, o que se nos apresenta neste orçamento é o alheamento deste executivo para se orientar ao objetivo do novo paradigma que nós atualmente vivemos: que é essencialmente o apoio à família e a criação de emprego. Mas nada disto temos neste orçamento.~

~Este orçamento espelha a demagogia narcisista deste executivo que nos vem habituando, a qual ninguém lhe tem ciúmes.~

~Outro caminho pedido a qualquer executivo deste país é a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

redução de despesa. Mas não, este executivo falha redondamente neste item. E como podemos comprovar pela análise deste orçamento, continuamos com uma despesa elevada, não conseguem reduzir a despesa.~-----

~-----Mas isto parece apanágio do PS, como poderemos ver pela Câmara Municipal de Lisboa. Mais uma vez mais impostos e não há redução de despesa.~-----

~-----Como poderemos ver pela análise do próprio orçamento deste executivo em falta com as suas promessas, mais uma vez sobem os impostos, como poderemos ver pelo IMI. Só os impostos cobrados em sede de IMI, IRS, de um ano para o outro, aumenta um vírgula seis milhões de euros. Está aqui o senhor presidente da Câmara a dizer que não vai poder contar com esses um vírgula seis milhões de euros, mas o senhor presidente da Câmara sabe perfeitamente que conta com eles, porque a despesa que vai ter com eles já sabia que era essas despesas que tinha que fazer. Relativamente ao fundo, sabia perfeitamente que ia ter que disponibilizar o dinheiro para esse fundo, não é novidade nenhuma, já o tinha dito anteriormente, se não quis contar com ele é porque não quis.~--

~-----Relativamente aos outros custos, eu não sei em que país o senhor presidente vive, mas sabe perfeitamente que as taxas de juro nunca estiveram tão baixas como estão atualmente. Isso é público. Não sei como é que o senhor presidente da Câmara vem dizer que não vai conseguir negociar empréstimos a taxas dos mesmos valores que dizia que antigamente. Não sei em que país é que vive.~-----

~-----Como já referi anteriormente, as famílias estão em dificuldades, poderia aqui referir artigos de jornais, o caso em concreto de propriedades a serem penhoradas por falta do pagamento do IMI, mas não vou referir porque sei que todos vocês já sabem e todos nós sabemos que este executivo sabe mas fecha os olhos, por ser o mais fácil é cobrar



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

impostos, não descer a despesa.~

~Como podemos ter ciúmes de quem se gaba e volta a gabar de ter capacidades de fazer um orçamento que penaliza as empresas e famílias barcelenses, não privilegia o investimento, não cria condições à criação de emprego e é incapaz de reduzir a despesa corrente, entre outros?~

~Este executivo ainda não percebeu que atualmente este país para se reduzir a despesa necessita de investimento.~

~Para este município, passo a citar extraído do orçamento: *“Aos municípios cabe também estimular a actividade económica local através de políticas que proporcionem o investimento”*, fim de citação. Mas na continuação da mesma ideia e que a estimulação da economia é reduzir a dívida do município e aumentar a eficiência financeira, pura demagogia. Reduzir a dívida drasticamente e para tal cortar no investimento não vai ajudar a revitalizar a economia local. E depois vêm dizer que cortar na cobrança destes impostos seria um revés no investimento, passo a citar: *“Não se pode abdicar enquanto o país estiver a atravessar esta dificuldade económica e financeira”*. Continuando a citar: *“A não ser que o município abdicasse das políticas sociais perante as famílias mais desfavorecidas nas diferentes áreas de intervenção e no estímulo à economia através do forte investimento observado nestes últimos anos”*.~

~Ora, sabemos todos que o sufoco fiscal é o pior que se pode fazer às famílias e às empresas quando se vive tempos de dificuldades económicas e financeiras, mas não, o executivo acha exatamente o contrário. E depois apresenta-nos este sacrifício resultando num forte investimento. Onde? Pois não consigo ver e não é problema de visão, pois grande parte dos barcelenses não veem esse forte investimento.~

~Em conclusão:~

~Este executivo apresenta aqui um orçamento que não reduz a despesa, aumenta os impostos penalizando as famílias e as empresas e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

ainda tem o descaramento de se gabar pensando que alguém ainda pode ter ciúmes.-----

-----É este o executivo que temos, sem ideias, que gasta mais, que não investe, que não promove a criação de emprego, que não faz obra.-----

-----É este o executivo que promove o sufoco das famílias e das empresas.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado Filipe Pinheiro. Tem a palavra o senhor deputado António Lima.-----

DEPUTADO DO PSD – António Lima – Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Prezado Público quer o que está aqui presente, quer os que nos acompanham através da *internet*, a todos muito boa-noite.-----

-----A avaliação do orçamento municipal para dois mil e quinze e das grandes opções do plano para o quadriénio dois mil e quinze/dois mil e dezoito pode ser feita segundo diversos prismas. Lamentavelmente, de todos os pontos de vista que possamos avaliar estes documentos, as conclusões acabam por ser invariavelmente negativas.-----

-----Assim, em primeira instância, e do ponto de vista financeiro verificamos uma diminuição dos valores globais do orçamento. Esta diminuição é fruto de total ausência de empenho e capacidade política por parte do executivo camarário. Verificamos a contínua descida do valor do orçamento municipal, fruto da dificuldade do município em obter verbas para investimento. Que ciúme, que inveja terá este executivo dos orçamentos municipais do final da década passada, ou mesmo dos orçamentos do início desta década onde ainda recebiam verbas fruto de candidaturas efetuadas pela anterior gestão autárquica. Lembro que em dois mil e nove o orçamento ascendia a setenta e oito vírgula cinco milhões de euros, hoje, e para dois mil e quinze, o orçamento será de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

cinquenta e seis milhões de euros, uma redução de vinte e oito por cento face àquele ano.-----

-----As receitas do município estão assentes em transferências do orçamento de Estado (Barcelos é de resto o município do distrito de Braga que recebe mais verbas fixas do orçamento de Estado) e na tributação de famílias e empresas. O município não consegue obter outras fontes de receita, nomeadamente aquelas que advêm de fundos estruturais. Falo de candidaturas no âmbito do anterior quadro comunitário que hoje deviam estar em curso e não do novo quadro comunitário que a seu tempo estará disponível.-----

-----As despesas de funcionamento, marca indelével da gestão socialista, voltam a aumentar pelo sexto ano consecutivo.-----

-----As verbas destinadas ao apoio social voltam a diminuir situando-se já em um terço daquelas que eram executadas em dois mil e nove.-----

-----Ao nível do investimento verificamos com particular agrado a inclusão no plano de ações de investimento no âmbito das redes de saneamento e águas. É justo este investimento uma vez que obsta à desigualdade de tratamento entre barcelenses. Lamentamos contudo que estes investimentos tenham de ser executados com recurso a fundos próprios, quando parte deles já haviam sido alvo de candidaturas aprovadas por parte do POVT e que o executivo socialista, por questões de mera agenda política, acabou por abdicar do investimento.-----

-----A poupança corrente é obtida não pelas melhores práticas financeiras, mas através da imputação das verbas do protocolo de delegação de competências a despesa de capital e a afetação de verbas do Fundo de Equilíbrio Financeiro a receitas correntes.-----

-----Em segunda instância, propomo-nos avaliar estes documentos à luz das propostas eleitorais do Partido Socialista, nomeadamente através do apelidado “*Contrato de Governação Local para Barcelos*”, cujo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

executivo se comprometeu nomeadamente em aplicar taxas mínimas de impostos municipais.-----

-----Esqueceu-se o executivo de cumprir com esta promessa em sede de IMI, porquanto manteve as taxas anteriores. A verdade é que a receita arrecadada com este imposto não pára de aumentar. Felizmente, e por ação do Governo, será possível existir alguma justiça fiscal em dois mil e quinze, porquanto será aplicada a isenção de tributação em sede de IMI para os agregados familiares com menores rendimentos.-----

-----Face a dois mil e onze, ano em que o atual Governo iniciou o processo geral de avaliação dos imóveis, a receita de IMI aumentou já cinquenta e cinco por cento. Poderia o executivo abdicar de parte desta receita em favor dos barcelenses.-----

-----Esqueceu-se o executivo de abdicar em favor dos barcelenses ainda de parte da comparticipação fixa do IRS, porque manteve a taxa em cinco por cento.-----

-----Esqueceu-se o executivo de criar taxas reduzidas de derrama.---

-----Comprometeu-se o executivo em promover a sustentabilidade económica e a empregabilidade no concelho.-----

-----Não se vislumbram nestes documentos quaisquer incentivos à criação de empresas, à criação de postos de trabalho, à promoção do investimento em Barcelos. Aliás, todo o documento é o reflexo do imobilismo a que a gestão socialista tem deixado o concelho de Barcelos, não se vislumbrando um crescimento nem um rumo para o nosso concelho.-----

-----Comprometeu-se o executivo a criar uma visão estratégica local com enfoque nas Juntas de Freguesia.-----

-----Como será possível atingir este objetivo que a Câmara promove quando as políticas do executivo socialista desvirtua umas Juntas em relação a outras?-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

~~~~~Como será possível atingir este objetivo quando o executivo retira do plano de investimentos algumas ações que estão por executar, sem que disso tenha dado qualquer conhecimento às Juntas de Freguesia afetadas? Refiro-me aqui, a título de exemplo, as palavras do senhor presidente da Câmara que proferiu aquando da inauguração do cemitério de Lijó. A pedido do senhor presidente de Junta e do pároco, o senhor presidente da Câmara disse que se comprometia a referir esta obra, se não fosse no ano seguinte, até ao final do mandato. Analisando o PPI verificamos que a referida obra, que já estava incluída em anteriores planos, acabou por ser retirada sem que qualquer explicação tenha sido dada à Junta de Freguesia. Este é um bom exemplo da falta de coordenação entre Câmara e Juntas. Mas mais grave é a total falta de coordenação entre a presidência da câmara e os serviços financeiros, bem como a relutância da presidência da Câmara em cumprir com a sua palavra.~~~~~

~~~~~Analisados estes documentos através das diferentes perspetivas...~

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhor deputado, agradeça que abreviasse, está esgotado o seu tempo.~~~~~

DEPUTADO DO PSD – António Lima – Então deixo o sentido de voto para o presidente do partido.~~~~~

~~~~~Obrigado.~~~~~

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado António Lima. Tem a palavra o senhor deputado Firmino Silva.~~~~~

**DEPUTADO DO CDS-PP – Firmino Silva** – Excelentíssima Mesa, Excelentíssima Câmara, Minhas Senhoras e Meus Senhores.~~~~~

~~~~~Antes de entrarmos na análise do documento agora em discussão, gostaríamos de chamar a atenção do executivo para o pouco cuidado posto na correção dos textos deste documento, pois facilmente encontramos erros de escrita, nomeadamente discriminação positiva com




ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

“e” e esplanadas com “x”, enfim, é um pormenor que exigiria maior cuidado.-----

-----Do documento em si, das opções do plano e orçamento, desde já queremos deixar claro que não temos qualquer ciúme ou inveja do mesmo, nem dos seus autores.-----

-----O CDS, enquanto oposição, assume esse papel e é nessa condição que faz a análise dos documentos que são apreciados nesta Assembleia.---

-----O documento ora em apreciação tem um particular cuidado, como tem sido postura habitual deste executivo, de empurrar a culpa para terceiros, neste caso o Governo, de tudo aquilo que o executivo gostaria alegadamente de fazer mas não consegue.-----

-----Nessa mesma ótica, o executivo faz destacar neste documento que o sucesso ou insucesso na execução deste orçamento dependerá sempre das condições económicas, financeiras e sociais que se venham a observar no país e ainda as repercussões orçamentais das ações do Tribunal Arbitral relacionadas com a concessão das redes públicas de água e saneamento pendentes no Supremo Tribunal Administrativo, bem como a das parcerias público-privadas pendente para recurso no Tribunal Administrativo Central do Norte, situações estas que foram criadas por este executivo, e que assim se tenta desde já abrigar-se do que daí possa advir.-----

-----O documento apresenta-se com um texto algo maçador, genérico e longo, repetitivo até, com a transcrição integral das propostas da oposição e com a apresentação de hipotéticos resultados de cobrança de impostos, com diferentes taxas, em sede de IMI.-----

-----A este propósito importará destacar a inverdade contida a folhas oito deste documento.-----

-----O Partido Socialista, no executivo municipal, só no ano de dois mil e nove (ano em que ganhou as eleições), baixou a taxa de IMI de zero



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

quatro para zero trinta e cinco, nos prédios urbanos avaliados, mantendo-a desde então inalterada.-----

-----Alegar como o faz, que o município de Barcelos reduziu a sua dívida para menos de metade e que este resultado foi obtido mesmo com a redução da taxa de IMI, é tentar arranjar louros onde não os tem, é tentar enganar apenas quem ande distraído, porquanto é sabido que a base tributável do IMI, o valor patrimonial dos imóveis, aumentou consideravelmente, o que teve e tem como consequência um acréscimo considerável da receita cobrada em sede de IMI.-----

-----Em matéria de infraestruturas, continuamos a falar do acesso à Central de Camionagem, ligação da rotunda do Andorinhas à estrada nacional trezentos e cinco, construção do nó de Santa Eugénia, tudo obras já previstas no documento do ano anterior.-----

-----Trata-se de infraestruturas que já deviam estar concluídas e, infelizmente, tudo indica que voltarão a fazer parte de planos e orçamentos futuros.-----

-----Quantos mais anos estaremos aqui a falar do mesmo?-----

-----Esqueceram-se do desnivelamento das passagens de nível de Arcozelo?-----

-----E a recuperação do Mercado Municipal?-----

-----A recuperação da casa Rosa Ramalho já constava das opções do plano e orçamento do tempo em que o executivo não era do Partido Socialista.-----

-----E a requalificação do centro histórico?-----

-----E o Museu do Rio/Casa da Azenha?-----

-----E a recuperação/abertura do espaço da frente fluvial?-----

-----Não encontramos resposta neste documento.-----

-----Enfim, concluindo, o CDS, como se não revê neste documento, irá votar naturalmente contra.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado Firmino Silva. Tem a palavra o senhor deputado Joaquim Barbosa.-----

DEPUTADO DO PS – Joaquim Barbosa – Senhor Presidente da Assembleia, Ilustre Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados.-----

-----Faz-se agora o debate deste orçamento e porque estamos no local adequado que o vai apreciar e votar, a discussão deve sobretudo incidir na discussão política e nas opções que são tomadas e que terão forte impacto na vida dos barcelenses.-----

-----E portanto, senhores deputados, trata-se no fundo de saber em que medida este orçamento, tendo em conta o contexto em que é apresentado, de fortes restrições financeiras, e que impõem não só por isso, mas também por isso, o rigor de gestão, promove o desenvolvimento do nosso concelho. E, segundo o nosso ponto de vista, promove-o claramente.-----

-----Desde já há que identificar qual vai sendo a política da evolução dos impostos e taxas municipais.-----

-----Acabámos de ouvir inverdades ou mentiras veladas de que este executivo, foi uma das intervenções do CDS, a primeira, do senhor deputado Filipe Pinheiro, de que este executivo, pasme-se, tem aumentado os seus impostos e as suas taxas.-----

-----Senhor deputado Filipe Pinheiro, o executivo do Partido Socialista não aumenta, como sabe, desde dois mil e dez nenhum imposto nem taxa, tendo reduzido mesmo alguns, como foi o caso do IMI, e que, como sabe, tem mantido a taxa do IMI próxima dos valores mínimos.-----

-----Mas nós já sabemos que a oposição acha sempre estas medidas insuficientes.-----

-----É que, veja, senhor deputado Filipe Pinheiro, o executivo tinha à



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

sua disposição com o IMI, se cobrasse a taxa máxima, uma receita de doze, noventa e cinco milhões de euros, mas como cobra perto do valor mínimo este valor passa para nove milhões; quatro milhões que reverterem para as famílias barcelenses.~::~:~::

~::~:~::E, portanto, pretende a oposição que se abdicasse ainda de mais um milhão de euros no caso de passar para zero vírgula três.~::~:~::

~::~:~::E pretendia também a oposição que o executivo abdicasse da cobrança do IRS. A opção pela não cobrança do IRS, como foi demonstrado no orçamento, teria um impacto muito diminuto para os barcelenses enquanto é de toda a importância para receita do município.~::~:~::

~::~:~::A marca deste plano e orçamento é também a continuidade da trajetória da diminuição da dívida municipal. É sempre bom lembrar que o município de Barcelos, por muito que doa à oposição, dividiu para menos de metade a dívida municipal. Mas, apesar desta realidade, indiscutível, acabámos de ouvir, pasme-se, uma intervenção do senhor deputado António Lima, que faz jus à gestão do PSD.~::~:~::

~::~:~::Senhor deputado António Lima, felizmente para este concelho, para esta Assembleia, que a gestão do PSD não passa de uma recordação que o tempo vai apagando, uma recordação por uma gestão que tinha como marcas uma dívida elevada, uma desigualdade de tratamento das Juntas de Freguesia, de proeminência das obras de fachada e da ausência quase completa de equipamentos sociais.~::~:~::

~::~:~::E é esta noção da realidade que a oposição sistematicamente não quer ver. Que governar implica opções e que as nossas opções são de prosseguir o caminho de diminuição da dívida, do rigor da gestão e da sustentabilidade do nosso concelho.~::~:~::

~::~:~::Senhores deputados, as realidades nunca são iguais. Falemos das freguesias.~::~:~::

~::~:~::Mais uma vez o PSD diz simplesmente que o Partido Socialista



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

não trata de forma igual as Juntas de Freguesia. Mas que legitimidade, senhores deputados, tem o PSD para falar desta questão quando no passado, com a atribuição de subsídios que não sabemos ainda hoje com que critérios, promoveu simplesmente as assimetrias entre as freguesias, nomeadamente no domínio da rede viária que este executivo procura agora corrigir?-----

-----O município tem assim apostado e vai continuar a apostar nas políticas ativas para jovens, no turismo, na cultura, na educação, no artesanato e uma relação de parceria com as Juntas de Freguesia, como fez até agora, numa perspetiva descentralizada, de realização de obras de pequena e média dimensão, mas que possuem um custo/benefício muito elevado para as populações. Este alcance tem sido reconhecido pelos barcelenses.-----

-----E perguntamos nós a toda a oposição: o que é que está pior no nosso concelho? Ou, pelo menos, o que é que está na mesma? E certamente reconhecerão, não sem uma pontinha de inveja, bem no íntimo, de que o concelho está claramente melhor.-----

-----O concelho de Barcelos constitui-se assim como concelho de crescente atratividade económica, como concelho de destino turístico e que salienta a marca das suas tradições culturais e que proporciona aos seus cidadãos as estruturas e equipamentos sociais que promovem a educação, a cultura e a igualdade de oportunidades.-----

-----Este orçamento, senhores deputados, pelo seu rigor, pela sua visão de futuro que não se esgota neste documento, consolida o prestígio do nosso concelho, enquanto destino reforça a sua marca e não perde de vista os traços essenciais da sua história e tradições.-----

-----Não esperem portanto, senhores deputados, alterações significativas desta trajetória, nem seria isso o que os barcelenses esperam do executivo do Partido Socialista ao qual têm vindo a dar a sua



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

confiança.~-----

~-----O grupo municipal do Partido Socialista votará assim a favor deste plano e orçamento.~-----

~-----Muito obrigado.~-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado Joaquim Barbosa. Tem a palavra a senhora deputada Susana Araújo.~-----

DEPUTADA DO PSD – Susana Araújo – Muito boa-noite. Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, demais Membros da Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores, Comunicação Social aqui presente, Cidadãos e Cidadãs que nos acompanham via *web*.~-----

~-----Quando falamos de políticas sociais referimo-nos àquelas que intervêm sobretudo como medidas de enfrentamento à pobreza e exclusão social. E relativamente a esta matéria o que sabemos é que desde dois mil e nove os números referentes à população em risco de pobreza estão a aumentar. Os dados do INE dizem-nos que em dois mil e nove dezassete vírgula nove por cento da população estava em risco, e atualmente a percentagem é de dezoito vírgula sete. Se estes números estão a aumentar, significa que a nossa atenção sobre eles deverá aumentar também, e tal não se verifica na sua plenitude neste plano e orçamento municipal.~-----

~-----Contudo, penso que antes de apontarmos o que possa estar menos bem, também se deve fazer um elogio ao que efetivamente é positivo. Destaco a parceria com o CAFAP que é e creio que continuará a ser um instrumento, uma ferramenta que servirá várias entidades e conseqüentemente um suporte para várias famílias, direcionada para a reparação de situações de risco psicossocial através do desenvolvimento de competências parentais, pessoais e sociais das famílias, e promovendo uma efetiva proteção e promoção dos direitos das crianças e jovens deste



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

concelho, que, ressalvo, é um dos mais jovens do país. O grupo municipal do PSD considera também positivo a conjugação de esforços com agentes sociais locais como a rede social, o banco local de voluntariado, assim como o plano de desenvolvimento social e saúde de dois mil e quinze, mas parece-nos que há algumas lacunas que devem ser frisadas neste orçamento municipal.~

~Não se consegue perceber porque razão se diminui o apoio à habitação social. Se há mais dinheiro, se há uma intenção de não prejudicar as famílias, porque o dizem, porquê esta diminuição? As intenções não atenuam as dificuldades das famílias, dizer que se tem um olhar atento tem que se repercutir depois nas verbas. Não nos parece que seja suficiente dar continuidade à oferta dos manuais escolares do primeiro ciclo, e mesmo esta medida tem que ser repensada numa lógica de justiça social e equidade, não nos parece que seja suficiente o financiamento dos transportes escolares, ou dos pequenos almoços. Barcelos tem que ter políticas sociais mais vincadas, mais ajustadas à realidade que enfrentamos. Aquando dos mandatos do executivo PSD fomos sempre pioneiros no lançamento de programas sociais. Nomeadamente o Regulamento para o Apoio à Habitação a Estratos Sociais Desfavorecidos do Concelho de Barcelos que proporcionou uma melhoria das condições de conforto e habitabilidade a famílias com rendimento inferior a trezentos euros por pessoa.~

~Parece-nos, portanto, que apesar de tudo muito daquilo que o executivo se propõe a fazer é apenas o que tem obrigação de fazer e pouco mais do que isso.~

~Mais, tanto se culpa o Governo de aumentar impostos, mas em Barcelos também não se reduz, quando se poderia fazê-lo e desta forma libertar dessa carga fiscal as nossas famílias. O partido socialista sempre acusou o Governo de querer ser o bom aluno da *troika*, mas o que o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

executivo está a querer parecer neste momento é o bom aluno do Governo. Embora saibamos que há uma dependência incontornável do poder central, o governo local continua na sua essência a ter uma margem de manobra, a poder colocar o seu cunho pessoal, e se tanto criticam o Governo por estar a martirizar as famílias, por estar a descurar o social, se calhar estava na altura de fazerem diferente e mostrarem às famílias barcelenses que estão acima de tudo. E isso não nos parece estar completamente espelhado neste orçamento. Senão vejamos:-----

-----As verbas previstas descem mais de quarenta por cento em relação a dois mil e dez. O apoio à aquisição de livros baixou também, o apoio à renda não sofre alterações de relevo, continuamos sem ver previsto a criação de um fundo de emergência social.-----

-----As verbas para as famílias em dois mil e nove foram de três milhões de euros, em dois mil e dez a Câmara atribuiu dois vírgula quinhentos e trinta e sete milhões de euros, em dois mil e onze a Câmara atribuiu um vírgula trezentos e quarenta e oito milhões de euros, em dois mil e doze um vírgula cento e trinta e seis milhões, em dois mil e treze um vírgula cinquenta e nove milhões, em dois mil e catorze um vírgula cento e cinquenta milhões e agora um vírgula trinta e um!-----

-----E sublinhar que no ano de dois mil e treze as famílias barcelenses com maior carência económica receberam diretamente da Câmara menos um vírgula nove milhões de euros do que receberam em dois mil e nove. E pelos vistos em dois mil e quinze vai continuar a baixar.-----

-----O Governo aumentou em três por cento face ao ano de dois mil e catorze os encargos com a ação social, seria de esperar da Câmara Municipal de Barcelos que pelo menos mantivesse os do ano anterior.-----

-----Poderão, no final de tudo isto, dizer que a culpa é do Governo, no entanto, e citando Ruivo: *“Enquanto uma autarquia pode ter uma intervenção bastante dinâmica, outra poderá assumir, por inúmeras*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

razões, uma postura mais “mitigada”, ou até mesmo omissa, remetendo para esferas do poder central a responsabilidade global da questão da pobreza e exclusão social e do desenvolvimento local”. Portanto, acho que depende muito do executivo se quer ter uma postura mais dinâmica ou se pretende remeter responsabilidades única e exclusivamente para o poder central. Em dois mil e oito, numa das intervenções, o PS dizia: “O PS faria este orçamento melhor”. Atualmente o PSD afirma também que conseguiria fazer melhor, porque no contexto das dificuldades económicas impõem-se mais apoios às famílias...-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhora deputada, agradecia que abreviasse a sua intervenção, porque está o tempo esgotado.-----

DEPUTADA DO PSD – Susana Araújo – Obrigada.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada Susana Araújo. Tem a palavra o senhor deputado Hugo Cardoso.-----

DEPUTADO DO PSD – Hugo Cardoso – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimos Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhores Vereadores, Excelentíssimos Membros da Assembleia Municipal, Caríssimo Público, muito boa-noite a todos.-----

-----A juventude, cada vez mais importante, não só pela sua crescente intervenção política e social, mas também pela sua participação, em número cada vez maior, em iniciativas culturais programadas, exige um maior empenho dos políticos.-----

-----Com efeito, Barcelos não pode ser exceção.-----

-----Para o grupo municipal do PSD é fundamental que a Câmara perceba qual o seu papel como complemento à formação tradicional da escola e da universidade.-----

-----A Câmara pode e deve prestar apoio ao nível da descoberta da vocação dos jovens com apoio vocacional.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----A Câmara pode e deve contribuir para a reintegração dos jovens nas escolas através de programas de reciclagem de formação, de certificação de competências.-----

-----A Câmara pode e deve prestar apoio na ligação entre a escola e o mercado de trabalho.-----

-----Existe, portanto, muito e bom trabalho que pode e deve ser desenvolvido pela Câmara Municipal e muito em particular pelo pelouro da juventude, para apoiar e dinamizar a juventude barcelense.-----

-----Atualmente, o concelho de Barcelos é o único, de entre todos os concelhos que nos rodeiam, que fecha a sua Casa de Juventude ao sábado.-----

-----Para o grupo municipal do PSD esta é uma questão que deveria ser revista.-----

-----O argumento de que a biblioteca cumpre as necessidades da população e que por esse motivo se pode reduzir o horário de funcionamento da Casa de Juventude não é correto.-----

-----O público que procura e frequenta a biblioteca é diferente do público que se serve da Casa de Juventude e, portanto, não será nunca a mesma coisa.-----

-----A biblioteca deverá ter um horário alargado para permitir a sua utilização por barcelenses trabalhadores e estudantes, os quais não a podem frequentar dentro do seu horário atual.-----

-----Em campanha eleitoral, o Partido Socialista afirmava ter procurado, no seu anterior mandato, apoiar os jovens através de múltiplas atividades bem conhecidas dos barcelenses, iniciativas que têm tido sucesso garantido aquém e além portas, formando um leque de oportunidades que vão desde a promoção das artes e do lazer até ao apoio à educação e formação.-----

-----No denominado “contrato de governação local”, afirmavam



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

promover políticas ativas para jovens e promover um concelho educador e qualificado.-----

-----Com efeito, o grupo municipal do PSD lamenta que este tipo de palavras não passem de mera narrativa eleitoralista, quando na prática o que se limitam sistematicamente a fazer é um *copy/paste* de iniciativas ano após ano, eventos que se limitam ao momento sem estratégia local que aumente o impacto e as mais-valias.-----

-----É necessário passar das palavras aos atos e das intenções à realidade, não basta parecer quando na verdade nada se fez.-----

-----Barcelos tem imensos grupos de jovens de sucesso. Urge criar uma estrutura aglutinadora como o Conselho Municipal de Juventude, estrutura de resto que passou a ser obrigatória por força da lei.-----

-----Apesar do seu carácter consultivo, o Conselho Municipal de Juventude tem competências bem definidas por lei. O que significa que teria de emitir parecer obrigatório sobre matérias tão variadas como as linhas de orientação gerais da política municipal para a juventude, constantes do plano anual de actividades; orçamento municipal, no que respeita às dotações afetas às políticas de juventude e às políticas sectoriais com aquelas conexas; projetos de regulamentos e posturas municipais que versem sobre matérias que respeitem às políticas de juventude, etc., etc., etc.-----

-----Teriam assento no Conselho Municipal de Juventude:-----

-----O presidente da Câmara Municipal, que presidiria, com possibilidade de delegação de poderes de representação;-----

-----Um membro da Assembleia Municipal de cada partido ou grupo de cidadãos eleitores representados na Assembleia Municipal;-----

-----O representante do município no Conselho Regional de Juventude;-----

-----Um representante de cada associação juvenil com sede no



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

município inscrita no Registo Nacional de Associações Jovens;-----

-----Um representante de cada associação de estudantes do ensino básico e secundário com sede no município;-----

-----Um representante de cada associação de estudantes do ensino superior com sede no município inscrita no Registo Nacional de Associações Jovens;-----

-----Um representante de cada organização de juventude partidária com representação nos órgãos do município ou na Assembleia da República.-----

-----É imperativo os jovens terem uma voz mais ativa junto da autarquia e auxiliar o município na materialização dos seus projetos.-----

-----A criação do Conselho Municipal de Juventude de Barcelos visaria proporcionar aos jovens munícipes um espaço aberto ao debate e partilha de opiniões, fomentando o seu direito à participação, à cidadania e à vida política.-----

-----Urge a necessidade de políticas municipais que consigam oferecer uma resposta adequada às necessidades dos jovens, que tenham em vista a atuação sobre vetores essenciais para uma melhor qualidade de vida, tais como: o emprego, a educação, o desporto, a formação para os direitos, a ocupação dos tempos livres, entre outros.-----

-----Ao município compete desenvolver atividades direcionadas para os jovens, contudo é crucial que os jovens se constituam parceiros ativos na sua planificação, execução e avaliação.-----

-----O nosso concelho precisa de políticas de juventude, e este órgão poderia ser a alavanca de uma política voltada para os jovens.-----

-----No entanto, à semelhança do que acontece do já referido horário da Casa da Juventude, Barcelos acaba por se deixar ficar para trás neste caminho que já é percorrido por todos os outros concelhos vizinhos.-----

-----Ao nível do distrito, já se iniciaram esforços junto dos presidentes



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

das CIM's para a criação do Conselho Intermunicipal de Juventude, e com orgulho foi a JSD a fazê-lo, em Barcelos ainda estamos a tentar convencer o executivo para a criação de um órgão que legitimamente iria representar e defender a juventude e que de resto é obrigatório por lei.---

-----Mas falar de juventude em Barcelos é também falar de uma incontornável instituição que tanto orgulho tem proporcionado aos barcelenses.-----

-----Falo-vos do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, ensino superior público de excelência em Barcelos e que lamentavelmente vê alguns dos seus problemas se arrastarem ano após ano.-----

-----Sobre este assunto, e assumindo que no próximo ano o *dossier* das acessibilidades viárias será um assunto que começará a ser tratado, mas ainda não as acessibilidades pedonais, importa perceber e esclarecer se a Câmara Municipal de Barcelos tem alguma estratégia que vise aproximar definitivamente o IPCA da cidade de Barcelos.-----

-----Isto é, se existe algum projeto ou intenção para a criação de melhores acessos pedonais ao campus, se existe ou está pensada alguma estratégia para a criação, por exemplo, de uma rede de transportes públicos que sirva toda a comunidade académica do IPCA.-----

-----Se existe ou está pensada alguma estratégia para a valorização urbanística envolvente ao IPCA.-----

-----Se existe ou está pensada alguma estratégia para a inclusão e integração de facto na cidade de toda a área envolvente ao IPCA.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado José Novais.-----

DEPUTADO DO PSD – José Novais – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Membros da Assembleia, Caros Barcelenses.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----As grandes opções do plano e orçamento para o município de Barcelos são um instrumento de gestão que deve ser sustentado em opções políticas que vão de encontro às necessidades dos barcelenses e ao desenvolvimento do concelho.-----

-----O plano dois mil e quinze ora em apreciação, apresentado pelo Partido Socialista, não satisfaz na globalidade esse desígnio porque, entre outros, deveria contemplar os seguintes pontos:-----

-----A Câmara possui um vasto registo histórico na promoção de programas de apoios sociais para ajudar famílias barcelenses e não tem acompanhado a evolução dos tempos de maiores necessidades dos barcelenses.-----

-----Por outro lado, em pleno século vinte e um as redes de saneamento básico são fundamentais para defender a saúde pública e proteger o ambiente e a agricultura.-----

-----Em dois mil e quinze, a previsão em rede de saneamento fica pelas dotações de cinquenta euros em redes de várias freguesias, adiando para dois mil e dezasseis os investimentos necessários nessas mesmas redes.-----

-----É necessário proteger o ambiente e os terrenos para assegurar o património e uma paisagem ambiental atraente e proporcionar uma vida saudável aos barcelenses.-----

-----O plano prevê novecentos e vinte mil euros para transferência para associações. A concessão de apoios deveria ser efetuada mediante o regulamento de parceria e financiamento de todas as associações do concelho, estabelecendo diferentes escalões de financiamento, conforme a relevância e o interesse público de cada uma das atividades desenvolvidas por cada associação, com a salvaguarda e respeito dos contratos e protocolos que se encontram em vigor, não diminuindo os respetivos valores de financiamento.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Também o plano dois mil e quinze não prevê a comparticipação financeira na construção de equipamentos sociais das associações. É necessário comparticipar os investimentos das associações para alavancar o investimento dessas mesmas associações, criar emprego e dinamizar a economia local.-----

-----Falta resolver e concluir o parque de jogos de Rio Covo Santa Eulália, porque é urgente dar vida e dinâmica desportiva às populações das freguesias que beneficiarão dessa infraestrutura.-----

-----O plano dois mil e quinze deverá apoiar todas as freguesias de forma equitativa e com igual tratamento nas comparticipações financeiras da Câmara.-----

-----É evidente que o protocolo duzentos por cento foi um ganho apresentado por este executivo no mandato anterior. Disso, já o temos dito. Mas deve respeitar as necessidades de todas as freguesias em matéria de outras comparticipações previstas no protocolo duzentos por cento.---

-----Nomeadamente o plano dois mil e quinze prevê um milhão e duzentos mil euros em caminhos públicos. Deverá, por isso, beneficiar todos os barcelenses e freguesias com necessidades de pavimentação ou alargamento de caminhos públicos.-----

-----Da mesma forma os trezentos e cinquenta mil euros previstos em orçamento em cemitérios deverá ampliar a requalificação de cemitérios de todo o concelho. Ninguém está contra a obra que tem sido feita pelo executivo, nomeadamente o enunciado do senhor presidente da Câmara quanto aos investimentos efetuados no conjunto de cemitérios que enumerou. Não está em causa isso. Está em causa, dentro dos recursos disponíveis, neste caso de trezentos e cinquenta mil euros, afetá-lo onde é necessário.-----

-----E nomeadamente também é necessário pagar em Galegos Santa Maria e pensar na obra de Negreiros, freguesias populosas, com



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

cemitérios muito necessitados de obras e que estão esgotados.-----

-----A construção da capela mortuária de Panque, nomeadamente.---

-----A construção e a requalificação de sedes de Junta sem discriminação.-----

-----Senhor presidente, senhores deputados.-----

-----Em dois mil e quinze, por iniciativa da Câmara Municipal, a construção do hospital continuará adiada porque cinquenta euros, a mesma dotação de dois mil e catorze, e a forma como está apresentada não anuncia uma aposta clara perante o Ministério da Saúde. Promover a aquisição de terrenos nos termos do protocolo assinado entre a Câmara Municipal e o Ministério da Saúde em dois mil e nove é uma necessidade premente.-----

-----A melhoria do funcionamento do Hospital de Santa Maria Maior e a sua evolução para melhores formas de organização no contexto da rede hospitalar para beneficiar cento e cinquenta e cinco mil utentes exige instalações adequadas e modernas.-----

-----Senhor presidente, reservo-me continuar numa segunda intervenção.-----

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado José Novais. Tem a palavra o senhor deputado Nélson Brito.-----

DEPUTADO DO PS – Nélson Brito – Boa-noite, novamente. Senhor Presidente, demais Membros da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Só em jeito de comentário a duas ou três afirmações que aqui foram produzidas, queria só, em relação à intervenção do senhor deputado Filipe Pinheiro, clarificar um ponto.-----

-----O que o senhor presidente da Câmara aqui disse é que o Governo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

estava a obrigar a reembolsar empréstimos cuja taxa de juro é de um por cento, grosso modo, e que depois, se precisar de novo financiamento, vai ao banco, vai ter que pagar quatro ou cinco por cento. Essa é a realidade. O senhor deputado confunde taxas de juro com taxas Euribor, mas recomendo-lhe que vá estudar melhor essa matéria. Só para clarificar, porque aquilo que foi dito pelo senhor presidente é completamente correto e desafio-o depois na próxima Assembleia vir cá desmentir.~~~~~

~~~~~Depois dizer, e é curioso, também se ouviu aqui afirmar que a Câmara Municipal que não investe.~~~~~

~~~~~A Câmara Municipal tem no orçamento para dois mil e quinze um investimento um pouco superior a vinte milhões de euros. Poderiam dizer assim: “Ah, mas nós queríamos quarenta, queríamos sessenta, queríamos cem”. Mas, pronto, são vinte milhões de euros e que dão para fazer um conjunto de intervenções e ações que estão lá escritas. Está lá uma lista dos projetos que a Câmara vai lançar, dos concursos que vai abrir e depois quando estivermos cá no final de dois mil e quinze a avaliar o exercício é possível depois dizer: “Olhe, os senhores escreveram aqui no plano que iam lançar estas obras e elas não foram lançadas”, no caso de não terem sido. No caso de terem sido, vêm cá, se quiserem, com certeza, reconhecer que afinal o trabalho foi feito.~~~~~

~~~~~Poderão os senhores dizer: “Nós não faríamos essas obras, nós preferíamos fazer outras obras na medida em que obviamente haverá sempre muitas outras obras para fazer, para além daquelas que têm vindo a ser feitas”. Mas isso é assim mesmo a vida, nada está completo, a obra está sempre inacabada. Agora, a verdade é que são vinte milhões de euros. E significa que vinte milhões de euros num orçamento de cinquenta e seis milhões é uma percentagem muito, mas muito significativa mesmo de verba da despesa que vai ser afeta a investimento. Portanto, quase quarenta por cento da despesa para o ano dois mil e quinze é para



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

investimento e a oposição vem aqui dizer que não há investimento. Se calhar não leram o plano e orçamento da Câmara de Barcelos, devem ter lido de outros concelhos.-----

-----Também convidava que houvesse um bocadinho mais de cuidado na preparação e nesse tipo de comentários que aqui foram feitos, simplesmente por não corresponderem à realidade, é só por isso, porque se correspondessem, tudo muito bonito.-----

-----Depois temos o PSD, já nem é a oposição, o PSD que depois nas suas diferentes intervenções ora vem aqui dizer que a receita diminuiu e, portanto, a Câmara é incompetente porque a receita diminuiu, tinha que aumentar, e ao mesmo tempo apresenta catorze propostas que estão transcritas no plano e orçamento e dessas catorze propostas não vemos uma única para aumentar a receita, que afinal de contas era isso que o PSD queria, mas sobretudo vemos catorze propostas das quais pelo menos umas dez propõem aumentos de despesa. E como o trabalho foi muito bem feito, muito bem preparado, está lá a quantificação dessa despesa? Não está. Diz-se só que é preciso fazer isto, é preciso fazer aquilo, resolver os problemas, inclusivamente conseguem propor construção de obras que dizem “a obra está em curso”. Como é possível fazer proposta e ao mesmo tempo dizer que a obra já está em curso? Isto realmente se fosse para elogiar o executivo, mas ao menos punham essa nota à frente, porque realmente acho que é o descrédito, mas tudo para aumentar a despesa sem quantificar claro. Porque se há uma coisa que caracteriza muito bem a gestão do PSD é a sua incapacidade para gerir a despesa. E estou a falar em termos locais, não estou agora a misturar o âmbito nacional, porque então aí nunca mais daqui saíamos e só já me resta um minuto e meio.-----

-----Portanto, obviamente que o passado do PSD é um passado de descontrolo completo da despesa. E como é que faziam esse descontrolo? Era deliberado. Punha-se doze milhões de euros na receita inventando



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

vendas de património, que lá estavam ano após ano doze milhões de euros, que nós já sabíamos que a sua realização ia ser zero. Mas esses doze milhões de euros permitiam depois inscrever doze milhões de euros de despesa para fazer isto, aquilo e aqueloutro com os resultados que se viram. E, portanto, o que é que aconteceu? Aumentar a dívida, aumentar a dívida, aumentar a dívida para depois vir um novo executivo para reduzir a dívida, reduzir a dívida, reduzir a dívida. Para que depois o senhor deputado António Lima venha aqui dizer “ai que não há receita porque a receita diminuiu, aqui-d’el-rei” e vir o senhor deputado José Novais dizer “é preciso aumentar a despesa”, sabendo os dois que não pode haver aumento da despesa sem haver um aumento equivalente da receita, porque aqui em Barcelos o orçamento tem que ser equilibrado.---

-----Portanto, os senhores acho que deviam preparar a Assembleia em conjunto para evitar este tipo de descoordenação, porque isso depois prejudica a mensagem política do PSD.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado Nélson Brito. Vamos abrir aqui uma segunda ronda de inscrições, segunda e última ronda, cujo tempo de intervenção de cada senhor deputado será de três minutos.-----

-----Estão as inscrições efetuadas, depois da intervenção dos senhores deputados que fizeram as inscrições passaremos então à intervenção do senhor presidente da Câmara se quiser intervir e depois a respetiva votação.-----

-----Senhor deputado Mário Figueiredo, faz favor de usar da palavra.-----

**DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo** – Muito obrigado, senhor presidente. Só um aspeto deste orçamento que há bocado, por falta de tempo, não fui suficientemente claro.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Diz o orçamento na sua página catorze o seguinte: “*De salientar que o sucesso ou insucesso na execução deste orçamento dependerá (...) das repercussões orçamentais das ações do Tribunal Arbitral da concessão da água*”. Depois, pasme-se, mais nada é dito sobre esta matéria. Isto é, perante o colapso, perante o estouro para usar a expressão do senhor presidente da Câmara anteriormente, este executivo não tem mais nada a dizer. E é neste contexto que o Partido Comunista também diz e afirma que não é tão claro como isso que o executivo tenha conseguido diminuir a dívida, porque há uma dívida que é reconhecida que não está inscrita em lado nenhum. Dívida essa que até já foi confirmada. E pasme-se também que no dia da confirmação, ou no dia seguinte, se calhar para ser mais preciso, sai um coelho da cartola a dizer que ia haver aquisição da concessão da água e mais nada também foi dito sobre esta situação.-----

-----Portanto, eu não consigo perceber, com um orçamento que pode estar em causa por causa desta matéria, que não diga mais nada sobre ela. Eu julgo que é o direito desta Assembleia Municipal, porque este é o aspeto mais importante deste orçamento, porque pode significar o tal estouro, esta omissão é o aspeto mais importante. E julgo que esta Assembleia Municipal, todos os barcelenses, já que estão confrontados com este possível colapso, têm o direito de saber qual é a estratégia política deste executivo na resolução deste problema. O que pretende este executivo para nos tirar de uma situação que de facto é real e é verdadeira e no qual foi lá colocado pelo Partido Socialista, porque entendeu montar numa mentira eleitoral até ao momento em que decidiu e viu que não poderia mais escamotear um assunto que não conseguia resolver.-----

-----Disse.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado Mário Figueiredo. Tem a palavra o senhor deputado Filipe Pinheiro.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

**DEPUTADO DO CDS-PP – Filipe Pinheiro** – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Excelentíssimo Presidente, Excelentíssimos Senhores.-----

-----Relativamente à minha intervenção e ao senhor deputado Joaquim Barbosa, sobre a questão das taxas, eu não referi taxas, referi simplesmente aumento de impostos. E referi aumento de impostos pela simples razão: foi apresentado que vai ser cobrado mais um vírgula seis milhões de euros de impostos aos barcelenses. Isso são impostos a mais, são impostos que vão ser cobrados. Foi isso o que eu disse, não falei em taxas, não sei onde é que o senhor ouviu dizer que eu disse que as taxas iam aumentar.-----

-----Relativamente ao senhor deputado Nélson Brito, também não sei onde é que ouviu falar em Euribor da minha boca. Eu não falei nada relativamente à Euribor. A única coisa que eu disse é que não sei onde é que viviam porque atualmente as taxas de juro estão baixas. Agora, se os senhores sabem ou não sabem que *spreads* é que se vão negociar, isso não tem nada a ver. O senhor sabe perfeitamente como eu que neste momento as taxas de juro estão baixíssimas, com os diversos empréstimos que tem a Câmara pode perfeitamente substituí-los provavelmente por taxas muito mais baixas.-----

-----E é isso.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado José Manuel Cardoso.-----

**DEPUTADO DO CDS-PP – José Manuel Cardoso** – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhores Secretários da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Membros desta Assembleia, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Mais um ano, mais uma discussão do orçamento do nosso executivo.-----





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Mas antes de falar do orçamento, queria só dizer aqui à Assembleia que hoje é o Dia Mundial da Diabetes e queria saudar todos aqueles que padecem desta enfermidade que atravessa transversalmente toda a sociedade e todos os países do mundo e que queria louvar os nossos profissionais de saúde a nível nacional que têm muito contribuído para estancar a progressão desta doença.-----

-----Dizer que relativamente a este orçamento é mais um orçamento, é um *déjà vu* dos últimos orçamentos do PS.-----

-----Neste orçamento falta claramente uma visão para Barcelos, aliás, como os precedentes orçamentos deste executivo.-----

-----Muito aqui se disse de todos os quadrantes políticos, estou convicto que cada um de nós está imbuído num espírito de construção de um Barcelos melhor, mas pouco se disse ou pouco se faz numa visão estratégica para o nosso concelho.-----

-----E, senhor presidente e excelentíssimo executivo, muita coisa temos ainda que fazer na nossa terra. E muita coisa ainda temos que discutir aqui nesta Assembleia, com a participação de todas as forças políticas e de todos os cidadãos.-----

-----Relembro:-----

-----Para quando uma concertação numa política para o nosso hospital?-----

-----Barcelos tem que debater isto de uma forma séria e unida entre todos nós.-----

-----A questão do nosso Mercado Municipal que não tem as condições dignas deste tempo para albergar quer os comerciantes, quer os nossos cidadãos.-----

-----Para quando o fecho da circular que há muito se fala aqui nesta Assembleia e que até hoje ainda não foi concretizada?-----

-----A Casa da Azenha que continua fechada e pensamos que vai



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

continuar fechada. O ex-líbris, visão panorâmica de quem vem do outro lado do rio.-----

-----Os acessos ao IPCA, que teima em não andar para a frente.-----

-----Muito se falou aqui em ciúmes e inveja. Eu diria que falta falar de traição. E este orçamento é mais uma traição não só aos barcelenses, mas ao próprio PS.-----

-----E lanço aqui um desafio a todos estes deputados desta Assembleia: que vão ali àquela sala, vão ver as atas de quando o Partido Socialista era oposição, vejam os argumentos lá invocados e comparem agora com o orçamento apresentado por este executivo.-----

-----Muito obrigado.-----

-----Disse.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado José Manuel Cardoso. Tem a palavra o senhor deputado José Novais.-----

**DEPUTADO DO PSD – José Novais** – Senhor Presidente, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Barcelenses.-----

-----O plano dois mil e quinze não apresenta intenções para construção e reconstrução de infraestruturas viárias que são fundamentais para a vida dos barcelenses e das atividades económicas. Senão vejamos:-----

-----O nó de Santa Eugénia está dotado com cinquenta euros, prevê-se um milhão e quinhentos mil euros para dois mil e dezasseis e um milhão de euros para dois mil e dezassete.-----

-----O acesso à central rodoviária está dotado com cinquenta euros, prevendo-se um milhão para dois mil e dezasseis e um milhão para dois mil e dezassete.-----

-----É necessário um plano para o concelho para a reconstrução e repavimentação de estradas e caminhos municipais que estão



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

deteriorados por efeito da rede de águas ou por efeito de outras ocorrências, por efeitos da longevidade com que já foram construídos, do trânsito que têm tido, porque tratam-se de estradas municipais degradadas, com muito movimento e que são um verdadeiro atentado contra a segurança ou insegurança dos barcelenses. É preciso um plano harmonioso e de conjunto para todo o concelho.-----

-----Senhor presidente, para além de falar na ecovia do Cávado, o plano dois mil e quinze é omissivo quanto a requalificar as margens para aproveitamento do potencial dos rios, um desígnio a perseguir para atrair os barcelenses. É claro que esta é uma sina que persegue os barcelenses desde há várias décadas, não é de agora. Com a exceção da frente fluvial nascente feita no mandato anterior, o rio Cávado está como sempre esteve, sem evolução, apenas com duas alterações ao longo dos tempos: a construção das pontes e a poluição dos tempos contemporâneos. As margens do rio devem ser o centro das atividades.-----

-----Barcelos deve ser mais ambicioso, criar condições para promover o turismo.-----

-----A dotação para os passeios da estrada trezentos e seis prevê cem mil euros para dois mil e quinze, conforme já previa no ano passado. No ano passado previa para dois mil e quinze e agora prevê para dois mil e dezasseis.-----

-----É necessário mais dinheiro para o turismo.-----

-----Em suma, estamos perante um plano que apresenta setenta dotações de cinquenta euros.-----

-----As propostas do PSD, senhores deputados, são sustentadas na gestão do orçamento com opções políticas diferentes do PS, simplesmente isto, com o orçamento possível nos tempos em que estamos, mas mais ambicioso.-----

-----Não é à oposição que compete construir o orçamento, senhores



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

deputados.~

~Como dissemos, o plano dois mil e quinze não apresenta ambições para o futuro, razão pela qual o PSD vota contra, com liberdade de voto aos senhores presidentes de Junta, seus eleitos, os quais não foram consultados nem ouvidos para a construção deste orçamento.~

~Obrigado.~

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Esgotado o período de intervenções dos senhores deputados, senhor presidente da Câmara, pretende usar da palavra?~

**PRESIDENTE DA CÂMARA** – Muito obrigado, senhor presidente. Relativamente à intervenção do senhor deputado Ilídio Torres, eu também não estava à espera que o senhor deputado estivesse apaixonado pelo orçamento, mas quero-lhe dizer que eventuais participações ou contribuições do Bloco de Esquerda que me foram enviadas chegaram tarde de mais. Como compreende, nós temos também as nossas opções políticas e é por aí que trabalhamos.~

~Depois disse aqui uma coisa que não corresponde à verdade. Diz aqui que o concelho de Barcelos arrecada mais impostos do que noutros anos. Não é verdade. Nós temos vindo a perder receita quer das transferências do Estado, quer de receita própria que também tem uma influência muito grande no nosso orçamento.~

~Depois diz que há menos cem mil euros de apoio social. Não se preocupe, senhor deputado, porque o desejável é que as famílias não necessitem, mas se desejarem não é mais cinquenta ou menos cinquenta que nós vamos deixar de socorrer, porque podemos ajustar perfeitamente dentro das necessidades.~

~Em relação à intervenção do senhor deputado Mário Figueiredo. Senhor deputado, deixe-me dizer-lhe que Barcelos foi um dos municípios em sede própria que votou contra o FAM, mas em democracia quem



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

ganha são as maiorias, e, portanto, o que faz o parlamento... o senhor uma vez dá-lhe jeito falar no parlamento, outras vezes não dá. Mas vou-lhe contar uma história do seu partido que é uma coisa gira, sabe? É que o seu partido conseguiu no Conselho Geral votar a favor da rejeição do orçamento de Estado, foi assim a posição da Associação Nacional de Municípios, e depois no Conselho Geral, não sei porquê, votou contra. Eu só lhe estou a dizer isto porque aquilo que fazem nos outros municípios é respeitável, cada um tem as suas opções, aquilo que fazem a nível nacional, como sabe, não temos intervenção direta absolutamente nenhuma e, portanto, recorrentemente se traz aqui esta ideia que nós somos responsáveis pelo orçamento de Estado, e não somos. Nós somos responsáveis pelo nosso e aquilo que reclamamos é aquilo que nos foi tirado.-----

-----Sossegue também que em relação ao apoio às rendas está a ser elaborado o novo regulamento dentro do município, porque a experiência vem-nos dizendo que é preciso abrir um pouco mais o regulamento porque ele é muito estanque, muito fechado, muito rígido, e, portanto, nós estamos a ajustar o regulamento precisamente para ter abertura, ter uma abrangência ainda maior.-----

-----Em relação à intervenção do senhor deputado Jaime Dantas, eu não sei as contas que o senhor fez, diz que as suas contas ou do seu Movimento não correspondem às nossas, não sei, provavelmente está a ver o orçamento de um concelho vizinho, não é o nosso. Só que acho é que os senhores recorrentemente vêm com um populismo, com uma demagogia extraordinária, porque depois falam aqui em coisas que eu sinceramente não sei onde é que vocês vão e usa aqui uma expressão, eu acho que o senhor deve ser daqueles que gosta das obras do regime. Nós devemos fazer obras dentro das necessidades das populações. Se acha que uma obra estruturante para Barcelos é fazermos um aeroporto, não vamos



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

fazer é claro. Portanto, os dinheiros são ajustados em função das necessidades e daquilo que entendemos que são a prioridade do investimento e das necessidades da população.~

~Senhor deputado Filipe Pinheiro, eu nem sei o que lhe hei-de dizer, sinceramente. O senhor vem aqui dizer que para baixar despesa é preciso fazer investimento. Não sei o que é que isto quer dizer, sinceramente não percebo.~

~Usa aqui uma expressão de descaramento. O senhor é que tem o descaramento. Eu vivo em Portugal, o senhor deve viver naquele país do Astérix, porque isto é pior que uma banda desenhada, sinceramente.~

~Não consigo perceber, o senhor vem aqui com uma confusão que é uma coisa extraordinária e já não é a primeira vez que o senhor nesta Assembleia, em relação a contas, distorce tudo, não sei porquê. Tem que ter mais atenção em relação a isso e não quero dizer mais, porque aquilo que o senhor diz e com a ousadia que o faz podia-me levar a um outro diálogo que também não quero entrar nele.~

~Em relação à intervenção do senhor deputado António Lima, é a mesma coisa, não mudou e vem aqui dizer uma coisa extraordinária: que nós temos inveja dos orçamentos do PSD. Não temos não, porque eles foram a nossa ruína. Aquilo que se fazia no passado era inventar despesa. Era isso que se fazia, senhor deputado. Não tenha dúvidas. E depois tínhamos as execuções orçamentais miseráveis. Isso é o que os senhores faziam. Não tenho inveja absolutamente nenhuma. Aquilo que podem ter inveja é do rigor que nós temos nas coisas e fazemo-lo com a legitimidade democrática. Mas há uma coisa que hoje aqui eu não lhe vou perdoar, e o senhor na próxima Assembleia, eu faço-lhe este desafio, e o senhor vai ter que honrar esse compromisso, o senhor vai ter que apresentar aqui a esta Assembleia, porque disse aqui uma coisa grave, que foi feita uma candidatura ao POVT que estava aprovada e que o executivo municipal



## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS**

*(Gabinete do Presidente)*

abdicou. Eu desafio o senhor a apresentar isto, porque o senhor não está a falar verdade. E o senhor sabe muito bem do que é que eu estou a falar. Primeiro, a candidatura não era da Câmara, como o senhor sabe, ou faz de conta que não sabe, era das Águas de Barcelos. Eu já expliquei isso aqui nesta Assembleia e o senhor de uma forma, vou-lhe dizer isto com o intuito político, de uma forma desagradável, para não dizer desonesta politicamente, vir aqui acusar o executivo de que a candidatura foi aprovada. Não foi. E o senhor sabe isso tão bem quanto eu, mas desafio-o. A candidatura que o senhor diz que está aprovada do POVT, faça-me um favor, apresente-a aqui na Assembleia. Se o senhor quer honrar esse desafio da forma como o faz aqui, agradeço que o faça.~::~::~

~::~::~-Depois vem-me aqui falar em candidaturas do quadro comunitário do executivo anterior?! O senhor sabe o que está a falar? Eu penso que o senhor deve saber do que está a falar, porque eu não vi candidaturas nenhuma cá e aquilo que estava para executar foi executado. Mas o senhor esquece-se de um pormenor muito importante, porque a sua memória eventualmente é mais curta do que a minha, é que quando este Governo entrou alterou todo o paradigma do quadro comunitário, sabe disso tão bem quanto eu. E foi isso que nos levou a que nós não conseguíssemos investir nos centros escolares. E sabe disso, não sabe? Mas vem aqui dizer o contrário. Talvez por estar em direto e já vê um espaço exterior maior, mas nós não lhe vamos facilitar a vida porque nós queremos a verdade e o rigor. É assim que nós trabalhamos, é assim que nós fazemos.~::~::~

~::~::~-Depois vem falar aqui que eu prometi... eu até pedi ajuda, e peço desculpa ao senhor vereador desta inconfidência, eu até pedi ajuda aqui ao senhor vereador Domingos Araújo que eu não ouvi bem aquilo que o senhor me falou de uma promessa que eu fiz em Lijó. Era relativo a quê, ao arranjo do adro ou ao cemitério? É que eu não prometi nada, senhor





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

deputado. Devia ser outro presidente de Câmara que lá estava, não era eu de certeza absoluta. A freguesia de Lijó pertence ao município de Barcelos. Mas aquilo que foi dito é que estávamos disponíveis para analisar a situação. E como sabe, mas o senhor faz de conta que não sabe, mas como sabe, porque o senhor vem aqui de uma forma demagógica dar informações erradas, o adro da igreja é propriedade da Comissão Fabriqueira e, portanto, para haver ali uma intervenção, e há de facto disponibilidade do pároco que já o transmitiu, agora não há compromisso absolutamente nenhum. Eu não assumi nada. Eu não faço aquilo que se fazia no passado, aquelas famosas obras de gaveta que andam por aí, eu não entro nisso.-----

-----Em relação à intervenção do senhor deputado Firmino Silva. Ó senhor deputado, o senhor ao vir com o discurso que veio para aqui faltou à verdade. O senhor vem aqui reclamar que já no orçamento anterior tínhamos o nó de Santa Eugénia. Se reparar no orçamento anterior, e como está neste, ela está rigorosamente dependente do quadro comunitário, está lá escrito de uma forma muito clara, mas o senhor veio aqui dizer que nós tínhamos no orçamento de dois mil e catorze, nada fizemos, volta a estar no de dois mil e quinze e nada fazemos. Mas está claramente especificado lá que, atendendo ao valor da obra, ela está dependente de quadro comunitário que venha a surgir.-----

-----Relativamente à deputada Susana Araújo. Ó senhora deputada, a senhora deputada é muito jovem, eu não sei, meteram-lhe um papel na mão, não teve o cuidado de controlar e verificar aquilo que está escrito, não sei onde é que a senhora vem dizer aqui que não vos parece que se consiga pagar os manuais escolares, não vos parece que se consiga pagar as refeições, não vos parece que consiga pagar os transportes. Não sei onde foi ver isto.-----

-----E depois vem dizer aqui outra barbaridade dolorosa que já se



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

falou aqui tantas vezes, porque para vocês apoio social é milhões, para nós não, é corresponder à necessidade das famílias. Isso é que é o verdadeiro apoio social. E vem aqui com a velha falácia, os tais três milhões de apoios sociais em dois mil e nove. A senhora deputada devia saber, se não sabe esconderam-lhe isso, que os três milhões têm a ver com a subsidiação camuflada e reprovada pela Direção Geral da Administração Local que o executivo anterior fez nos ramais de água e saneamento. Se não sabia, fica a saber. E isso é que levou na altura a apoios sociais muito elevados, os tais um milhão e qualquer coisa que a senhora teve o cuidado de fazer ali diferença. Até dá a impressão que em dois mil e nove isto era um concelho só de pobrezinhos, que vocês ajudavam tudo. Enriqueceram todos e agora é preciso menos apoio. Não é assim que funciona o apoio social, senhora deputada. O apoio social funciona dentro da necessidade das pessoas e não é pelos valores, porque o desejável, e penso que isto é um sentimento de todos, é que não houvesse necessidade de nenhum apoio social, significava que as famílias estavam estruturadas e que os seus rendimentos estavam devidamente estruturados.~

~~~~~Senhor deputado José Novais, o senhor começou por dizer que é preciso fazer rede de saneamento básico. Ó senhor deputado, o senhor não sabe que no contrato que o senhor assinou e que foi aprovado nesta Assembleia qualquer investimento feito em termos de rede de água e saneamento é da exclusiva responsabilidade das Águas de Barcelos? Porque o senhor foi um dos que concebeu isso. Ou não sabia disso? Bom, mas devia saber, porque o senhor vem aqui reclamar que se faça mais rede de água e de saneamento, por razões de saúde pública, estamos todos preocupados com isso, mas o senhor talvez esqueceu-se que concessionou isso e que a responsabilidade está concessionada e é exclusivamente das Águas de Barcelos. E o senhor sabe tão bem quanto eu também que se o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

município fazer qualquer investimento nesta área terá que o entregar gratuitamente às Águas de Barcelos. Penso que não há dúvida absolutamente nenhuma.-----

-----Depois levanta-me aqui uma coisa que eu vou ter que dizer aqui claramente e o senhor presidente da Junta de Galegos Santa Maria, penso que está aqui, eu não sou muito homem destas inconfidências, mas vou dizer, uma vez que o senhor diz, a Câmara para pagar o cemitério de Galegos Santa Maria?! Senhor deputado, o cemitério está pago. Não sabia? Não, não é aquilo que o senhor quer. Eu vou-lhe explicar. É que o senhor presidente da Junta de Galegos Santa Maria, eu penso que isto até foi com o presidente da Junta anterior, mas o senhor presidente da Junta que está atualmente é que foi o eleito e é o que tem que resolver o problema, recebeu dinheiro para ampliar o cemitério. E o que é que o senhor presidente fez? Requalificou o velho. E agora vem com uma fatura nova de ampliação. Acha isto sério? Não diga que não, é sim. Foram atribuídos dois subsídios à Junta de Freguesia para ampliação do cemitério. Ó senhor deputado, então ponha-se mais atento e confirme quando lhe dão as informações e elas não correspondem à verdade. Agora acho muito duro, violento, vir aqui dizer que a Câmara que deve... a Câmara não deve nada. A Câmara aquilo que contrata, que põe a concurso, honra e paga. E quem faz destas coisas é que tem que honrar e pagar. Mas digo-lhe já, para seu conforto, que o executivo municipal está disponível para arranjar uma solução e ao senhor presidente da Junta, que não estou a localizá-lo daqui, dou-lhe este conforto, mas ele sabe que recorrentemente nas reuniões que temos este tema vem ao de cima e ele também sabe, embora não tenha culpa, que isto foi assim que aconteceu. Agora, acho uma ousadia, peço desculpa de lhe dizer, acho uma ousadia o senhor deputado vir aqui, “Paguem lá o cemitério de Galegos Santa Maria!”. Nós não devemos nada ao cemitério de Galegos Santa Maria,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

tendo em atenção esta exceção que lhe estou a dizer.~

~Outra intervenção, isto já no segundo *round* que aqui foi feito hoje, do senhor deputado Filipe Pinheiro. Senhor deputado, deixe-me dizer-lhe que o senhor diz aqui, eu aponte, mas está gravado, que em Barcelos vão ser cobrados mais um vírgula seis milhões de euros de impostos. Não é verdade, senhor deputado. Quem cobrou os impostos foi o bárbaro Governo a que o senhor pertence e distribui de acordo com o que diz a lei.~

~Muito obrigado.~

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente. Senhores deputados, vamos estabelecer aqui alguma ordem. Senhora deputada Susana Araújo, faz favor de dizer o que pretende. Uma reclamação? Faz favor, senhora deputada.~

DEPUTADA DO PSD – Susana Araújo – Excelentíssimo Presidente da Mesa e restantes Elementos.~

~Excelentíssimo presidente da Câmara, não é o facto de eu ser jovem que me tira legitimidade para vir aqui intervir. Eu fui legitimamente eleita, sinto-me lesada por ter sido discriminada pela minha idade. Tudo o que eu faço é por mim, não tenho nenhum assessor, portanto, limitei-me, como qualquer outro deputado municipal, se cumprir o seu papel, a ler o orçamento e a investigar. Fi-lo, inclusive disse aspetos positivos que vocês teriam feito ao longo de vários anos. Portanto, não estou a perceber agora esta discriminação pela idade, sou jovem, eu acho que os jovens até devem ser aplaudidos quando aqui vêm, porque são sempre acusados de não gostarem da política e não intervirem, eu limitei-me a fazê-lo e a dar uma opinião. Sou deputada, não interessa se tenho vinte e dois anos ou se tenho cinquenta, tenho legitimidade para o fazer.~

~Relativamente ao que deturpou da minha intervenção, eu vou



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

reler, se me permite: “*Não nos parece que seja suficiente dar continuidade à oferta dos manuais escolares do primeiro ciclo...*”. Ou seja, claro que isto vai ter que continuar, não nos parece é suficiente, ninguém quer que acabe com isto, isto são boas medidas, são medidas de louvar. A questão é: não nos parece suficiente, há que fazer algo mais que isto.-----

-----Somente isto.-----

-----Obrigada.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada. O senhor deputado Mário Figueiredo inscreve-se para quê? Direito de resposta? Senhor deputado, eu não vejo no artigo décimo quarto o direito de resposta, não existe, tem que arranjar outra figura. O senhor deputado ainda tem tempo de reconsiderar e arranjar outra modalidade de intervenção.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado António Lima, para fazer uma reclamação/protesto.-----

DEPUTADO DO PSD – António Lima – Mais uma vez, boa-noite. Senhor Presidente, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Deputados, Senhores Vereadores.-----

-----Pretendia, mais uma vez, reclamar e protestar, em primeiro lugar, pelo tom do senhor presidente da Câmara na sua intervenção, que acho que hoje as intervenções foram intervenções elevadas e não gozavam de facto do tom que o senhor usou na resposta às intervenções que hoje aqui foram proferidas. Esse era o meu protesto.-----

-----A respeito dos pontos que o senhor levantou: a questão do financiamento de médio e longo prazo e das taxas de juro.-----

-----Senhor presidente da Câmara, o senhor de facto está a omitir alguma coisa aos barcelenses, se pretende algum financiamento de médio e longo prazo? Não está no orçamento nenhum financiamento de médio e longo prazo. Para quê um financiamento de médio e longo prazo? O que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

é que o preocupa com as taxas de juro de médio e longo prazo? O que é que existe? Quer partilhar com a Assembleia essa sua intenção?-----

-----A questão do FAM.-----

-----A direção nacional do Partido Socialista defende a mutualização da dívida a nível europeu, a solidariedade entre países a nível da dívida. O senhor é líder da Associação Nacional de Municípios, creio que deveria de alguma forma pautar por alguma solidariedade.-----

-----A respeito do POVT.-----

-----O que sabemos, senhor presidente, foi o senhor que nos transmitiu, foi o senhor que na célebre Assembleia do parque veio apresentar a tal candidatura e que havia um crime que até hoje não sabemos do que deu. Sabemos é que vinte milhões de euros deixaram de ser investidos, e foi pela sua boca, e a candidatura tinha sido recebida de facto desde que o senhor é presidente da Câmara.-----

-----A respeito da questão das verbas do QREN, sabemos que existiu em QREN um vírgula cinco mil milhões de euros para efeitos dos municípios. A execução em Barcelos foi certamente miserável.-----

-----Sobre Lijó, o senhor falta à verdade. A obra do adro está prevista desde dois mil e dez no plano. Desapareceu este ano. Desapareceu quinze dias depois de o senhor a ter prometido. Não disse que ia ser no ano seguinte, poderia ser no ano seguinte, mas até final de mandato seria com certeza. Foi isso o que o senhor disse.-----

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado António Lima. O senhor deputado Filipe Pinheiro quer intervir com uma reclamação. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – Filipe Pinheiro – Excelentíssimo Senhor Presidente, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara.-----

-----Relativamente ao que foi dito aqui pelo senhor presidente, eu



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

posso-lhe dar posteriormente a esta Assembleia mil e um exemplos de investimentos que implicam a diminuição de despesas ou poupanças. Esse é um dos assuntos.-----

-----Relativamente à questão de contas, eu já fiz aqui muitas contas e a conclusão a que chego é que o senhor presidente fica baralhado com as contas que eu faço, não por elas estarem mal, mas é porque o senhor presidente da Câmara não as quer perceber e lhe dá jeito para não perceber.-----

-----Relativamente a outra coisa, eu acho que o senhor presidente ainda não caiu em si que é presidente desta Câmara há cinco anos. É que continua com uma linguagem... eu já fui insultado aqui por si, hoje disse que eu faço parte de uma história de Astérix, o senhor presidente também faz, acho que está a dizer que toda a gente faz parte de uma história de Astérix. Eu acho que o senhor deveria ter um bocado de cuidado com a linguagem e mesmo chegou a um tipo de ameaça, de entrar num outro tipo de linguagem. O senhor presidente acho que deveria cair na real e saber que é presidente da Câmara há cinco anos e ter cuidado com o que diz.-----

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. O senhor deputado Mário Figueiredo com certeza que já reconsiderou, portanto, vai intervir utilizando a figura da reclamação. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente da Assembleia. Isto tem uma história. É que eu na preparação do regimento afirmei várias vezes, nomeadamente ao representante do Partido Socialista, que a harmonização da Assembleia Municipal não passa por cortar a voz aos deputados, que era essa a intenção do Partido Socialista, ainda queria ir mais longe. Passa é pela disciplina dos partidos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

e era isso que deveria ser feito e não foi feito. Portanto, eu não aceito que me queiram cortar aqui a voz e tive que usar infelizmente este expediente.-----

-----Três considerações:-----

-----O senhor presidente da Câmara não desmentiu um único argumento do Partido Comunista sobre o orçamento municipal, em nenhum dos seus aspetos: na questão da dívida, do corte das despesas, na questão dos apoios sociais. Não teve argumentos para desmontar os argumentos do Partido Comunista Português.-----

-----Em segundo lugar, e aquilo que é para mim o mais importante, não foi dado nenhum esclarecimento sobre o colapso que pode representar a indemnização do contrato da concessão da água.-----

-----Em terceiro lugar, não pode o executivo PS lamentar-se, embora bem, de um fundo de apoio municipal quando os deputados na Assembleia da República do PS se abstiveram na votação desta lei. Inclusive os deputados que são apoiados pelo PS local.-----

-----E digo-lhe mais, embora possa-lhes dar jeito eu não aceito que se queira fazer passar que há dois PS's: um cá e um lá.-----

-----O PS absteve-se na Assembleia da República na votação do Fundo de Apoio Municipal.-----

-----E digo-lhe mais, e se trago estas questões da Assembleia da República, trago com a mesma legitimidade, porque senão o senhor presidente também não pode fazer, da forma como o senhor faz, de culpar o PSD local pelos desmandos do Governo. Então também tem que o deixar de fazer. É que o senhor já não é independente, é do Partido Socialista, e é do Partido Socialista para tudo, não é só para o que lhe dá jeito.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado Mário



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Figueiredo. Tenho a dizer ao senhor deputado que só lhe pedi que tentasse enquadrar no âmbito do artigo décimo quarto, não lhe tentei cortar a palavra, que fique bem esclarecido esse assunto.~

~O senhor presidente da Câmara quer usar da palavra?~

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente. Senhora deputada Susana Araújo, eu sou da opinião que os jovens devem estar nesta Assembleia. Não tenho nada contra, pelo contrário. E a sua idade não tem nada a ver com o meu comentário. O que eu disse foi uma coisa completamente diferente daquilo que eventualmente interpretou mal ou poderia eu eventualmente ter-me explicado mal, admito isso. Agora que investigou mal, investigou! Não diga que não investigou. Porque se lhe deram a informação que em apoios sociais o executivo de dois mil e nove tinha três milhões, é claramente por causa dos apoios, dos subsídios à rede de água e saneamento. Certo? E está sob investigação. E que foram consideradas as duas decisões da Câmara nulas. Mas isto é uma questão de justiça, eu não tenho nada a ver com isso. Senhora deputada, ouça o que eu lhe estou a dizer. Então investigue melhor e eu não tenho nada rigorosamente, para mim é sempre um prazer ter jovens aqui na Assembleia Municipal. Provavelmente devíamos ter mais e, portanto, nada tenho contra isso.~

~Senhor deputado António Lima, o senhor não gostou do meu tom? Lamento, é o tom que eu tenho. Goste ou não goste, vai ficar com essa dificuldade. Mas se reparou, eu na altura disse com o intuito político, porque o senhor usou essa expressão contra mim numa das Assembleias. Recorda-se, não se recorda? Se tiver algum lapso de memória isto está nas atas da Assembleia.~

~Também dizer aqui claramente que não sou líder da Associação Nacional de Municípios. O líder da Associação Nacional de Municípios é o senhor presidente da Câmara de Coimbra. Eu sou membro do conselho



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

diretivo e, portanto, não sou líder da Associação Nacional de Municípios.~
 ~~~~~E depois ainda vem fazer aqui uma coisa pior. O senhor quer  
 tentar remendar um erro com outro erro. Dizer que eu é que disse que  
 havia uma candidatura aprovada do POVT de vinte milhões? Não é de  
 vinte, eram dezoito. Eu nunca disse isso. E continuo a desafiá-lo a  
 apresentar que eu que disse isso e esses documentos. É, senhor deputado.  
 Não basta vir aqui e dizer as coisas, é preciso demonstrá-las. Eu desafio-o  
 que venha aqui dizer que eu disse que o POVT estava aprovado. O que eu  
 disse foi outra coisa. O que eu disse foi que as Águas de Barcelos queriam  
 que eu assinasse um documento no sentido de abater o endividamento  
 consequência da ação que está a decorrer no tribunal. Isso foi o que eu  
 disse, que eles queriam isso. Mas como nós não reconhecemos a sentença  
 e, como sabe, está no supremo, portanto, eu não tinha que estar a assinar  
 uma injeção de capital para um privado daqueles acordos e daqueles  
 contratos que os senhores fizeram, que dá a real quantia e o conforto de  
 cento e setenta e dois milhões de euros. Portanto, eu continuo a manter o  
 desafio que lhe fiz.~

~~~~~Quanto à igreja de Lijó, eu mantenho rigorosamente aquilo que  
 lhe disse. Aquilo é terreno privado, eu não disse no cemitério isso, aquilo
 que disse é que tinha abertura para compreender o problema. Agora dizer
 aqui que eu prometi, garanto-lhe que há outras prioridades no município
 de Barcelos, de outras freguesias, com uma necessidade maior,
 respeitando eu naturalmente aquilo que é a necessidade. O senhor é de
 Lijó, talvez seja por isso!~

~~~~~Senhor deputado Filipe Pinheiro, o senhor diz que eu fico  
 baralhado? Fico mesmo. Eu já assumi que fico baralhado, porque o senhor  
 chega aqui e baralha tudo. E eu não disse que o senhor faz parte da  
 história do Astérix. Não, senhor deputado, eu não disse. O senhor  
 perguntou em que país é que eu vivia. Eu disse: “Acho que vivo em



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Portugal, mas o senhor acho que vive naquele país que dizem que é do Astérix”. Foi isso o que eu disse, senhor deputado, está gravado.-----

-----Senhor deputado Mário Figueiredo, o PS absteve-se porque, como sabe, o FAM é um fundo para socorrer municípios em dificuldade. E vou-lhe dizer, senhor deputado, municípios do Partido Socialista vêm logo em primeiro, dos quais eu não sou responsável, municípios do PSD, mas espante-se, municípios da CDU. O FAM é para socorrer essas situações.---

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Vamos passar à votação do ponto número dois da ordem do dia!-

-----Quem vota contra queira levantar-se, por favor.-----

----- (Trinta e um, sendo dezanove do PSD, seis do MIB, três do CDS-PP, um do BE, um da CDU, um do PPM)-----

-----Quem se abstém levanta-se, por favor.-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem vota a favor queira levantar-se, por favor.-----

----- (Oitenta e dois, sendo sessenta e quatro do PS, doze do PSD, dois do MIB, quatro Independentes)-----

-----Foram aprovados por maioria as opções do plano e o orçamento municipal para o ano de dois mil e quinze com oitenta e dois votos a favor, zero abstenções e trinta e um votos contra.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado José Manuel Cardoso, para declaração de voto.-----

**DEPUTADO DO CDS-PP – José Manuel Cardoso** – Senhor Presidente, Senhores Deputados, Excelentíssimo Executivo.-----

-----Não está presente o senhor presidente da Câmara, mas está o restante executivo.-----

-----Dizer que venho dar a minha declaração de voto, mantendo o mesmo sentido do meu partido, votando contra, mas realçar o meu voto



## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS**

*(Gabinete do Presidente)*

contra porque esperava, depois da intervenção do senhor presidente da Câmara nas respostas que deu a esta Assembleia, que nos desse mais esclarecimentos sobre o processo que está em curso da Águas de Barcelos.-----

-----Dizer, já que não prestou esses esclarecimentos, que o CDS tem conhecimento que o processo da água está a ter os seus desenvolvimentos e que muito brevemente, se o senhor presidente não der esclarecimentos, o próprio CDS vai dá-los.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado José Novais, para declaração de voto.-----

**DEPUTADO DO PSD – José Novais** – Senhor Presidente, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores.-----

-----Naturalmente o PSD votou contra e pelas intervenções que aqui foram produzidas, nomeadamente pelo senhor presidente da Câmara, estava certo que assim o deveria fazer. Porque de facto, senhor presidente, na ausência o senhor vice-presidente, em sua substituição, a ABB tem setenta e cinco por cento da concessão do saneamento do concelho. Por isso alguma razão tem estarem previstos investimentos nessa área no orçamento para o ano dois mil e quinze.-----

-----Relativamente ao cemitério de Galegos Santa Maria, senhor presidente, aquilo que foi atribuído pela Câmara Municipal em termos de subsídio é francamente uma parte daquilo que é necessário, tendo em conta os investimentos similares que são feitos em cemitérios independentemente da freguesia a que o mesmo pertença. Estamos a falar do cemitério de uma freguesia com três mil e quinhentos habitantes, uma freguesia populosa, quase suburbana e que tem necessidades de ter o cemitério condigno, o qual não é possível de concretizar a sua ampliação e requalificação com o nível de concessão de subsídio que foi atribuído. É



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

necessário, portanto, fazer um apoio em conformidade com aquilo que é necessário.-----

-----Senhor presidente, por isso nós entendemos que tem justificação o nosso voto contra, porque a consulta e o envolvimento dos barcelenses nas decisões tem um interesse muito coletivo. A participação de parceiros estratégicos e conhecedores da realidade do concelho, o plano dois mil e quinze ou dois mil e dezasseis, qualquer plano e orçamento da Câmara Municipal é tanto mais rico, é tanto mais valioso para o concelho se for fundamentado em apoios e pareceres de conselhos consultivos setoriais para análise e apoio a quem tenha responsabilidade pela decisão, que é o executivo municipal. A administração deve-se pautar por critérios de abertura e total igualdade perante todos os cidadãos e instituições barcelenses, a cidadania plena, o respeito pela diferença, pela igualdade de tratamento, resposta às necessidades e quitação na repartição de recursos.-----

-----E quanto aos recursos do orçamento, senhor presidente e senhores deputados, há despesas no orçamento que o PSD claramente não as faria. E refiro-me a contratos de prestação de serviços de verbas tão vultuosas, como são: sociedade de advogados, comunicação e pessoal da administração de nomeação política. Claramente aí era um ganho a fazer em despesas no orçamento, em favor do investimento.-----

-----Obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Obrigado, senhor deputado. Faz favor, senhor presidente da Câmara.-----

**PRESIDENTE DA CÂMARA** – Obrigado, senhor presidente. Eu peço desculpa, ausentei-me este bocado, mas deram-me a informação que o senhor deputado José Manuel Cardoso fez aqui um tipo de exigência sobre se nós não dermos explicações...-----

-----Senhor deputado, corrija-me se eu estiver errado. Se eu não der



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

explicações sobre o caso das águas, o CDS irá pronunciar-se sobre isso. A questão que eu ponho aqui é que provavelmente o senhor saberá coisas que eu não sei e, portanto, o senhor tem o dever de explicar a esta Assembleia o que é que sabe que nós não sabemos. Aquilo que o senhor está aqui a insinuar, que é muito grave, e peço desculpa, eu não ouvi diretamente, e quando me transmitem até podem não me ter transmitido do ponto de vista tão fiel quanto as suas declarações, mas queria apenas que me dissesse, porque o ponto da situação do contrato das águas é que temos vindo a negociar e a conversar com os acionistas, tivemos uma reunião agora em outubro, eles fizeram-nos uma proposta, nós estamos a analisar as possibilidades que temos, não sei se o senhor sabe mais alguma coisa que eu não saiba, mas eu desafio-o a dizer isso aqui nesta Assembleia.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor presidente. Eu tenho que abrir essa exceção. Senhor deputado José Manuel Cardoso, agradecia que pudesse sintetizar ao máximo a sua intervenção.-----

**DEPUTADO DO CDS-PP – José Manuel Cardoso** – Muito obrigado, senhor presidente. Senhor presidente da Câmara, eu não exigi nada. Senhor deputado José Paulo Matias, cuidado com as palavras! O senhor está-me a chamar de mentiroso. Eu não exigi nada. Eu só disse que votava contra pelos argumentos já invocados pela minha bancada e que reforçava o meu voto contra. Depois de o senhor presidente ter respondido aqui a todas as interpelações desta Assembleia e não se ter pronunciado sobre o processo por todos nós conhecido das Águas de Barcelos, eu disse que o CDS tem achegas para dar sobre esse processo, mas que a seu breve tempo as vamos dar. E mantenho o que disse, senhor presidente. OK? Não sei aquilo que o senhor sabe, se calhar até posso saber algumas coisas daquilo que o senhor sabe, mas brevemente vai sabê-lo por nós, isso lhe





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

garanto.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.-----

**PRESIDENTE DA CÂMARA** – Senhor presidente, se me permite, isto é grave de mais para se tomar uma posição destas. Aliás, estamos a falar de um senhor deputado que na última Assembleia disse: “Para mim a questão da água acabou, porque os senhores estão legitimados, a estratégia é vossa, os senhores é que devem resolver o problema” e vem aqui, e é um processo que está em tribunal, está no Supremo Tribunal de Justiça, e está em segredo de justiça. Atenção, senhor deputado, porque o senhor veio aqui e infere-se das suas palavras que o senhor sabe mais do que o que nós sabemos! Eu desafio aqui publicamente o senhor a dizer o que sabe, porque é uma causa muito, muito penalizadora para os barcelenses, como o senhor sabe, e eu desafio-o aqui a dizer algo de novo daquilo que o executivo já transmitiu! Portanto, eu desafio-o, isto é muito grave, o senhor tem responsabilidades não só nesta Assembleia, tem enquanto cidadão, enquanto político eleito e até desempenha funções públicas. Eu desafio-o aqui a dizer claramente e não deixe a insinuação no ar que eu não vou permitir isso, senhor deputado! A bem do interesse de Barcelos e respeite o esforço que nós estamos a fazer para resolver este problema! Portanto, se sabe algo que eu não sei, se teve qualquer contacto, no mínimo já me devia ter abordado noutra perspetiva, não faça jogo político com uma causa muito penalizadora para os barcelenses! Portanto, eu desafio-o aqui, é este o espaço ideal para o fazer, até porque estamos ligados diretamente ao exterior e podem os cidadãos ouvir as suas explicações! Eu exijo, senhor deputado, a bem da seriedade política, que o senhor diga aqui claramente o que sabe que nós não sabemos!-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – O senhor deputado quer intervir em que



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

âmbito do artigo décimo quarto? É uma explicação que quer dar, não é? Eu vou-lhe dar a palavra para a explicação. Faz favor, senhor deputado.--

**DEPUTADO DO CDS-PP – José Manuel Cardoso** – Senhor presidente, muito obrigado. Eu só venho aqui porque foi lançado o repto pelo senhor presidente da Câmara para eu dizer o que sei. A interpretação que eu faço daquilo que disse o senhor presidente, o senhor presidente pensa que eu sei algo sobre o processo que está em tribunal. Não sei, senhor presidente. Mas sei uma coisa... desculpem... meus senhores, querem que eu responda? O que eu sei, senhor presidente, e de certeza que o senhor também sabe, é que vai haver uma solução política para este caso.-----

-----E quanto à questão penalizadora, não vou discutir se foi o contrato que foi malfeito ou se foi o senhor que fez mal a negociação, mas dou-lhe uma dica, senhor presidente, leia a proposta do orçamento de Estado para este ano.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.-----

**PRESIDENTE DA CÂMARA** – Eu peço imensa desculpa, a bem da verdade, tem-se que esclarecer. Isso é uma forma, desculpe, artilosa de contornar o problema, porque o que o senhor disse não foi isso. Desculpe, o que o senhor disse não foi isso. E não é segredo nenhum. E digo-lhe já, não é nenhuma solução, senhor deputado. Eu não quero estar a cometer inconfidências e a si transmiti-lhe uma informação. Portanto, aquilo que eu falei com o senhor vice-primeiro-ministro, o doutor Paulo Portas, se lhe transmitiram isso... Isto tem a ver com o périplo que eu ando a fazer e a falar com as pessoas. O que o senhor está a falar é uma coisa completamente diferente, senhor deputado. Portanto, veio agora de uma forma artilosa dizer que sabe o que está no orçamento. Toda a gente sabe. Toda a gente sabe que está um normativo. Desculpe, o senhor veio aqui dizer que está um normativo no orçamento para resolver este problema.



## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS**

*(Gabinete do Presidente)*

Não está. Não é verdade. A verdade é que foi pedido ao Governo. Lembram-se que eu andei a pedir ao Governo a exceção do endividamento para resolver este problema? E o senhor secretário de Estado da Administração Local um dia chamou-me a dizer que já tinha o problema de Barcelos resolvido do ponto de vista de nos evitar cair no FAM, senhor deputado. Leia o que lá está escrito, senhor deputado! Portanto, o Governo não arranjou solução nenhuma. É o artigo oitenta e oito, salvo erro, ou oitenta e sete, do orçamento do Estado. É, senhor deputado. É. O orçamento está a ser discutido, o orçamento é público, senhor deputado. Portanto, não venha aqui com segredinhos de coisas que não existem, porque o orçamento é público. Aliás, o senhor devia-me ter falado nisso porque nós precisamos de alterar três palavras lá, que eu não sei se foram alteradas, e essas, sim, em definitivo, abriam-nos a porta, porque o que nós temos aberto é uma janela. E há muitas dúvidas jurídicas sobre aquela norma. No entanto, o senhor secretário de Estado teve o cuidado de me ler a norma, recatou-se não me entregar a norma, que eu respeito, e tenho aqui a dizer claramente que ele ajudou, é um facto, isto é vontade política. Isto foi a Conselho de Ministros e foi precisamente o senhor vice-primeiro-ministro, pela informação que tenho, que disse: “Ajudem lá o município de Barcelos”. Sabe porquê? Porque o líder do seu partido teve a razoabilidade e o bom senso de perceber que estava a falar com um município que tinha uma situação financeira boa, controlada, disciplinada, com capacidade de endividamento, porque a pergunta que ele me fez na altura foi se nós estávamos endividados. E depois de eu lhe apresentar a situação, ele disponibilizou-se para ajudar e não me custa nada publicamente dizer que o senhor vice-primeiro-ministro foi um dos que ajudou. Não tenho dúvida nenhuma. Se calhar, estando à distância, ajudou mais do que muitos que podiam, são de cá e não ajudaram, senhor deputado.~~~~~



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Agora deixe-me dizer-lhe outra coisa. Não se fique aqui com a ideia, porque é esta a confusão que querem criar, que o normativo resolve o problema das águas de Barcelos. Não resolve. Aquilo que faz é permitir-nos contrair o empréstimo na banca comercial para não cairmos, se a consequência da indemnização vier a ser decidida em definitivo, nós não cairmos no âmbito do FAM. E como sabe, ao cair no âmbito do FAM acontece-nos uma consequência desagradável, não fui eu que fiz as normas, foi o Governo, temos que elevar os impostos para todo o máximo no nosso município. Sabe disso? E, portanto, houve a compreensão, porque em política, mesmo na oposição, há compreensão, senhor deputado. Infelizmente muitas vezes aqui não há. Mas da parte do Governo houve, não me custa nada dizer isto publicamente. E penso que não estou a cometer inconfidência nenhuma.-----

-----Agora não venha aqui atirar terra para os olhos das pessoas dizendo que há uma norma do orçamento de Estado para resolver. Não há. Não é verdade. É uma abertura apenas que não nos obriga a cair no âmbito do FAM.-----

-----Eu penso que não há dúvidas daquilo que disse.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor presidente. Eu considero esgotado este ponto da ordem de trabalhos, considero da parte da mesa que sobre este assunto, por hoje, já foram dadas as explicações quer por parte do senhor presidente da Câmara, quer por parte do senhor deputado. E a partir de agora, se continuarmos com este tema, começamos todos a meter água.-----

-----Vamos passar ao ponto número três da ordem do dia.-----

**PRIMEIRA SECRETÁRIA** – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal relativa às Contas Consolidadas do exercício económico de dois mil e treze.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Estão abertas as inscrições!-----

-----Senhor deputado Joel Sá, faz favor de usar da palavra.-----

**DEPUTADO DO PSD – Joel Sá** – Senhor Presidente da Assembleia, Senhora Secretária, Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, Senhores Membros da Assembleia Municipal.-----

-----Relativamente às contas consolidadas do exercício de dois mil e treze, como já aconteceu na reunião da Câmara, o nosso sentido de voto vai ser a abstenção relativamente a este assunto, dado que se trata de questões técnicas e da responsabilidade da autarquia.-----

-----Contudo, verificámos que as contas deveriam ser outras. Em bom rigor, como o executivo PS gosta de afirmar que pratica, falta incluir as contas da Barcelos Futuro detida pelo município em quarenta e nove por cento, logo pelo método da equivalência patrimonial deviam ser englobadas nas contas consolidadas do grupo.-----

-----E de referir que os serviços das empresas municipais que são detidas a cem por cento pela autarquia têm vindo a ser reduzidos ao longo dos tempos e já não se justifica a manutenção das mesmas estruturas administrativas da administração, o consumo dos dinheiros públicos, como se verifica nas transferências, continua avultado.-----

-----Relembro que o Partido Socialista na oposição defendia com toda a força a extinção das empresas municipais e volvidos cinco anos constatamos que ainda não teve a capacidade ou a vontade para cumprir esta promessa eleitoral.-----

-----Esta postura do Partido Socialista já se está a transformar em norma: prometer e não cumprir.-----

-----É facto que verificamos que tentativas por imposição legal, embora falhadas, e mais uma vez faltou capacidade para concluir um *dossier* por parte deste executivo.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----E, por fim, questiono: para quando uma solução para as empresas municipais?-----

-----Tenho dito.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Mário Figueiredo.-----

**DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo** – Muito obrigado, senhor presidente. Dizer só o seguinte, é um aspeto que acho que é importante neste ponto, o enquadramento político e legal das empresas municipais é a prova inequívoca da incapacidade política da Câmara Municipal. Prometeu em campanha a extinção das empresas municipais, o PS não tinha nenhuma estratégia política para o fazer nem sabe como o fazer.---

-----Por isso, concluí que o PS cavalgou na altura na demagogia para ser mais um trunfo para poder ganhar as eleições.-----

-----Ganhou o PS, perde, porventura, os barcelenses.-----

-----A estratégia da fusão, a constituição da cooperativa, aprovadas nesta Assembleia com os votos do Partido Socialista e tão elogiada pela bancada, foram um acumular de erros políticos e jurídicos do executivo. E, mais grave ainda, com custos para o município.-----

-----Portanto, estes erros acumulados por falta de estratégia política, por falta de capacidade de resolução do problema, deixam dezenas de trabalhadores em insegurança, porque não sabem exatamente o que é que vai acontecer às empresas municipais, e deixa também pendente o futuro de alguns serviços municipais prestados pelas empresas.-----

-----Por isso, aquilo que eu quero saber é muito simples visto que o orçamento municipal também nada diz sobre este ponto: qual é a estratégia política para as empresas municipais e para a Escola de Tecnologia e se está garantido os postos de trabalho e os serviços municipais prestados?-----

-----Disse.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra a senhora deputada Marta Costa.~

**DEPUTADA DO MIB – Marta Costa** – Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, restante Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Caros Colegas, Minhas Senhoras e Meus Senhores, continuação de boa-noite.~

~A apresentação de contas consolidadas é uma obrigação legal para os municípios que tenham, além do município, outras entidades no seu perímetro orçamental.~

~É o caso de Barcelos que tem duas empresas municipais: a Empresa Municipal de Desportos e a Empresa Municipal de Educação e Cultura.~

~Estas contas dizem respeito a dois mil e treze.~

~As contas da Câmara Municipal foram apresentadas e aprovadas em abril, na Assembleia Municipal, como manda a lei.~

~Inexplicavelmente, apenas agora são apresentadas as contas das empresas.~

~O sentido de voto do grupo municipal do Movimento Independente por Barcelos será, por coerência, coincidente com o que ocorreu em abril.~

~Relativamente às empresas, o programa do MIB é contra a sua existência.~

~Cabe questionar o que justifica o atraso, no momento em que as empresas têm muito menos funções, dado que estas foram assumidas pelo município.~

~Muito obrigada pela atenção.~

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhora deputada. Tem a palavra o senhor deputado José Paulo Matias.~

**DEPUTADO DO PS – José Paulo Matias** – Senhor Presidente da





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

Assembleia, Senhora e Senhor Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhores Membros desta Assembleia, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Pensávamos que não ia ser necessário intervir neste ponto, mas temos de o fazer devido às intervenções que me antecederam.-----

-----Trata-se tão-só de cumprir uma obrigação legal que decorre da Lei das Finanças Locais, Lei número dois/dois mil e sete, de quinze de janeiro, e que este executivo aqui traz pela quarta vez.-----

-----Gostava de dizer ao senhor deputado Joel Sá que este ano e esta consolidação ainda é feita na base do estabelecido na Lei dois/dois mil e sete, a Barcelos Futuro e as outras empresas nesta consolidação não tinham de estar aqui. No próximo ano estarão, este ano não têm de estar.-

-----O município, entidade consolidante das empresas municipais – EMEC e Empresa Municipal de Desportos – não apresentou em devido tempo este documento a esta Assembleia por atraso de apresentação das contas aprovadas pelas empresas municipais em causa. Entendemos e aceitamos a justificação para o facto devido à incerteza gerada pela nova lei do setor empresarial local e à recusa pelo Tribunal de Contas das propostas de solução encontradas, que eram a fusão destas empresas e mais tarde a da Régie Cooperativa.-----

-----De facto, o município tinha uma estratégia. A estratégia que foi apresentada foi chumbada pelo Tribunal de Contas.-----

-----Por isso, hoje estão a ser ponderadas outras soluções para a resolução das empresas municipais pois, de acordo com a lei, impõe-se a sua liquidação.-----

-----Apelamos ao executivo que, numa visão e política de solidariedade social, salvguarde ao máximo o interesse dos trabalhadores e suas famílias que dependem dos salários auferidos nas empresas municipais, seja pela internalização nos serviços do município que várias



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

leis limitam – o que parece contraditório e na prática é –, seja pela denúncia e luta contra a intenção do atual Governo de privatizar todo o ensino profissional, como é o caso da Escola de Tecnologia e Gestão.~~~~~

~~~~~Quanto às contas:~~~~~

~~~~~Não afetando substancialmente qualquer das contas que integraram o balanço do município, salientamos contudo:~~~~~

~~~~~As empresas apresentam créditos a receber na ordem um vírgula seis milhões de euros, sendo um vírgula quatro milhões relativos ao financiamento do POPH à ETG.~~~~~

~~~~~A liquidez é reduzida, em comparação com a do município.~~~~~

~~~~~A dívida a fornecedores não é significativa, mas a trinta e um doze a EMEC tinha um financiamento bancário de um vírgula dois milhões de euros e a Empresa Municipal de Desportos de cento e noventa e um mil euros.~~~~~

~~~~~As empresas apresentam prejuízos elevados no exercício de dois mil e treze: a EMEC de oitocentos e quarenta e um vírgula oito mil euros e a Empresa Municipal de Desportos de seiscentos e vinte e um vírgula seis mil euros por não terem sido assinados os habituais contratos-programa para financiamento das suas atividades. Compreendemos, mesmo assim, que a agilidade e bom funcionamento prestaram um bom serviço à população com um custo social aceitável.~~~~~

~~~~~É evidente o esforço de consolidação de contas do grupo autárquico, já que a dívida de curto prazo a terceiros é inferior em mais de cinquenta por cento da registada em dois mil e onze (em dois mil e onze fora de catorze milhões, novecentos e vinte e três mil, trezentos e vinte e cinco euros e hoje sete milhões, noventa e seis mil, quatrocentos e quarenta e nove euros).~~~~~

~~~~~Queremos salientar ainda que, na perspetiva da liquidação inevitável das empresas municipais, a Câmara Municipal durante dois mil



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

e treze deliberou avocar para o município a gestão de alguns equipamentos como o Estádio Municipal e o Pavilhão Municipal e a realização de alguns eventos, nomeadamente a Festa das Cruzes. Portanto, há estratégia de liquidação das empresas municipais.-----

-----Quanto à reserva que achei estranho aqui não levantarem, a reserva que aparece na certificação legal de contas, entendemos que as possíveis contingências passivas não estejam registadas até decisão definitiva dos tribunais. Voltamos a falar das discussões que já tratámos anteriormente aqui hoje, como sejam as questões da concessão, as questões das PPP's, que continuam a ser passíveis de recursos em tribunais superiores e lutamos por uma decisão favorável a Barcelos e aos barcelenses. É esta a missão do Partido Socialista e da Câmara Municipal.-

-----Por tudo isto e porque nos parece que se trata de uma questão legal, e que está tudo correto, o Partido Socialista votará favoravelmente este ponto.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado José Paulo Matias. O senhor presidente da Câmara pretende usar da palavra?-

**PRESIDENTE DA CÂMARA** – Muito obrigado, senhor presidente. De uma forma muito rápida, só para dar aqui alguns esclarecimentos que insistentemente muitas vezes vêm a estas Assembleias.-----

-----Em relação ao senhor deputado Joel Sá, eu ia-lhe explicar a questão da consolidação, que de facto só a partir de dois mil e catorze é que somos obrigados a consolidar no âmbito das participações que o município tem noutras empresas, nomeadamente na parceria público-privada, como aquela questão da TUREL que nós trouxemos aqui, da Município, e de outras, e, portanto, a consolidação está correta, só se faz com as empresas municipais porque estamos a falar sobre exercício de dois mil e treze, e só a partir de dois mil e catorze, como o senhor



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

deputado Paulo Matias muito bem explicou, é que é obrigatório consolidar toda a envolvimento que o município tem.-----

-----E dizer-lhe uma outra coisa que não é verdade. O senhor aqui afirmou que as administrações têm a mesma estrutura. Não tem. Quero-lhe dizer que a EMEC neste momento só tem um administrador remunerado e a Empresa Municipal de Desportos não tem nenhum remunerado. Esta é a realidade. Peço desculpe, mas esta é a realidade. Portanto, muitas vezes, e até o próprio MIB, usa muitas vezes essa ideia dos administradores e dos *boys*, dos assessores, até lhe quero dizer que eu não tenho o meu gabinete completo, aqui o senhor vereador também não tem, mas, pronto, anda aí muitos *boys* e muitas *girls*, não é?, e, portanto, não é verdade.-----

-----No que diz respeito aos administradores, só um é que é remunerado, da EMEC, porque da Empresa Municipal de Desportos nenhum é remunerado, é assegurado pelos senhores vereadores.-----

-----Em relação à facilidade com que os senhores deputados vêm aqui falar na internalização dos funcionários do município, o senhor deputado já pensou naqueles funcionários, tem alguns, que ganham o salário de oitocentos ou mil euros na EMEC e que por força da internalização têm que vir ganhar quinhentos euros? Pensou neles? Mas nós pensámos e estamos preocupados com essa situação. É por isso que muitas vezes se fala na internalização, muitas vezes se fala em acabar com as empresas municipais, mas ninguém pensa nos postos de trabalho que lá estão. É que há uns que é possível internalizar, há outros que não é possível internalizar. Pois é, o problema é esse. E, portanto, nós temos que tentar arranjar uma solução, é aquilo que temos vindo a tentar, por força de um decreto-lei que traz isto extraordinário: põe em questão a autonomia do setor empresarial local, não considera o POPH como uma receita da própria empresa e, portanto, tira a empresa, e agora traz-nos um outro



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

problema, uma ideologia do seu Governo, que é privatizar o ensino. Aquilo que nós queríamos fazer em termos da Escola de Tecnologia e Gestão, que já tentámos fazer a Régie Cooperativa, mas o senhor secretário de Estado teve a gentileza de me dizer: “Não se meta por aí que vou fazer já um decreto e vou acabar com isso tudo”. E depois produzem um decreto que diz que a Câmara Municipal não pode em maioria ter nenhum ensino profissional. Portanto, a ideia do Governo é objetivamente privatizar o ensino, está claro na lei, não há dúvida nenhuma.-----

-----Portanto, temos agora que procurar parceiros para não acontecer aquelas referências que também se montam aqui em Braga, por quem eu tenho muito respeito, que o senhor presidente da Câmara de Braga há dias também entregou uma empresa privada da Escola de Tecnologia e parece que a empresa que a adquiriu despediu toda a gente. E, portanto, nós não podemos correr esse tipo de riscos, porque nós temos a responsabilidade de perceber as famílias e os postos de trabalho que lá estão. Portanto, quando se fala na internalização é muito fácil falar, as consequências depois é que estão aí, porque depois vêm aqui à Assembleia dizer que reduzimos os salários, como diz aqui o senhor deputado da CDU, que reduzimos salários, que é a precariedade, é só POC's, enfim, essas coisas todas. Portanto, para não sermos acusados disso temos, com responsabilidade, tentar ultrapassar o problema não criando mazelas.-----

-----Ó senhor deputado, a extinção nós estamos a arranjar uma solução que minimize o impacto que isso tem. Isso eu já conheço, porque os senhores depois vêm aqui acusar que o município despediu pessoas. Mas nós temos consciência do problema, estamos a tentar arranjar uma solução legal, não está a ser fácil e, digo-lhe já, o constrangimento que as pessoas têm naquelas empresas custa-me muito. Agora é meu dever tentar arranjar uma solução minimizando o impacto daquilo que nós temos que arranjar. Infelizmente não fui eu que criei a situação, foi por força de



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

uma lei fundamentalista que aí está e que tinha este objetivo: privatizar o ensino.~

~Em relação à intervenção da senhora deputada Marta Costa – é apenas uma questão de pormenor –, só porque disse aqui que as contas que só agora é que foram aprovadas, as contas foram aprovadas das empresas, só agora é que foram consolidadas. Não queria que ficasse a ideia que do ponto de vista da obrigação das empresas as contas não tinham sido aprovadas. Foram, um bocadinho fora do prazo é um facto, e só foram consolidadas agora porque não vieram a tempo da Assembleia de abril.~

~Muito obrigado.~

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor presidente.~

~Vamos votar o ponto número três!~

~Quem vota contra queira levantar-se, por favor.~

~(Quatro do MIB)~

~Quem se abstém queira levantar-se, por favor.~

~(Vinte, sendo dezassete do PSD, um do BE, um da CDU, um do PPM)~

~Foi aprovado por maioria com quatro votos contra e vinte abstenções.~

~Vamos passar então ao ponto número quatro da ordem do dia.~

**SEGUNDO SECRETÁRIO** – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a Declaração de Reconhecimento de Interesse Público Municipal de um terreno com a área de cinco mil, duzentos e noventa e três metros quadrados para implantação de uma edificação destinada a centro de inspeções de veículos, localizado no lugar de Bouça do Monte da Lousa, freguesia de Negreiros.~

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Quem se inscreve?~

~Senhor deputado Adélio Miranda, faz favor de usar da palavra.~



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

**DEPUTADO DO PSD – Adélio Miranda** – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal e Colegas de Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Senhores Presidentes de Junta, Caros Cidadãos.~~~~

~~~~~Em relação ao proposto no ponto quatro da ordem de trabalhos e que é extensivo ao ponto cinco desta sessão da Assembleia Municipal, o grupo parlamentar do PSD tem a dizer o seguinte:~~~~~

~~~~~Ponto número um – São bem-vindos a Barcelos todos os investimentos que criem emprego, dinamização da atividade económica e desenvolvimento.~~~~~

~~~~~Ponto número dois – Deve haver cuidado e seletividade em relação à utilização desta figura para a aprovação destes projetos para que não se generalize a ideia de que a lei é facilmente contornada e que isso se torne regra.~~~~~

~~~~~Dizendo de uma forma mais simples e compreensível, deve este tipo de figura “utilidade pública” ser exceção e não regra.~~~~~

~~~~~Ponto número três – Com a concretização e aprovação do Plano Diretor Municipal, que cremos estará para breve segundo informação do senhor presidente da Câmara, estarão com certeza em posição de tornar mais simples e direto a aprovação deste tipo de empreendimentos quer no setor agrícola, quer no comércio e serviços, quer na área industrial, de forma a que se torne possível a construção e a implantação de edifícios no território barcelense.~~~~~

~~~~~Ponto número quatro – No caso em apreço no número quatro parece-nos que a construção de mais um centro de inspeção automóvel é útil e benéfico para o nosso concelho, uma vez que vem cobrir uma área onde este tipo de equipamentos rareia, para além de criar um significativo número de empregos, alguns dos quais com grau de qualificação assinalável.~~~~~





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Ponto número cinco – E aqui peço licença ao senhor presidente da Assembleia, vou falar só um bocadinho na proposta cinco que é similar à quatro, para não ter que vir cá outra vez. Em relação à proposta contemplada no número cinco também nos parece um investimento produtivo, embora aí não se faça referência ao número de empregos a criar.-----

-----Ponto número seis – Finalmente parece-nos que a Câmara Municipal de Barcelos deverá acompanhar e monitorizar a evolução destes equipamentos de forma a que após a legalização não se aliviem as condições propostas *ab initio* e que não se desvirtue aquilo que foi proposto e aprovado. Isto é, que não vínhamos aqui estar a aprovar a criação de postos de trabalho, propostas de desenvolvimento e depois na prática chega-se ao fim e elas não aparecem.-----

-----Ponto número sete – Por tudo isto, o PSD aprova estas duas propostas da Câmara Municipal.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. O senhor presidente da Câmara pretende usar da palavra?-----

**PRESIDENTE DA CÂMARA** – Muito obrigado, senhor presidente. Apenas um pequeno esclarecimento ao senhor deputado Adélio Miranda, porque fiquei com a ideia que o senhor deputado transmitiu que seria mais fácil com o novo PDM, com a entrada em vigor. Não é, senhor deputado. É a mesma coisa. Tudo o que depois implique Reserva Ecológica ou Reserva Agrícola o modelo tem que ser o procedimento igual. Por isso é que é obrigatório desafetar das reservas.-----

-----Também dizer-lhe que uma das coisas que claramente é sempre dita aos promotores deste tipo de projeto é que não podem desvirtuar a razão e o motivo pela qual é feito este reconhecimento de interesse público.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Usando o caso concreto do centro de inspeções, se lá quiserem pôr uma outra coisa qualquer não podem, é ilegal, objetivamente tem que ser para este fim, e se quiserem alterar o fim para o qual foi aprovado terão que fazer um novo pedido de reconhecimento público.-----

-----A Câmara naturalmente que não tem condições legais para exigir a uma empresa que diz que vai criar vinte postos de trabalho e depois cria dez, não temos. Como sabe, isto está condicionado ao mercado de trabalho, à evolução do próprio negócio das empresas, enfim, mas consideramos importante porque são investimentos que pelo menos em muitos casos significam o autoemprego ou do empresário ou das próprias famílias. Isso também já acho que é uma conquista muito grande.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Vamos votar o ponto número quatro!-----

-----Quem vota contra queira levantar-se, por favor.-----

----- (Ninguém) -----

-----Quem se abstém queira levantar-se, por favor.-----

----- (Dois, sendo um do BE, um da CDU) -----

-----Aprovado por maioria com duas abstenções.-----

-----Vamos passar ao ponto número cinco da ordem do dia.-----

**PRIMEIRA SECRETÁRIA** – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a Declaração de Reconhecimento de Interesse Público Municipal na construção de um edifício destinado a indústria, no lugar de Algobada, freguesia de Manhente.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Quem se inscreve para intervir?-----

-----Vamos passar à votação do ponto número cinco!-----

-----Quem vota contra queira levantar-se, por favor.-----

----- (Ninguém) -----

-----Quem se abstém queira levantar-se, por favor.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

----- (Dois, sendo um do BE, um da CDU) -----

----- Foi aprovado por maioria com duas abstenções. -----

----- Vamos passar ao ponto número seis: Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da atividade do município, bem como da situação financeira do mesmo. -----

----- Aproveitava para reavivar aquilo que prevê o novo regimento e o que foi assente é que atendendo a que o período de antes da ordem do dia já permite o debate político sobre assuntos de qualquer natureza de interesse municipal, então este ponto ficará exclusivamente para a informação escrita do senhor presidente da Câmara. -----

----- Por outro lado, aproveitava para reavivar também que no novo regimento, como sabem, os tempos são desde o início deste mandato contados informaticamente e quem se ausentar mais do que vinte e cinco por cento do tempo da sessão da Assembleia Municipal é-lhe considerado como falta. -----

----- Vamos passar então ao ponto número seis. -----

----- Quem se inscreve para intervir? -----

----- Senhor deputado Firmino Silva, faz favor. -----

**DEPUTADO DO CDS-PP – Firmino Silva** – Excelentíssima Mesa da Assembleia Municipal, Excelentíssima Câmara, Minhas Senhoras e Meus Senhores. -----

----- Quanto à informação escrita do município de Barcelos, a minha intervenção será só sobre três desses pontos. -----

----- No ponto seis, com o título “Freguesias”, a páginas onze, refere-se que *“Foi aprovada a atribuição de um subsídio no valor de dois mil e setecentos euros, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, à freguesia de Cambeses, para, no âmbito do protocolo celebrado entre o município e a BARCUL, S.A., custearem a edição de uma publicação sobre a freguesia para ser inserida na coleção “Concelho de Barcelos – Freguesias”, a fim de*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

*ser distribuída gratuitamente em conjunto com o Jornal de Barcelos”.*-----

-----Quanto a isto, nós sabemos, é do conhecimento público, que a Câmara Municipal de Barcelos celebrou um protocolo com esta mesma empresa para a edição de vinte e cinco fascículos de vinte e cinco freguesias.-----

-----Gostaríamos é de colocar à Câmara Municipal as seguintes questões:-----

-----Porque razão a Câmara Municipal de Barcelos não continuou ou alargou este protocolo a mais freguesias?-----

-----Porque razão este fascículo tem o preço de dois mil e setecentos euros, mais IVA, quando o preço dos fascículos editados ao abrigo do tal protocolo tinha um preço/unidade superior a cinco mil, trezentos e noventa e cinco euros?-----

-----Se porventura uma Junta de Freguesia pedir este mesmo subsídio para o mesmo fim, para ser editado não pelo Jornal de Barcelos, mas pelo Barcelos Popular, será que o executivo municipal dará o mesmo acolhimento e terá a mesma votação relativamente a esse pedido de subsídio?-----

-----Quanto ao tema “Deliberações Diversas”, a folhas dezasseis, “*Foi deliberado emitir parecer prévio favorável relativamente à celebração do contrato de aquisição de serviços de um técnico para efetuar avaliações na área da gestão patrimonial, pelo valor contratual de cinquenta e quatro mil euros, mais IVA, para vigorar durante um ano, com possibilidade de renovação por igual período até ao limite de três anos*”.--

-----Ora bem, o que nós gostaríamos de saber é simplesmente o seguinte:-----

-----Pela leitura desta deliberação a ideia com que ficamos, ou pelo menos resulta do texto, é que este técnico virá a ganhar quatro mil e quinhentos euros/mês, mais IVA. Corrija-me, por favor! Ou então estes



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

cinquenta e quatro mil euros, mais IVA, será para os três anos. Gostávamos que o município nos explicasse a grandeza do número e para que período de tempo.~

~Mais gostaríamos aqui de perguntar à Câmara Municipal se porventura nos quadros da Câmara não têm quadros para tal fim, para fazer este tipo de serviços, de gestão patrimonial e avaliações?~

~Depois, ainda na mesma rubrica das “Deliberações Diversas”, a folhas dezassete, refere-se que *“Foi deliberado emitir parecer prévio favorável relativamente à renovação do contrato de aquisição de serviços do “tipo avença” de um profissional para criação e gestão de conteúdos web, pelo valor anual de doze mil euros, mais IVA”*.~

~A questão que colocamos é simples:~

~O município não tem nos seus quadros técnicos para fazer este tipo de serviço?~

~Muito obrigado.~

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Mário Figueiredo.~

**DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo** – Muito obrigado, senhor presidente. Dizer que há aqui várias deliberações que demonstram a tendência da política de privatizar serviços públicos sem que muitas vezes haja uma clara perceção dos barcelenses dessa tendência pelas mais variadas razões.~

~Estou a falar, por exemplo, da limpeza da escola António Fogaça, gostaria até de saber quantos funcionários, com vínculo público, existe numa escola que tem quatrocentos e vinte e cinco alunos.~

~Estou a falar da limpeza do Mercado Municipal.~

~Estou a falar de serviços prestados no cemitério.~

~E estou a falar de serviços de vigilância que tem por ano uma verba superior à que é destinada a bolsas de estudo e contas feitas por



## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS**

*(Gabinete do Presidente)*

mim e tendo em conta a tabela salarial daria para contratar mais ou menos dez vigilantes. São cento e tal mil euros que está destinado para a vigilância deste edifício que aqui nos encontramos.-----

-----Portanto, gostaria de saber qual é a necessidade e que ganhos é que tem o município com a privatização de serviços.-----

-----Depois, não quero deixar-me de congratular com o acordo que entrou em vigor, o acordo coletivo da entidade empregadora pública, que foi feito com o STAL, uma vitória, uma exigência dos trabalhadores e das suas organizações sindicais.-----

-----Por último, já foi aqui referido, não vou colocar questões, só vou fazer considerações, porque o deputado Firmino já colocou as questões que eu achei que também eram adequadas.-----

-----Considero o subsídio encapotado à Junta de Freguesia de Cambeses, no âmbito do protocolo entre o município e a BARCUL, um escândalo, porque utiliza perversamente dinheiros públicos e é um atentado à inteligência dos barcelenses. Mesmo não considerando a qualidade das publicações e as prioridades de utilização de dinheiros públicos, este subsídio, como o anterior, de setenta mil euros, dado diretamente à BARCUL no ano passado, é claramente a tentativa do controle da linha editorial de um jornal local, neste caso o Jornal de Barcelos, por parte do município. Não chego a esta conclusão de forma gratuita e leviana, mas pela a análise dos conteúdos jornalísticos desse jornal e pela forma como fui tratado enquanto candidato à Câmara Municipal de Barcelos em época eleitoral. Aliás, esse tratamento estendeu-se a outros candidatos opositores. Muitas vezes fomos tratados, e falo por mim e falo por outros, de forma insultuosa que nada tinha a ver com as nossas posições políticas. Eu não sou anjo, mas também não sou anjinho, a este episódio junta-se a contratação do serviço ao subdiretor do Jornal Barcelos Popular. Sem pôr em causa a honestidade jornalística do



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

diretor, é mais um passo que o município tenta fazer para controlar o jornalismo e a opinião pública.-----

-----O executivo, com o apoio do PS, é bom que se diga, tenta com dinheiros públicos criar uma teia de controle do jornalismo e da opinião pública. A independência do jornalismo é um pilar fundamental da democracia. Se isto continuar podemos dizer que o concelho de Barcelos está a ficar amputado dessa democracia.-----

-----Lamento uma coisa: que o presidente da Junta de Cambeses se tenha prestado ao papel de testa-de-ferro do município.-----

-----E digo mais uma coisa: sei que estou sob a mira da arma do jornalismo, que é forte, mas também sei que estou armado com a minha integridade, que também é forte.-----

-----Disse.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado José Novais.-----

**DEPUTADO DO PSD – José Novais** – Senhor Presidente, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Barcelenses.-----

-----No âmbito da informação escrita são descritas um conjunto de empreitadas para a realização de obras em várias freguesias.-----

-----Na sessão de quinze de novembro de dois mil e treze, há sensivelmente um ano, faz amanhã um ano, a Assembleia Municipal aprovou um empréstimo bancário em regime de conta-corrente até ao valor máximo de dois milhões, duzentos e quarenta e três mil, quinhentos e oitenta e cinco euros para pagamento dos danos causados pelo temporal ocorrido no dia vinte de outubro de dois mil e treze.-----

-----Posteriormente, na sessão de vinte e oito de abril deste ano, a Câmara Municipal, na sequência de proposta do PSD, informou a Assembleia do levantamento das infraestruturas destruídas pelo temporal





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

e que foram reportadas pelas Juntas de Freguesia à Câmara Municipal.---

-----Acontece que a informação da Câmara Municipal deixou de fora Juntas de Freguesia que não foram incluídas no relatório efetuado pela Câmara e que reportaram os prejuízos ocorridos e devidos ao temporal, mas nunca foram consideradas.-----

-----Neste momento, e sobre este assunto, perguntamos ao senhor presidente da Câmara o seguinte:-----

-----A Câmara vai executar as obras e/ou apoiar as obras que foram reportadas por todas as freguesias?-----

-----Qual a previsão do tempo necessário para a reparação de todas as infraestruturas que foram danificadas identificadas pelas Juntas de Freguesia?-----

-----Um segundo ponto ainda sobre o estado das vias de comunicação e que justifiquem empreitadas que estão incluídas nesta informação escrita o seguinte:-----

-----Os cidadãos reclamam por vezes prejuízos por danos ocorridos em viaturas alegadamente provocados pelo deficiente estado do pavimento de estradas e vias de comunicação públicas.-----

-----Por sua vez, o município possui uma apólice de seguro para dar cobertura aos prejuízos apresentados por terceiros ocorridos em vias de comunicação públicas.-----

-----A pergunta, senhor presidente, é a seguinte:-----

-----Os prejuízos pelos danos apresentados pelos cidadãos têm sido contemplados pela via desse seguro?-----

-----Há situações que porventura não tenham sido atendidas pela Câmara Municipal?-----

-----Terceiro ponto – No roteiro temático das artes impõe-se falar no roteiro turístico. Para dizer que nas estradas nacionais, à entrada do concelho, estão instalados painéis informativos no concelho de Barcelos. E



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

alguns desses painéis estão degradados e outros estão mesmo destruídos, causando uma imagem degradante e de desleixo e que desprestigia o concelho.-----

-----A Câmara tem conhecimento da falta de conservação desses painéis?-----

-----Vai restaurá-los ou substituí-los?-----

-----São estas as perguntas sobre este ponto.-----

-----E um último ponto que tem a ver também com a frota automóvel do município de Barcelos, dizendo a informação escrita que foi feita a integração na frota automóvel do município duas viaturas e outras dezassete foram alienadas no âmbito da execução do regulamento municipal sobre a entrega, remoção, recolha e depósito de veículos abandonados ou estacionados indevida e abusivamente.-----

-----E a pergunta é a seguinte:-----

-----Alguma destas integrações ou aquisições geraram alguma reclamação de particulares, eventualmente proprietários?-----

-----Tratando-se de veículos em uso, porque dois foram integrados na frota automóvel, entendemos que faz sentido esta pergunta.-----

-----Obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado José Novais. Tem então a palavra o senhor presidente da Câmara para dar as respostas às questões que foram levantadas.-----

**PRESIDENTE DA CÂMARA** – Muito obrigado, senhor presidente. Esclarecer o senhor deputado Firmino Silva sobre a aprovação de um subsídio de dois mil e setecentos euros, no âmbito dos fascículos que foram feitos.-----

-----Dizer-lhe que a Câmara aprovou dois mil e setecentos euros porque foi a proposta da Junta demonstrando a vontade em querer fazer o seu fascículo e o remanescente deste dinheiro é a Junta que assume, não é



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

a Câmara.-----

-----O problema é que aqui levanta-se uma questão de legitimidade, que se as Juntas entendem que devem fazer a Câmara está disponível para colaborar e cooperar naquilo que é a expectativa que as Juntas vão fazer.--

-----À pergunta que o senhor deputado fez, se outro jornal apresentar se a Câmara subsidia, com certeza que sim. Se mantiver o fascículo dentro do princípio que for contratualizado qualquer entidade pode propor e produzir o fascículo. Portanto, não há qualquer tipo de obstáculo de qualquer jornal ou qualquer entidade que desenvolva trabalhos dentro desta área que possa desenvolver o trabalho, porque o trabalho é encomendado pela Junta de Freguesia, não é pela Câmara. A Câmara limita-se a dar um subsídio e a Junta limita-se a contratar e a suportar o remanescente.-----

-----Em relação ao técnico que falou, um técnico de gestão patrimonial, e se nós não tínhamos, não tínhamos. Como sabe, o senhor engenheiro Ivo aposentou-se, era o técnico, porque é preciso alguma especialidade nesta área, e tivemos necessidade de contratualizar outro por uma razão muito simples: nós não podemos admitir funcionários, a lei não nos permite. Como sabe, os orçamentos de Estado têm vindo recorrentemente a criar alguma limitação e até uma obrigatoriedade de redução e, portanto, tem que ser feito na via que é a alternativa que temos, que é contratualizar serviços no exterior, e de facto é um jovem que fez estágio cá dentro e é de facto um bom elemento.-----

-----Em relação ao técnico da *Web*, é a mesma coisa.-----

-----E também para lhe dizer que os valores que estão naturalmente na proposta são de três anos e o modelo é o dentro da lei, portanto, os cinquenta e quatro mil euros que o senhor deputado falou é a dividir por três anos. Quer dizer, ganhava mais do que o presidente da Câmara e os vereadores, era assim um bocadinho estranho, embora há casos desses.---



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Em relação ao senhor deputado Mário Figueiredo. Senhor deputado, o senhor recorrentemente vem aqui reclamar à Câmara coisas que são da responsabilidade do Ministério da Educação. A limpeza do António Fogaça é da responsabilidade do Ministério da Educação. O Ministério da Educação tem algumas dificuldades e o senhor vereador está-me agora a reportar que o município está a tentar assumir precisamente porque as crianças que coabitam na escola é que têm esse problema.-----

-----Em relação à autorização prévia da segurança, senhor deputado, é também de três anos, portanto, não é de um ano, é aquilo que é normal, que é a segurança feita ao município em períodos de encerramento do município, que é a segurança noturna.-----

-----Deixe-me dizer, até por razões de solidariedade, e fá-lo-ia com qualquer senhor presidente de Junta, acho muito violento o senhor chamar testa-de-ferro ao senhor presidente da Junta de Cambeses. Acho lamentável. O senhor tem que olhar de forma democrática, porque o senhor presidente, como todos, foram eleitos democraticamente e faz a gestão de acordo com aquilo que deve ser a sua gestão pessoal, dentro da responsabilidade e seriedade, e é uma pessoa que eu conheço muito bem. Portanto, acho muito violento, até lhe solicitava ou propunha que lhe fizesse um pedido de desculpa, porque eu acho que não é uma forma de se relacionar chamar testa-de-ferro a ninguém.-----

-----Em relação à intervenção do senhor deputado José Novais. Senhor deputado, em relação às Juntas que o senhor questionou se estão incluídas ou não no âmbito daquele empréstimo que nós contraímos, estão aquelas que reportaram até a um determinado período. Quem reportou *a priori* nós não conseguimos depois socorrer. Portanto, os dois vírgula três milhões de euros que foram apoiados foi aquilo que me foi reportado pela proteção civil, no âmbito do relatório que foi feito. Há



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

algumas questões, é verdade, alguns pequenos trabalhos que nós, por falta de verba, pedimos às Juntas que teria que ser feito pelo protocolo, mas estamos a falar de coisas de menor importância, questões pequenas, que foi pedido aos senhores presidentes de Junta para resolver de forma direta.-----

-----Quanto aos cidadãos que têm dificuldades no espaço público por deficiência ou seja pelo que for, falta de sinalização, num acidente rodoviário, eu queria separar duas coisas que o senhor sabe isso tão bem ou melhor do que eu. Se for em caminhos vicinais é da responsabilidade da Junta, se forem municipais é da Câmara. A Câmara tem um seguro de facto para isto, mas não é preciso dizer que a responsabilidade foi do piso ou foi uma tampa que estava levantada. Qualquer cidadão que tenha este tipo de dificuldade por qualquer obstáculo da via pública terá que chamar as autoridades e se não houver relatório das autoridades o município não pode nem o seguro cobre. Agora, se o procedimento for feito corretamente, e deixo aqui esse alerta, qualquer dificuldade é chamar a GNR, neste caso se for em zona de abrangência da GNR, ou a PSP se for naturalmente da abrangência da PSP, reporta o relatório, remetemos ao seguro e naturalmente que o seguro assume. Há vários casos desses aqui e o município aquilo que faz é encaminhar para o seguro e o seguro naturalmente, se tudo for feito de acordo com o que está definido por lei, não há razão nenhuma para qualquer cidadão ficar prejudicado.-----

-----Frota automóvel.-----

-----Isto é um regulamento que nós temos. Como sabe, um dos grandes impactos ambientais é precisamente as viaturas abandonadas no exterior. Aquilo que se fez foi notificar quem eram os proprietários das viaturas, identificar os proprietários, aqueles que reagiram muito bem foram-lhes impostas condições de que não podia estar *ad aeternum* na via



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

pública, aqueles que não reclamaram o município recolheu.-----

-----Segundo o senhor vereador me estava agora a dizer temos dezanove casos, dezassete que vão para a sucata, porque há custos da recolha que nós fazemos, há um custo público daquilo que nós fazemos. E as outras duas viaturas ainda estavam com algumas condições de circulação e como os recursos são poucos, enfim, ficámos nós com elas e usamo-las, porque é aquilo que se faz agora quando há este tipo de procedimento.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor presidente da Câmara. O senhor deputado quer fazer uma reclamação? Faz favor.-----

-----Eu agradecia a vossa concentração e queria até comunicar-vos o seguinte:-----

-----É que teve uma média entre quarenta a cinquenta pessoas a assistir em direto e neste momento ainda resistem trinta e uma ou trinta e duas pessoas.-----

-----Vamos agora também terminar brevemente porque conseguimos criar a expectativa nos cidadãos que acompanharam ou estão a acompanhar esta edição experimental em direto.-----

-----Faz favor, senhor deputado Mário Figueiredo.-----

**DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo** – Muito obrigado, senhor presidente. Dizer que naturalmente eu reconheço toda a legitimidade ao senhor presidente da Junta de Cambeses de fazer as opções políticas que entender. Da mesma forma que eu também tenho legitimidade para avaliar essas opções políticas e classificá-las da forma que entender. Eu não encontro, muito sinceramente, outra classificação para aquilo que foi feito.-----

-----Eu sei que aqueles que exercem o poder ficam muito incomodados com as palavras. Aliás, até já há uma tendência na



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Assembleia da República para criar tipo um dicionário parlamentar. Aliás, na última Assembleia ordinária eu fui ameaçado por um deputado do Partido Socialista que me disse: “Cuidado com as palavras”. Pois eu digo-lhes: eu não tenho medo nenhum daquilo que digo, porque aquilo que digo é sempre na convicção que estou a dizer a verdade e que estou a defender os interesses dos barcelenses.-----

-----E digo-lhes mais:-----

-----Acho que quem deve um pedido de desculpa aos barcelenses é o senhor presidente da Junta de Cambeses e o senhor presidente da Câmara deve-lhe a gratidão.-----

-----Disse.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado Mário Figueiredo. Tem a palavra o senhor deputado José Novais, que vai intervir como reclamação.-----

**DEPUTADO DO PSD – José Novais** – Senhor Presidente, Senhores Deputados.-----

-----Reclamação é a figura que está no regimento. O regimento não prevê a figura do direito de resposta. É uma reclamação e é de facto uma pequena reclamação porquanto o senhor presidente da Câmara não se referiu a um dos pontos que eu foquei aqui e tinha a ver com os roteiros turísticos, que é uma questão simples.-----

-----E para dizer que no que diz respeito à primeira questão, que tinha a ver com as obras das intempéries, a resposta do senhor presidente, portanto, não era essa a informação que nós tínhamos, naturalmente que os pedidos apresentados pelas Juntas de Freguesia existem no município e deles constará a data em que foram apresentados, a data em que os senhores presidentes de Junta fizeram o pedido de reparação desses danos. Nada mais há a acrescentar sobre isso.-----

-----Há aqui uma dúvida sobre os seguros. Naturalmente que nós





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

entendemos que tem que ser desenvolvido todo um procedimento administrativo que passa pelas autoridades policiais, naturalmente que sim. Agora o senhor presidente falou na questão de caminhos vicinais e caminhos municipais. Permanece a questão: o seguro cobre só caminhos municipais ou envolve todas as vias públicas?-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Senhor Presidente da Câmara, pretende usar da palavra?-----

**PRESIDENTE DA CÂMARA** – Muito obrigado, senhor presidente. Eu acho que fui claro, o que é vicinal, o que é municipal, não vale a pena agora discutir isso.-----

-----Sobre a interpelação que faz, eu penso que se está a referir à sinalética turística, não foi isso que referiu?-----

-----Ó senhor deputado, a bem da razão, se o senhor me disser que identificou alguma coisa, estamos aqui em abstrato, eu tenho, junto dos serviços, de saber se está ou não está, não estou a duvidar das palavras do senhor deputado. Mas devia ter, até pelas responsabilidades que tem, eventualmente um *mail* que agora é muito simples, mandar um *mail* a dizer “Olhe, eu enquanto cidadão e responsável detetei...”, porque nós temos um *site* chamado “A nossa rua”, que é precisamente para os cidadãos levantar uma série de questões, buracos, enfim... Porque eu acho que é o nosso dever de cidadãos precisamente quando andámos no espaço público, eu faço isso muitas vezes, quando passo pelas coisas chego aqui aos serviços e digo para irem lá intervir. Portanto, não lhe dei resposta porque o senhor disse uma coisa muito em abstrato. Disse-me que a sinalética estaria deteriorada ou vandalizada e, portanto, eu não sei o que é. Se me dissesse objetivamente que é da entrada a, b, c, ou d, provavelmente eu poderia dar alguma informação, foi por isso que eu não respondi, não foi por indelicadeza, foi porque de facto não detenho a informação.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor presidente da Câmara. Agradecia a atenção dos senhores deputados, agora só mais dois minutos, que é exatamente para referir o que foi dito no início sobre a Conferência/Debate sobre Economia Social.-----

-----Vai-se realizar no dia treze de dezembro, é um sábado, das quinze às dezoito horas.-----

-----Eu chamo a atenção dos senhores deputados municipais e também dos senhores presidentes de Junta que possam comunicar às associações humanitárias, voluntariado, cooperativas, IPSS, todas as instituições no âmbito não lucrativo, porque efetivamente o concelho de Barcelos tem uma dinâmica podemos dizer ímpar a nível nacional e daí que esteja também a merecer o interesse não só local, mas também o interesse nacional.-----

-----E o formato é este para os senhores saberem:-----

-----Portanto, aceito as inscrições de todas as associações, serão para o *site* da Câmara ou para um *e-mail* que vai ser criado com este objetivo, inicia-se com um orador convidado, portanto, o formato vai ser “Prós e Contras”, cada um dos grupos municipais presentes aqui na Assembleia Municipal escolheu uma pessoa para estar presente, assim pela mesma ordem da presença municipal:-----

-----O Partido Socialista vai ter a doutora Ana Gomes, deputada do Parlamento Europeu;-----

-----O PSD vai ter o doutor Adélio Miranda, como mesário da Misericórdia e do Senhor da Cruz;-----

-----O MIB vai ter o Bispo emérito de Setúbal, Dom Manuel Martins, como sabem, com ligações familiares a Barcelos;-----

-----O CDS vai ter o doutor Rui Barreira, do Instituto de Segurança Social de Braga;-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

-----O Bloco de Esquerda vai ter a engenheira Maria do Carmo Bica, ligada ao setor agrícola, da Comissão Regional da Agricultura do Centro;-

-----A CDU vai ter a doutora Carla Cruz, deputada pelo círculo de Braga e psicóloga;-

-----O PPM indicou uma pessoa que, entretanto, tinha a sua agenda preenchida.

-----Os senhores deputados, obviamente, estão todos convidados, as primeiras filas deixar-se-ão para os representantes de algumas associações mais representativas do concelho, eles próprios também intervirão.

-----Há um jornalista convidado que vem orientar o debate, exatamente como se passa no “Prós e Contras”, pretende-se que haja uma interação de facto não só com os oradores convidados, mas também com os representantes das associações.

-----Irá ser publicado um livro, uma brochura que irá ter a dimensão de um livro, em que todas as associações que adiram serão referenciadas e pretende-se com isso que efetivamente também haja a promoção de todas as associações do concelho de Barcelos a nível desse livro, e que esta iniciativa se repita anualmente e que tenha um carácter de marca também para o concelho de Barcelos e uma iniciativa de facto da Assembleia Municipal.

-----Realiza-se entre as quinze e as dezoito horas e depois, no final, há um Verde de Honra. Como sabem, Barcelos é a Capital Nacional do Vinho este ano, e iremos daqui para a Sala Gótica com um Verde de Honra.

-----Com certeza que todos os senhores deputados, dada a dinâmica do setor associativo, têm ligações a associações e sinceramente recomendamos que se inscrevam e contamos com a vossa presença.

-----Agora sim, para terminarmos, mais uma vez referir que é a



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

primeira edição experimental por via *internet*, que a imagem fica disponível e mais uma vez saudamos os cidadãos barcelenses e outros que acompanharam e estão a acompanhar ainda esta sessão cuja transmissão foi experimental.-----

-----Pensamos melhorar a qualidade da imagem, também introduzir alguma inovação para que a comunicação via *internet* melhore da próxima vez.-----

-----Para terminar, o senhor deputado José Manuel Cardoso referiu que é o Dia Mundial da Diabetes, que com certeza todos nós nos associamos, eu por coincidência tenho familiares diabéticos, e depois desta maratona começamos todos a ser candidatos a vir a ser diabéticos.--

-----Espero que no futuro não tenha necessidade de providenciar umas bolachinhas, uns iogurtes, porque senão corremos esse risco.-----

-----Muito boa-noite a todos, bom regresso a casa.-----

-----A sessão terminou às duas horas e vinte minutos do dia quinze de novembro de dois mil e catorze.-----

-----Para constar se lavrou a presente acta, que eu, Celestino Linhares da Silva, para o efeito designado, redigi e subscrevo e que vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia.-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

---

(*Duarte Nuno Pinto, Dr.*)

O ASSISTENTE TÉCNICO

---

(*Celestino Linhares da Silva*)



**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS**  
(Gabinete do Presidente)

## ÍNDICE

Acta nº 6 de 14 de novembro de 2014

| FOLHA | ASSUNTO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|-------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 01    | Apresentação da ordem de trabalhos                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| 04    | Período de antes da ordem do dia / Início dos trabalhos                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| 12    | Proposta do PSD                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| 19    | Moção do BE                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| 32    | Período da ordem do dia / Aprovação das atas das sessões de 26 de setembro e 31 de outubro de 2014 (1º Ponto)                                                                                                                                                                                                                                    |
| 34    | Discussão e votação das Opções do Plano e Orçamento Municipal para o ano de 2015 (2º Ponto)                                                                                                                                                                                                                                                      |
| 103   | Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal relativa às Contas Consolidadas do exercício económico de 2013 (3º Ponto)                                                                                                                                                                                                                    |
| 112   | Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a Declaração de Reconhecimento de Interesse Público Municipal de um terreno com a área de 5.293 m <sup>2</sup> para implantação de uma edificação destinada a centro de inspeções de veículos, localizado no lugar de Bouça do Monte da Lousa, freguesia de Negreiros (4º Ponto) |
| 115   | Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a Declaração de Reconhecimento de Interesse Público Municipal na construção de um edifício destinado a indústria, no lugar de Algobada, freguesia de Manhente (5º Ponto)                                                                                                         |
| 116   | Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da atividade do município, bem como da situação financeira do mesmo (6º Ponto)                                                                                                                                                                                            |